ANO IV
N. 813
SEXTA-FEIRA
22 DE AGOSTO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

DRAMÁTICA REVELAÇÃO NO INQUÉRITO DO BANCO

Violenta réplica de Miguel Teixeira a Cirilo Junior

Confissão de um advogado

***D**RAMATICAMENTE revelam-se agora os nomes das pessoas que deram o exemplar do inquérito do Banco do Brasil ao deputado José Bonifácio.*

Trata-se do advogado do Banco, sr. João Leães Sobrinho, membro da Comissão de Inquérito e do deputado Pereira Lima, da UDN paulista.

A carta

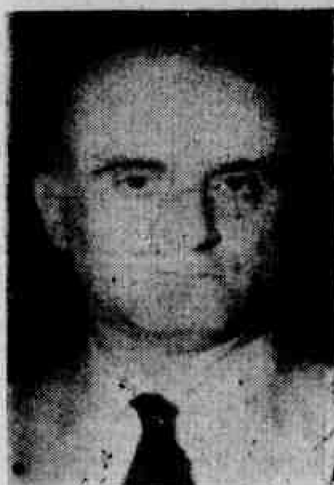
A carta é a seguinte:

"Rio de Janeiro, 10 de agôsto de 1952. — Meu caro Miguel: A tempestade desabou sôbre mim e estou vivendo um grave problema de consciência. Não precisas indagar mais acêrca da forma por que o deputado José Bonifácio conseguiu o relatório: as fotocópias por êle exibidas e publicadas foram tiradas do meu volume.

Procurando servir a um amigo, mostrei a êsse deputado, sob prévia marcação, alguns assuntos pelos quais se interessava. Leu os tópicos na minha presença, à base da confiança e do cavalheirismo. Insistiu nesse momento para que lhe emprestasse o volume por 24 horas. Recusei a atendê-lo e mantive o exemplar em meu poder.

Posteriormente um amigo, um grande amigo íntimo, merecedor de tôda a minha fé — o deputado Pereira Lima, de S. Paulo, solicitou-me o volume por empréstimo e pelo prazo de 24 horas, para atender à sua curiosidade pessoal. Confiei-lhe o

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 1



José Bonifácio

FALA JOSÉ BONIFÁCIO

"MAIS UM LAMENTÁVEL EPISÓDIO QUE A NAÇÃO CONTEMPLA ESTARRECIDA"

O SR. José Bonifácio fêz-nos a seguinte declaração:

"Pobre país, êste, em que um cidadão que se atribui a prática de uma ação altamente patriótica vê desabar sôbre sua cabeça uma tempestade!

O sr. Leães Sobrinho está sendo precipitado em sua carta.

Para que êle seja punido é preciso que se provem três coisas:

1. Que o documento é sigiloso.
2. Quem foi que o divulgou.
3. Que a fotocópia que possuo foi extraída do volume dêle.

O que o govêrno está fazendo é procurar, com um episódio novo, abafar a gravidade dos fatos narrados e fugir ao cumprimento do dever de punir os seus amigos que estão envolvidos no processo.

Enfim, é mais um lamentável episódio que a Nação contempla estarrecida, se é que ela, a esta altura, ainda pode se estarrecer por alguma coisa.

Reafirmo o que venho dizendo desde o início: o documento me foi entregue sem condições, salvo a de não divulgar o nome da pessoa que me confiou o inquérito. Isto está sendo observado religiosamente.

Devo falar na Câmara têrça-feira e então comentarei êste capítulo do caso do inquérito".

"Se as raposas comeram, eu não tenho culpa disto"

"REPILO a pecha de suspeito, que me atribui o deputado Cirilo Júnior" — declarou-nos hoje pela manhã o procurador Miguel Teixeira. — "Êle não me conhece, faltando-lhe qualidade para formular juizos temerários acêrca do meu caráter. Empregando com propriedade o aparte dado na Câmara pelo deputado José Bonifácio, posso dizer ao sr. Cirilo Júnior: "Ponha o dedo na consciência e fale à Nação".

NAO PERSEGUI O PSD

"Não influí, de qualquer modo, na sindicância feita sob a minha presidência no Banco do Brasil, para envolver o PSD, que é, como os outros, um partido respeitável. Se alguns dos seus membros aparecem no relatório, o fato se deve exclusivamente, não à minha vontade pessoal, que nesse caso é nula, mas à apuração dos atos e transações constantes dos processos examinados ou de denúncias formuladas.

E isso acontece, também, com relação a pessoas de vários outros partidos. Se algumas raposas políticas mergulharam na "mangedoura", nenhuma culpa me cabe..."

O TITULO PROTESTADO

Refere-se depois, o sr. Miguel Teixeira ao seu título protestado, a que o deputado Ranieri Mazzili fizera alusão na Câmara, em aparte ao sr. Cirilo Júnior:

— "Essa história já foi noticiada várias vêzes pela imprensa, como se isso constituisse motivo capaz de afetar a minha idoneidade moral. E' verdade que tive um título protestado e de pequeno valor, pelo próprio Banco do Brasil, embora o mesmo estabelecimento, a essa época, conservasse em carteira obrigações, da mesma natureza,

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 2



Miguel Teixeira: "Se alguns dos membros do PSD aparecem no relatório, o fato se deve exclusivamente, não à minha vontade pessoal, que nesse caso é nula, mas à apuração dos atos e transações constantes dos processos examinados ou de denúncias formuladas"

Inaceitável o Abono de Lafer

Sentimento de revolta que pode levar à greve

"**É** uma manobra para dividir o funcionalismo" — declarou a respeito do abono sugerido pelo ministro da Fazenda o sr. Licio Hauer, presidente da Comissão Central Pró-Aumento dos Vencimentos dos Servidores Públicos e Autarquicos.

"Falar em abono, depois de um ano de luta pelo aumento, só poderia ser idéia do ministro Lafer, que vem protelando há muito tempo a solução do caso".

INCONSTITUCIONAL

— "A burla do abono" — continuou o sr. Licio Hauer — "além de ser uma exceção odiosa, pois não seria extensiva aos aposentados, inativos e pensionistas, seria inconstitucional, pois, no caso de haver altera-

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 3

"PELEGOS" BRASILEIROS LIGADOS AOS PERONSITAS

Subcomitês de infiltração

***S**ABE-SE agora que os "pelegos" peronistas têm fortes ligações no meio sindical do Rio Grande do Sul. Essa ligação é feita com o sr. Alvaro Soares Perez, presidente da Federação dos Comerciários.*

Esse falso líder sindical brasileiro (como o são todos os presidentes de confederações e federações) esteve em Assunção em fevereiro dêste ano, quando se pretendeu formar um "comitê de unidade sindical latino-americano".

O COMITE

O "comitê" é obra da "confederación Geral del Trabajo", idealizado e financiado pelo peronismo.

Objetivo: organizar uma entidade sindical, com sindicatos norte-americanos de fora, para combater a Organização Regional Interamericana do Trabalho, onde os peronistas não têm ambiente. Terminada a farsa de Assunção, resolveu-se que a sede do "comitê" seria Buenos Aires, com Espejo (da C.G.T.) na sua presidência. Nos demais países, "subcomitês"...

OUTROS

A rigor, nenhuma entidade sindical brasileira esteve representada na organização do "comitê". Pessoas isoladas, sem credencial, é que foram a Assunção, como "observadores"; o sr. Carlos Afonso de Melo, inspetor do Trabalho, foi o "observador" do Ministério do Trabalho.

Outros "observadores": Sebastião Pereira Maurício, do Sindicato dos Ferroviários do Rio, e um membro do conselho fiscal da Confederação dos Comerciários.

ELEIÇÃO

Um brasileiro, sr. Joviano de Araujo (Federação dos Marítimos) foi eleito tesoureiro do "comitê". O seu nome tem sido usado pelos peronistas como instrumento de infiltração.

Hoje, o sr. Joviano de Araujo já não está satisfeito com o "rumo das coisas". Chegou, mesmo, a protestar pela apropriação indébita do seu nome. Revelou-nos que não tem mais nenhum contacto com os peronistas.

SUBCOMITES

Agora, e pela primeira, Vicente Diana (adido trabalhista peronista) vai ao sul. A sua viagem coincide com agitações ali verificadas.

O sonho dos "subcomitês" (agências internacionais do "comitê" peronista) ainda não morreu de todo.

MONSTRO MARINHO

Tem rabo de peixe e focinho de cachorro

OS pescadores da Pedra de Guaratiba estavam pescando tranquilamente, na manhã de hoje, no cercado de peixes daquela praia, quando lhes apareceu um monstro marinho, pesando 500 quilos.

O estranho peixe tinha focinho de cachorro e rabo de peixe, e foi aprisionado pelos pescadores, que o trouxeram para a praia.

Pensam êles tratar-se de um leão marinho. Um técnico da Confederação de Pesca, chamado ao local para examinar a aparição, vai pronunciar-se a respeito.

TUDO AZUL

Nota do gabinete anuncia entrevista

O MINISTRO da Fazenda, sr. Horácio Lafer, antes de embarcar para o México, onde vai presidir a Junta de Governadores do Banco Internacional, dará amanhã uma entrevista coletiva à imprensa.

Segundo a nota distribuida pelo seu gabinete, os pontos principais a serem abordados

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 4

10 milhões para o PTB, 10 milhões para o PSD

ISRAEL PINHEIRO TEM RECIBO DE CIRILO

O DEPUTADO Israel Pinheiro, tesoureiro do PSD à época da campanha eleitoral, informou ao dep. Gustavo Capanema, lider da maioria, que possui um recibo assinado pelo sr. Cirilo Junior, então presidente do PSD, da importância de Cr$ 20 milhões, sendo 10 para o PSD e 10 para o PTB.

O presidente Normando Lopes quando falava na assembléia de ontem

DISPENSA DE OPERARIOS

Consequências do racionamento de energia — Assembléia Geral dos Tecelões —

CONFIRMA-SE **a demissão de tecelões, devido ao racionamento de energia. Do sindicato informam que a Bangu dispensou tôda a turma da noite.**

O Cortume Carioca (as dificuldades são de toda a indústria) vai dispensar 300 operários. Antes, procurou contornar a situação com geradores que cobrissem o "deficit" de energia com 200 cavalos de fôrça, mas não os encontrou na praça.

DIFICULDADES

O racionamento de energia trouxe enormes dificuldades ao Cortume Carioca. A Comissão de Racionamento havia fixado um máximo de 350 kws., mas pretende reduzir êsse total para 190 kws.

Trata-se de um dos nossos maiores cortumes, empregando cêrca de 2 mil operários. Está agora com um grande número de pedidos, sem possibilidade de entrega.

Os tecelões discutirão o seu caso em assembléia geral, daqui a uma semana. Enquanto isto, comissões de fábricas e reclamantes isolados continuam procurando o sindicato, para uma solução.

Segundo dirigentes sindicais dos tecelões, será feito um protesto contra o racionamento. Exigirão salários integrais, sob a alegação de que houve imprevisão e não imposição de fôrça maior.

HORAS REDUZIDAS

Enquanto a dispensa atinge apenas uma parte, a redução de horas de trabalho atinge todos os 30 mil tecelões do Rio.

Nas fábricas Cruzeiro, Carioca e Mavilis, o trabalho foi reduzido de 40 minutos diários. Além disso, não haverá o meio dia de serviço dos sábados. Isto equivale a menos 13 horas de trabalho por semana.

Prezado leitor

ESPANTOSA MANOBRA

PUBLICAMOS hoje a carta do advogado Leães, do Banco do Brasil, chamando sôbre si tôda a responsabilidade da revelação dos autos da devassa nesse Banco.

O advogado considera-se traido — e se confessa em falta, por haver revelado a terceiros o tremendo segrêdo da sindicância.

O mais extraordinário, porém, é que êle chama de traidor a um deputado da UDN de S. Paulo, o sr. Pereira Lima, por haver mostrado a cópia ao deputado José Bonifacio, que a levou para a tribuna da Câmara.

De sorte que, a esta altura, temos a seguinte situação: 1. O presidente da República manda fazer uma devassa que vem repleta de infâmias e de fatos verídicos, misturados.

2. Guarda-se êsse inquérito a sete chaves, mostrando aos íntimos, aos interessados que se submetem ao Govêrno, apenas. Usa-se o inquérito como arma de extorsão política.

3. Um advogado, movido por um sentimento de equidade, mostra o inquérito a um amigo, que êle sabe pertencer à Oposição e ser deputado, portanto, ter interêsse político e, mais, dever público de revelar êsse inquérito à Nação.

4. A fim de proteger a identidade de quem lhe revelou êsse inquérito, cujo segrêdo só estava servindo ao Govêrno para extorquir apoios e cumplicidades, o deputado Pereira Lima, em vez de revelá-lo pessoalmente, passa-o a um colega de bancada para que êste seja o autor da revelação.

5. O deputado José Bonifacio revela o inquérito à Nação, embora não encontrasse ainda meios de fazê-lo publicar e exigir a sua divulgação pela Mesa da Câmara. Submete-se a que a Mesa censure, de ponta a ponta, o seu discurso. Não vai além do papel de um excelente repórter, mas simplesmente um repórter. Não tira da revelação do inquérito as necessárias consequências políticas. Consente que os acusados se defendam de acusações que ainda não foram formuladas oficialmente — truque que lhes dá a vantagem de responder a acusações cuja documentação não está ainda no conhecimento público.

6. Agora, surge uma carta do advogado do Banco do Brasil, patética, e o sr. Miguel Teixeira anuncia que êle será provavelmente demitido e processado.

7. De sorte que, feitas as contas, o sr. Cirilo Jr. acabará glorificado, o sr. Miguel Teixeira canonizado, o sr. Getulio Vargas apoiado pelos que êle chama de ladrões, e o sr. Guilherme da Silveira conduz a família presidencial ao baile de Fath.

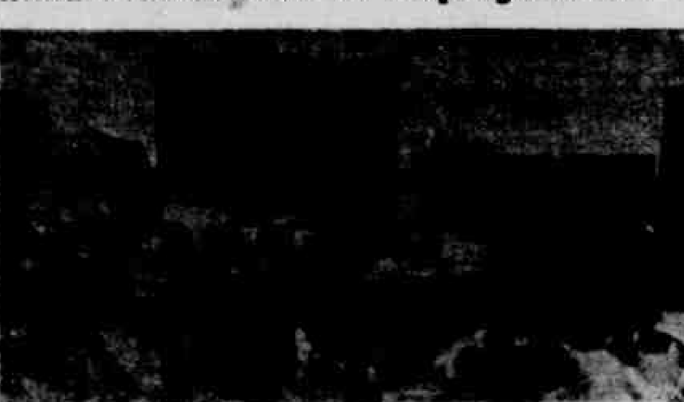
8. E criminosos, até agora, são o advogado que revelou o inquérito e um deputado da Oposição, que o passou a outro deputado para que cumprisse o seu dever!

Eis a espantosa e repugnante manobra a que a Nação assiste com engulhos.

O PROCURAROR DE PLANTÃO

INTRANSIGENTES OS RADIALISTAS

Não recuaram na tabela apresentada — Plenos poderes à diretoria para a próxima reunião com os empregadores — Assembléia até a madrugada de hoje



Mesa que presidiu os trabalhos

OS radialistas mantêm-se intransigentes quanto à tabela apresentada para a melhoria de seus salários.

Reunidos em assembléia geral até às primeiras horas de hoje, votaram plenos poderes à diretoria do seu sindicato, para discutir o caso. Ainda hoje os proprietários de estações receberão um ofício, onde será reafirmada a esperança de contrapropostas, que poderão ser ou não aceitas.

ANTECEDENTES

Há dias, realizou-se uma mesa-redonda no Ministério do Trabalho entre radialistas e proprietários de estações. O objetivo era estudar contrapropostas dêstes a proposta inicial daqueles, mas não houve contrapropostas.

Resolveu-se, então, que os empregadores estudassem a possibilidade de contrapropostas e que empregados se reunissem novamente, para verificar se era possível transigir um pouco. E novo encontro foi marcado para o dia 3 de setembro.

A proposta inicial dos radialistas começa com 100% e Cr$ 1.200,00, indo até Cr$ 10 mil e 10%.

A REUNIAO

A reunião foi realizada de ontem para hoje, num ambiente de intransigência.

O ponto de vista do presidente da classe, sr. Normando Lopes, da Rádio Tamoio:

— "Sou de opinião que devemos ficar intransigentes, porque somos homens de responsabilidade e não estamos aqui para brincadeiras. Seria a nossa desmoralização resolver uma coisa ontem e outra hoje".

Os demais oradores firmaram-se nesse ponto de vista.

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 5

CONTINUA O MISTERIO DA DOENÇA DE BAURU

60 pessoas atacadas - 9 casos de morte -

S. PAULO, 22 (Sucursal) — Eleva-se a 60 o número de pessoas atacadas pela doença misteriosa, que grassa na cidade de Bauru, sem que se saiba, até agora, a sua natureza ou se descubram meios que a combatam. O número de mortos, aumentou também para 9.

Os sintomas até agora observados pelos médicos não se en-

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 6



CONFERENCIA DE TUBERCULOSE — Continuam a chegar ao Rio os cientistas que vêm participar dos trabalhos, já iniciados, da Conferência de Tuberculose. Na foto, um aspecto da sessão preparatória da manhã de hoje, vendo-se à esquerda o tisiologista americano professor Light. Na página 10, outras informações sôbre a importante reunião científica.

MORRERAM DUAS DAS QUINTUPLAS

Ainda em perigo as três outras — Curiosidade popular e assistência do Govêrno

(TEXTO NA 10.ª PAGINA)

1.841 CONSUMIDORES FORAM PUNIDOS PELA COMISSÃO DE RACIONAMENTO

Na próxima infração estarão sujeitos a cortes de 1 a 8 dias — Cinemas, "boites", farmácias, bancos e casas de saúde, entre os punidos

***M**AIS 840 consumidores de eletricidade, cujo gasto ultrapassou o permitido pela Comissão de Racionamento de Energia Elétrica, foram punidos com a pena de advertência, conforme resolução tomada ontem.*

Entre os punidos encontram-se cinemas, "boites", bares, casas comerciais, casas de saúde, clubes esportivos, bancos e farmácias.

PENA

Durante a reunião de ontem, a Comissão de Racionamento discutiu o sistema a ser adotado para punir os infratores do racionamento, que poderão — segundo a resolução inicial — ter o fornecimento de luz suspenso de 1 a 8 dias.

Ficou decidido que o corte variará segundo a gravidade da infração cometida.

Com os 840 de ontem, o total dos consumidores punidos pela Comissão alcançou um total de 1.841. A próxima infração cometida por êsses infratores acarretar-lhes-á a pena de corte, de 1 a 8 dias.

Schumacher, embora morto, comandará os socialistas

Testamento político seis horas antes de morrer — Antes de qualquer coisa, unificar a Alemanha

BONN, 22 (UP) — O falecimento do chefe do partido socialista alemão, Kurt Schumacher, desencadeou a luta pelo domínio dessa agrupação política, considerada a segunda em importância na Alemanha Ocidental. Schumacher contava 57 anos de idade, e faltavam-lhe um braço e uma perna. Sua morte foi devida a um ataque cardíaco.

Era decidido inimigo do comunismo, porém opunha-se também à política ocidental na Alemanha. Insistia em que a unificação da Alemanha deveria ser conseguida antes que seu país se aliasse com o Ocidente

A MARCHA DO TEMPO

Na luta pelo poder entre seus partidários e elementos contrários, dentro do partido socialista, parece que o setor "schumacherista" conseguirá dominá-lo, pelo menos temporàriamente, quando o congresso anual do partido reunir-se em Dortmund, a 24 de setembro próximo. Seis horas antes de morrer, Schumacher fez testamento político, mediante uma declaração gravada, no decurso de uma reportagem cinematográfica (Marcha do Tempo). Tal declaração fixa a linha de constante oposição à política ocidental, linha que se espera seja aprovada pelo congresso socialista de Dortmund. Em sua declaração, Schumacher disse, entre outras coisas, o seguinte:

"A divisão da Alemanha é a maior fonte de vigor para a política exterior soviética. Na opinião democrata-social, a unificação da Alemanha é um objetivo ainda mais urgente e importante para a pacificação e a reconstrução da Europa do que qualquer outra forma de integração de uma parte da Alemanha com os demais países europeus". Essa foi a política de Schumacher desde 1945.

SCHUMACHER
Até o último instante

Sua voz será ouvida, por assim dizer, da tumba, quando o partido debater sua plataforma, pois há três semanas Schumacher redigiu ou aprovou todos os pontos dessa plataforma. Esta, que não se espera venha a ser modificada, diz em parte:

A PLATAFORMA

"O objetivo primordial da unificação da Alemanha sòmente será possível com liberdade, mediante negociações para a realização de eleições livres nas quatro zonas de ocupação e Berlim".

"Em virtude de certos tratados, o govêrno federal entregou o Sarre à França, e em conseqüência de ingerências estranhas debilitou-se moralmente a reivindicação alemã sôbre os territórios a leste da linha Oder-Neisse. Não se conseguiram iguais direitos para a República Federal, e a ratificação do acôrdo de Bonn (de paz com a Alemanha Ocidental) e a Comunidade Européia de Defesa tornará intoleràvelmente difícil a unificação da Alemanha. O partido socialista democrata da Alemanha opõe-se, portanto, a êsse sistema de tratados. Empreenderá a luta por sua revisão, se se der caráter definitivo a tais tratados, e procurará impedir sua ratificação por outros países.

Os dirigentes partidários de Schumacher, que, segundo se espera, passem a dominar o partido, são Erick Ollenhauer, lugar-tenente do extinto e chefe do bloco parlamentar socialista; Adolf Arnt, que dirigiu a luta do partido contra o rearmamento, e Herbert Wehner, perito em relações exteriores.

Existe um numeroso setor socialista que, há tempos, procura modificar a política de Schumacher. Suas figuras mais destacadas são Ernst Reuter, prefeito da Berlim ocidental; Max Brauer, prefeito de Hamburgo, e Wilhelm Kaiser, prefeito de Bremen, que sempre se opôs às teorias básicas de Schumacher. O chanceler Konrad Adenauer enviou mensagens de condolências ao partido pela morte de Schumacher, que estava assistido apenas por sua secretária, Elsa Renger, no momento em que expirou.

Coberta com a velha bandeira

BONN, 22 (UP) — O corpo de Kurt Schumacher acha-se em câmara ardente na sede do partido que êle conduziu pessoalmente à posição de segundo dentre os mais fortes da Alemanha Ocidental.

Durante tôda a noite, o corpo foi velado por turmas de 4 socialistas preeminentes que se revezavam de hora em hora.

Amanhã, de manhã, o corpo será trasladado para o Parlamento, e os funerais realizar-se-ão à noite em Hannover, cidade onde o extinto fixou residência desde a guerra.

Pequenos grupos de pessoas trajando luto desfilaram pelo vestíbulo da sede do Partido Socialista para verem o extinto cujo ataúde se achava coberto por uma velha bandeira denominada "Bandeira da Tempestade", que já conta 90 anos e durante a guerra esteve oculta em Breslau para que não caísse em poder dos nazistas.

O REVERENDO V. Symons, ajudado por paroquianos, começa a demolição da igreja bombardeada de Todos os Santos, em Peckham, Londres, e o transporte dos destroços ainda utilizáveis para a colina Biggin, onde será reconstruída. O reverendo Symons calcula que a nova igreja custará 30 mil libras esterlinas. Em tôda Londres, sucedem-se iniciativas dêsse gênero, num admirável esfôrço de reconstrução do que a guerra destruiu. (Foto Keystone para TRIBUNA DA IMPRENSA).

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Brasil, figura apagada na ONU

S. PAULO, 22 (Sucursal) — "E' mínima a participação brasileira nas comissões culturais da ONU, onde pelo menos oito países latino-americanos estão representados" — declarou o sr. Loureiro Júnior, secretário da Justiça do govêrno paulista, que acaba de regressar de uma viagem à Europa.

"Isso quer dizer" — ajuntou — "que o Brasil não aparece nas manifestações culturais da Europa. E' preciso que êle saia do seu quintal, êsse imenso quintal que é o nosso continente".

Nova diretoria da Federação das Indústrias

S. PAULO, 22 (Sucursal) — Realizou-se anteontem, com a presença do governador Garcez, do ministro do Trabalho e do deputado Euvaldo Lodi, a cerimônia de posse da nova diretoria da Federação das Indústrias, para o biênio 1953-54, e que é a seguinte: presidente, Antonio Devisate; 1.º vice-presidente, Gladstone Jaffet; 2.º vice-presidente, José Ermilio de Morais; 1.º secretário, Roberto Simonsen Filho; 2.º secretário, Nicolau Filizola; 1.º tesoureiro, Oscar Reinaldo Muller Caravelas; 2.º tesoureiro, Mario Pierre.

Contra o trabalho noturno

S. PAULO, 22 (Sucursal) — Os comerciários estão se movimentando para conseguir a proibição do trabalho noturno para o comércio. Alegam que o trabalho à noite, além de acarretar um gasto enorme de energia elétrica, prejudica aos trabalhadores no comércio, já que não há uma fiscalização adequada pelo Ministério do Trabalho.

Como se sabe, o comércio, em São Paulo, funciona, em algumas dias da semana, até as 22 horas. Os comerciários realizaram ontem uma reunião e já marcaram outra, para o fim desta semana ou o princípio da outra.

Regressou o padre Felix

CAMPO GRANDE (Asapress) 22 — Por via aérea, chegou a esta cidade, onde dirige o Colégio Dom Bosco, o padre Félix Zavataro, que fôra à Itália como representante dos Salesianos de Mato Grosso e Oeste de S. Paulo, a fim de tomar parte nas eleições do superior geral da Congregação.

Aprovado o orçamento deficitário

SÃO PAULO, 22 (Sucursal) — Foram aprovadas ontem, pela Assembléia Legislativa, as contas apresentadas pelo governador Lucas Nogueira Garcez, referentes ao exercício financeiro de 1951.

O orçamento aprovado apresenta um deficit de Cr$ 1.483.089.304,30.

Em Santos o "Américo Vespucci"

S. PAULO, 22 (Sucursal) — Encontra-se no porto de Santos o navio escola "Américo Vespucci", da marinha italiana, que faz um cruzeiro de instrução.

Os oficiais e guardas-marinhas cumpriram ontem um programa oficial, depositando uma coroa de louros no túmulo de José Bonifácio, no Panteon dos Andradas.

Na parte da tarde as dependências do navio foram franqueadas à visitação pública.

Pneus
VENDAS À VISTA E À PRAZO
Logema
Av. Mem de Sá, 171

Bebés voadores

LONDRES — Parece que se vai tornando em epidemia bebês cairem das alturas e encontrarem braços providenciais que os depositam no solo sãos e salvos. Mas o caso de ontem foge à rotina.

Um bebê de dois anos e meio fêz tantas travessuras que caiu de uma janela de um terceiro andar. Na queda, esbarrou num saco de roupa que estava na janela do segundo pavimento e foi cair em pleno jardim... dentro de um carrinho de criança, onde tranqüilamente dormia seu irmãozinho de 4 meses e meio.

O bebê saiu-se muito bem de seu extraordinário percurso, sofrendo apenas um arranhão no nariz, ao passo que o seu irmãozinho, que foi projetado fora do carrinho com a violência do choque, não teve a menor contusão. (AFP)

Segurança atômica

HAIA — Um engenheiro holandês, que exigiu que o seu anonimato seja respeitado, acaba de oferecer às autoridades militares norte-americanas tôdas as informações militares a respeito de um invento sensacional que acaba de realizar no domínio dos armamentos.

O jornal protestante, "Trouw", que publicou essa notícia, dá as seguintes precisões sôbre a descoberta do engenheiro holandês: trata-se de um detonador de um tipo completamente revolucionário, destinado mais especialmente às bombas atômicas e de hidrogênio. A particularidade apreciável dêsse novo detonador é de eliminar completamente todos os riscos de explosão prematura das bombas. Esses riscos teriam impedido até agora que os Estados Unidos produzissem bombas em maior quantidade.

O jornal holandês precisa, finalmente, que a Holanda não está equipada para explorar tal invenção e que foi de pleno acôrdo com as autoridades holandesas que os planos do novo detonador atômico finalmente fossem entregues às autoridades militares norte-americanas. (AFP)

O PULSO DO MUNDO

A busca da arca de Noé

ANCARA — Jean de Riquier e Fernand Navara, chefes da missão francesa ao monte Ararat, de regresso da sua expedição fizeram as seguintes declarações à "France Presse": "Consideramos que a missão a que nos havíamos imposto, de dar uma explicação sôbre o conjunto das lendas sôbre a presença da Arca de Noé no monte Ararat, foi cumprida. Exploramos o alto do vale de La Hora, onde até agora ninguém se aventurara. Com o auxílio do exército turco, fizemos a ascensão do cume pela face sul, mas do alto só se conseguiu ver uma geleira sem nenhum ponto notável.

Explorando a face nordeste reparamos um bloco de pedra em forma de proa, que há séculos era considerada como constituindo os restos da arca diluviana. Pelo lago Kop, único lago, de onde Roskowisky pretendia ter visto a arca naufragada, atingimos êste bloco que, visto de perto, em nada se parece com um navio, mas é um conglomerado vulcânico constituído de basalto, do qual trouxemos vários pedaços.

Uma série de fotografias tiradas em diversas alturas testemunharão a evolução das linhas gerais do rochedo.

Por outro lado, é provável que aviadores de boa fé tenham se enganado com a forma elipsodal de certas fendas. Tendo em vista que a geleira tem uma espessura que às vêzes atinge 40 metros, parece impossível que uma arca possa ser vista da superfície. Se algum dia houve uma arca no Ararat, sòmente pode se encontrar nos destroços morainicos. Tratava-se para a missão de explorar o conjunto do Ararat e fazer observações e trazer pedaços de rochas. Isso foi feito no decurso de três ascensões e do exame dos vales". (AFP)

Os prisioneiros da montanha

MUOTATHAL — As tentativas para retirar um geólogo suíço e três escoteiros, que há seis dias estão prisioneiros da famosa caverna suíça "Aguilheiro do Inferno", foram interrompidas pela chuva que obrigou o grupo de salvamento a voltar, após haver penetrado quilômetro e meio na caverna.

Soldados do exército suíço chegaram hoje para ajudar nos trabalhos de salvamento, mas, segundo disse o sr. André Grobet, que está dirigindo o salvamento, nada poderá ser feito enquanto durar a chuva. "Temos que comprovar o nível de água dentro da caverna — disse êle —, que às vêzes baixa dando-nos esperança, mas logo volta a subir".

O professor Alfredo Boegli e seus três jovens companheiros penetraram na caverna na sexta-feira passada, ficando bloqueados pela subida das águas. Os grupos de salvamento ainda estão esperançosos de retirá-los vivos, pois a expedição anterior deixou-lhes provisões e velas na caverna, cujo interior o prof. Boegli conhece muito bem. (UP)

Cena de opereta

HOLLYWOOD — A Metro-Goldwyn-Mayer suspendeu o contrato do conhecido tenor Mário Lanza, por não ter êste comparecido ao trabalho na têrça-feira última, quando deveria iniciar a filmagem da opereta "O Príncipe Estudante", de Sigmund Romberg, em nova versão.

O estúdio informou que Mário Lanza estava programado para trabalhar na têrça-feira passada, porém o tenor não apareceu. Ontem, quando o astro novamente não deu o ar de sua graça, a MGM anunciou sua suspensão.

Um porta-voz da Metro advertiu Mário Lanza de que a sua ausência do trabalho estava custando verdadeira fortuna à companhia, e que o astro poderia se ver a braços com uma ação por danos e perdas. Contudo, Mário Lanza não se incomodou, reafirmando que não compareceria ao "set" enquanto não resolvesse uma pendência com o seu empresário. (UP)

Supremo na arte de hospedar
Hotel Comodoro
O MELHOR DE SÃO PAULO
Av. Duque de Caxias, 525
NÃO VIAJE PARA ESSA CIDADE SEM CONSULTAR NOSSOS PREÇOS
pelos telefones: 23-1830 no RIO | 51-9181 em S. PAULO
End. Telegr.: "COMODORO"

Marino Machado defende-se no caso do Banco do Brasil

O sr. Marino Machado pronunciou na Câmara o seguinte discurso, respondendo a acusações feitas pela comissão de sindicância do Banco do Brasil:

"Sr. Presidente, duas fôrças contraditórias dominam o meu pensamento no instante em que subo a tão alta tribuna para comentar a devassa realizada nos negócios do Banco do Brasil, a que se deu o nome de inquérito. De meu natural, antes inclinado ao estudo dos problemas nacionais sob o aspecto econômico-financeiro do que pròpriamente sob o prisma político, não viria tomar o tempo dos meus ilustres pares, distraindo-os de assuntos de fundamental importância, que reclamam a nossa constante atenção, para ocupá-los com o comentário de tamanhas tolices. Por outro lado, não posso negar que, atacado naquilo que um homem de bem tem de mais sagrado, a honra — o patrimônio moral que recebemos de nossos avós e que devemos transmitir íntegro aos nossos filhos — sinto-me sumamente feliz por poder destruir tôdas as assacadilhas com que debalde tentaram macular a minha vida pública, pulverizando-as da forma mais completa e integral.

Sintoma alarmante da nossa imaturidade política é, sem dúvida, a facilidade com que, neste país, se atassalha a reputação do homem público. Aqui, a dedicação à coisa pública, o ingresso na carreira política, que em outros tempos e noutros países, seria sinal inequívoco de abnegação e dos melhores pendores da natureza humana, é como que um desafio à detratação e à calúnia. Pode um homem durante longos anos de vida privada manter-se nos mais rígidos princípios de honradez e merecer dos seus concidadãos a mais justa fama de indelével integridade.

Não vou recordar-vos agora os inumeráveis exemplos de cidadãos dos mais prestantes, dos que mais serviram à pátria e que, não obstante, não puderam a êste destino escapar".

O sr. Marino Machado lembra então o caso de figuras como Caxias, Rio Branco, Rui Barbosa e Oswaldo Cruz.

"Não seria, portanto, diz o humilde orador, que ora ocupa a vossa atenção, que teria a veleidade de passar incólume pela onda de maledicência que caracteriza o primarismo de nossa educação política.

Bem sopesei, Sr. Presidente, os ônus da nova carreira que abraçava, ao ingressar recentemente na vida pública, depois de longos anos de exercício da nobre profissão de médico a que dediquei a maior parte da minha vida, durante muito tempo, inclusive, como oficial médico do glorioso Exército Nacional, a que me orgulho de ter pertencido e após ter ocupado, como banqueiro, ativa posição no mundo dos negócios.

Depois de mais de vinte anos de vida bancária, a honrosa confiança daquele eminente Presidente da República colocou-me na direção da mais importante Carteira do Banco do Brasil, por isso que mais intimamente ligada à produção agrícola e industrial, tendo como principal escopo o fomento, através de uma criteriosa distribuição do Crédito, das atividades das classes produtoras nacionais.

Nos quadros do nosso principal estabelecimento de crédito é — com satisfação que proclamo — encontrei uma plêiade de homens da melhor formação, verdadeira reserva moral do país, dedicados colaboradores que ainda hoje com saudades recordo, merecedores da gratidão pública pelo muito que silenciosamente constroem para a nação, tão necessitada de elementos eficientes e laboriosos.

Para que bem se possa aferir da insinceridade do que se contém no chamado "inquérito", no qual ardilosamente são omitidos dados sôbre as operações acoimadas de irregulares, a fim de evitar que para logo transpareça a fragilidade das acusações arquitetadas, vou descrever aos meus nobres colegas o processo a que é submetida tôda e qualquer proposta dirigida à Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, quer se trate de empréstimo industrial, quer de empréstimo pecuário, as três modalidades em que opera a Carteira".

Faz então uma análise de todo o processo de sindicância e apuração que leva na Carteira Agrícola um pedido de cessão de crédito. Êste só é fornecido mediante mil cuidados e sob a responsabilidade de vários funcionários, de categoria diversa, até chegar ao parecer final do diretor-geral.

Salientou que ao assumir o cargo não fez substituição nenhuma de funcionários, por considerá-los todos de confiança, pois o eram sob a gestão do seu antecessor, homem de reputação ilibada.

Chamou a atenção dos colegas para a massa formidável de empréstimos realizados pela carteira: Cr$ 11.288.370.000,00, em 1948, 1949, 1950. Dois terços da soma foram emprestados na sua gestão.

"A Comissão de Sindicância tudo rebuscou, procurou, perguntou e analisou; verificou, perquiriu, indagou e sindicou; examinou, apreciou e devassou e, depois de longos meses de trabalho insano, catando, escolhendo e separando, indica como irregulares...... meia dúzia de operações no valor total de cêrca de cinquenta e cinco milhões de cruzeiros. Pasmemos, Srs. Deputados, com o produto do parto da montanha.

Imaginemos êste inacreditável quadro. Durante meses e meses, mais de duas dezenas de homens, na maioria funcionários do Banco do Brasil, de variada categoria e procedência, reunem-se em salas hermèticamente fechadas para julgar os atos dos seus superiores. Considerai que muitos dos participantes do estranho conclave estavam prestando bons serviços em outros setores ou em agências distantes, quando foram chamados para dêle fazerem parte.

Trabalhavam. Construíam alguma coisa ou contribuíam, dentro de suas possibilidades, para as realizações do Estabelecimento. Agora interpretam, analisam, e criticam os atos dos seus chefes, de funcionários antigos e conceituados e dos próprios diretores. E' a bacanal da indisciplina. O festival do descrédito... numa casa que vive do crédito. E' a sublevação e a desmoralização num Instituto, que tem na ordem o principal esteio; cuja natureza não se aclimata nas atmosferas malsãs da boataria, das denúncias interesseiras, da histeria acusatória. A confiança, o trabalho construtivo, o ideal do aperfeiçoamento constante, que são o apanágio dos bons servidores do Banco do Brasil, substituído pelo ceticismo, pela descrença, pela dúvida, inoculada leviana e criminosamente naqueles a que está confiado o principal instrumento de propulsão do desenvolvimento da economia nacional". E adiante: "Posso assegurar aos meus pares, sem mêdo de contestação, que em cada mil casos submetidos à minha decisão na Carteira de Crédito Agrícola 999 foram resolvidos em concordância com os pareceres dos órgãos técnicos da mesma. Podem atestá-lo o digno ex-Gerente dela, dr. Edgard Maciel de Sá, que hoje ocupa pôsto de maior realce na gestão do ilustre dr. Loureiro da Silva, e o sr. Leopoldo Murgel, que, tendo exercido o cargo de minha confiança durante todo o período em que dirigi a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, é hoje Gerente da Carteira de Exportação e Importação do mesmo Banco do Brasil".

"Passarei a analisar, um a um, continuou, os casos da Carteira Agrícola em que o meu nome é apontado.

I caso: Pôsto que não encontrasse meios de apurar uma denúncia relativa a empréstimo feito a Max Lowenstein & Cia., de São Paulo, concluiu a Comissão de Inquérito que se constata interêsse fora do comum na concessão do mesmo. Concluiu bem. Concluiu acertadamente. Apenas, porém, não logrou ou não quis encontrar a origem dêsse interêsse incomum. No entanto, a emprêsa era facílima. Bastaria ouvir o gerente da filial em São Paulo, do Banco do Brasil, que certamente está bem lembrado dos antecedentes do caso por ter participado diretamente de sua solução.

II caso: Teve a Comissão conhecimento de que a Sociedade Industrial Madeireira do Paraná Ltda. teria contratado um intermediário para obter um empréstimo no Banco. Lisamente confessa que o intermediário era pessoa completamente desconhecida dos funcionários da Carteira de Crédito Agrícola Industrial e formula duas hipóteses: ou a firma foi vítima de uma *chantage* ou o intermediário mantinha ligações ocultas com quem pudesse dar as indicações do processo.

Não quis a Comissão seguir os preceitos do filósofo de Montpellier. Entretanto, relata conscienciosamente que um inspetor do Banco — note-se que os inspetores são os funcionários mais categorizados do Banco na sua jurisdição e representantes diretos da Diretoria — examinou a operação no local, na sede da emprêsa, e sôbre ela se manifestou favoràvelmente. Declara também que eu tive a precaução de solicitar à filial novas informações sôbre algumas verbas constantes da proposta e que só deferi o empréstimo após os devidos estudos e avaliações. Tudo isso, parece-me, deveria ter conduzido a Comissão a formular uma única hipótese, a da *chantage*. Nenhum administrador está a salvo de ocorrências dessa natureza. O digno diretor atual da Carteira de Crédito Agrícola Industrial, dr. Loureiro da Silva, teve há pouco tempo o seu nome torpemente explorado por um indivíduo que, dizendo-se seu compadre, angariava proposta e recebia antecipadamente quantias variáveis que alegava se destinarem ao pagamento de avaliação e de perícias. Sei que S. Exa., logo que tal fato chegou ao seu conhecimento, comunicou-o aos seus companheiros de diretoria e tomou providências enérgicas para impedir que prosseguissem as atividades do impostor.

III caso: Deferi sob a minha responsabilidade um empréstimo ao sr. Ernesto Moreira, de Nova Iguaçu. Foi um dos raríssimos casos em que desprezei o pronunciamento dos órgãos técnicos. Não por me apoiar na ficha cadastral do mutuário em sentido oposto ao que ela dizia, como entendeu a Comissão. Fi-lo conscienciosamente.

Esta capital atravessava, na época, a crise mais aguda do abastecimento da carne. O proponente possuía, quase nos arredores do Rio de Janeiro, um importante e numeroso rebanho e com êle abastecia sete açougues de sua propriedade. A precariedade de sua situação era de natureza financeira e não econômica. A operação estava coberta por valiosa e sólida garantia. O crédito do Banco ficara perfeitamente resguardado. Tão bem amparada estava a operação que, segundo estou informado, o Banco posteriormente aceitou a substituição do devedor por outro, com redução da garantia. Infelizmente, não disponho dos arquivos do Banco para trazer dados mais concretos sôbre o ulterior desenvolvimento do caso.

IV caso: — Reconhece a Comissão que o empréstimo feito à Indústrias Pereira Lopes Ltda. despertava a simpatia por ser a mutuária fabricante de refrigeradores, fogões elétricos, etc. Realmente, era uma indústria nova e que se apresentava com um futuro promissor. Bem merecia que não se lhe apusessem as barreiras estreitas de um regulamento, que já se revelava arcaico e de cuja reforma já se cogitava. Foi, talvez, a apreciação de casos como êste que levaram o ilustre diretor dr. Loureiro da Silva a reformar o Regulamento da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, dando-lhe a elasticidade necessária.

Sou, portanto, acusado de me ter antecipado ao progresso do crédito especializado! Muito me honra essa acusação.

O Brasil continuará a progredir enquanto houver homens que não se apavorem com fantasmas do passado e saibam arcar com as responsabilidades de se anteciparem às boas soluções.

Conclui a Comissão, ao apreciar êste caso, que "só o futuro dirá se o Banco foi ou não exposto a prejuízos". Eu pergunto aos ilustres membros da Comissão onde ouviram dizer que as operações de crédito fôssem isentas de risco. Decorridos dois anos da realização do empréstimo, amplamente garantido por hipoteca e penhor industrial, ainda se aguarda um futuro mais remoto para saber se o credor se expôs a prejuízos!!!

E o sr. Marino Machado, depois de vários apartes, afirma: "Quero declarar que, pessoalmente, fui a São Carlos, examinar os bens, visitando a fábrica. Avaliei não só suas possibilidades, como a justiça do empréstimo, que era merecedor de atenção".

Depôs, depois, o sr. Gama Filho: "Permita-me o nobre colega dizer que o Banco do Brasil continuará a proceder como ao tempo de V. Exa., se tiver à testa da Carteira um homem esclarecido como o ilustre orador que ocupa a tribuna. Isto, porque, segundo sabemos, o ilustre deputado que aparteou V. Exa. é da UDN, e era candidato dêsse partido na ocasião em que V. Exa., correndo o interior de S. Paulo, o fazia na qualidade de candidato do Partido Social Democrático. E', pois, de se estranhar que V. Exa. facilitasse numerário a um homem de partido contrário ao de V. Exa."

O sr. Marino Machado agradeceu, salientando que procurara esconder êste aspecto da questão. Passa ao outro "caso".

V caso: — A Comissão acha que não há dúvida que a indústria da glicose interessa grandemente ao país. Folgo em constatar a coincidência dos nossos pontos de vista. Todavia, suas pessimistas conclusões, no exame das operações feitas com a Sociedade Luvy S.A., reputam graves as minhas responsabilidades por ter deferido à mesma os empréstimos para montagem de uma fábrica de glicose. Compartilho, agora, prazeirosamente, com a atual diretoria do Banco do Brasil, que emprestou mais oito milhões de cruzeiros à mesma Sociedade e para os mesmos fins, as responsabilidades que me são atribuidas!!!

Sem dispor, como já assinalei, dos arquivos do Banco do Brasil, nada poderei dizer sôbre as garantias da nova operação. Faço votos, porém, por que elas não se mantenham em nível inferior às que exigi para o deferimento dos primeiros empréstimos. Defendi, diz, ponto de vista que ela agora diz deveria ser adotado para boas soluções. Está no caso o seguinte:

VI caso: A Comissão faz o histórico da instalação da indústria de alumínio no Brasil, para concluir desfavoràvelmente quanto à cessão dos direitos creditórios do Banco contra a Electro-Química Brasileira. Penso, como a Comissão, que essa indústria de vital interêsse para a Nação deveria ter tido o mais amplo e incondicional apoio governamental. Sempre expendi o mesmo ponto de vista, magistralmente defendido pela Comissão. O fato, porém, é que, por determinadas circunstâncias, a Electro-Química não conseguiu uma situação que permitisse a sua subsistência. E o Banco se viu na emergência de concordar com a cessão dos seus direitos para salvar uma parte das vultosas inversões feitas na emprêsa. A Comissão aprecia com muita justiça a atuação do eminente engenheiro dr. Américo René Gianetti, a cujo patriotismo e excelsos dotes de homem público não regateia os merecidos aplausos. Pois bem. Já que a Comissão não se quis dar ao trabalho de ouvir êsse preclaro cidadão, eu invoco o testemunho do dr. Américo René Gianetti sôbre a atuação que tive no caso. Nada decidi, nada propus, nada adiantei, sem antes ouvir a palavra do dr. Gianetti, com quem tive numerosas conferências".

Em seguida: "Deixei propositadamente para o fim dêste meu discurso o exame da insinuação que reputo mais grave, de quantas a meu respeito se contêm no relatório da Comissão.

Chegou ao conhecimento dos sindicatos que uma firma obtivera irregularmente uma licença de importação de máquinas, para isso pagando uma comissão de Cr$ 673.920,00, dos quais Cr$ 100.000,00 à vista e Cr$ 573.900,00 em quatro títulos de Cr$ 143.480,00. Tendo sido por mim endossados dois dêsses títulos, ao Banco Português do Brasil, para cobrança, conclui a Comissão que "figura como intermediário o dr. Marino Machado de Oliveira, etc.", e opina pela apuração da responsabilidade que me couber.

De início, duas circunstâncias cabe ressaltar. A primeira é que se quis atingir não apenas a minha humilde pessoa, mas a Câmara dos Deputados a que tenho a honra de pertencer, e o meu partido, uma vez que se mencionou expressamente a minha qualidade de deputado e de membro do PSD. A segunda é a contradição com que depois de se afirmar a minha responsabilidade, proclama-se a necessidade de apurá-la. Nos próprios dados do relatório vamos encontrar os elementos que destroem e pulverizam definitivamente essas aleivosias. Quando foi concedida a licença? Di-lo a Comissão. Trata-se da licença n. DG 51-2418-136965, de 22-I-951.

Atentai bem para esta data: — 22-I-951.

Desde 3 de setembro de 1950, deixara eu o cargo de diretor do Banco onde tive exercício na Carteira de Crédito Agrícola e Industrial e algumas vêzes, interinamente, na Carteira de Crédito Geral. Nunca, porém, nem mesmo em caráter interino, exerci a Diretoria da Carteira de Exportação e Importação!".

Depois de fazer um repto aos atuais diretor da CEXIM e respectivo gerente para que dissessem de público se jamais lhe dirigiu algum pedido, prossegue o sr. Marino Machado:

"A história é bem outra.

Fui procurado, em meu escritório, *em maio de 1951*, por um amigo que solicitou o obséquio de atender a uma pessoa de suas relações que, achando-se em dificuldade financeira, desejava obter um empréstimo em um Banco, descontando letras de câmbio de que era portador. Sabendo das ótimas relações e do crédito que desfruto nos meios bancários desta capital, desejava o meu amigo que eu auxiliasse essa pessoa de suas relações, intercedendo junto a qualquer banco para que fizesse a operação de desconto. Como não me parecesse interessante tornar-me moralmente responsável por pessoas cujas exatas possibilidades financeiras desconhecia e como, por outro lado, não quisesse deixar de atender ao amigo que me solicitava um favor, mandei tomar informações no Cadastro do Banco Português do Brasil sôbre a firma aceitante das letras de câmbio. Vindo estas inteiramente favoráveis, prontifiquei-me a receber os títulos, adiantando, por favor, a importância ao portador. Certo é que não me cabia indagar da origem dêsses títulos, nem me poderia passar pela mente que se tratasse de pagamento de comissões e intermediários. A letra de câmbio é um título de crédito autônomo. Ela representa apenas o que se contém nos seus dizeres. Minha condição de banqueiro há mais de 20 anos não permite que ninguém suponha que se tivesse qualquer motivo para duvidar da origem do crédito, fôsse, ingênuamente, inscrever, do meu próprio punho, o meu nome como favorecido nessas letras de câmbio e endossá-las a um Banco. Só a leitura do relatório da Comissão me proporcionou o conhecimento das razões da emissão dessas letras. Imediatamente, procurei a pessoa a que prestara o obséquio de adiantar a importância de que necessitava. Dela recebi uma carta, que tenho em meu poder, na qual, declarando-se grato pelo favor recebido, diz textualmente que nada tive que ver com o caso ventilado e que eu ignorava a origem dos títulos aludidos, que ela recebera em pagamento de serviços prestados a uma firma. Eis, sr. presidente, a que se reduzem as levianas insinuações. Ao finalizar, quero dirigir ao meu eminente colega deputado José Bonifácio, os meus mais calorosos agradecimentos por ter, com a sua desassombrada atitude, permitido que exercêssemos o sagrado direito de defesa. Sua Excelência evitou, assim, que continuássemos vítimas indefesas dos subreptícios processos da maledicência organizada e mandada organizar não se sabe ainda ao certo, por quem, se pelo sr. presidente da República, se pelo senhor presidente do Banco do Brasil". — (Transcrito do "Correio da Manhã", de 22-8-52).

TRIBUNA PARLAMENTAR

OPOSIÇÃO AUSENTE

O DEBATE sôbre o inquérito do Banco do Brasil caiu ontem em rotina e assim vai continuar até o último dia. Caracterizou-se pela ausência total da oposição.

Nunca, em nenhum parlamento do mundo, se terá perdido oportunidade melhor do que esta para uma grande e construtiva campanha parlamentar. Nunca, em nenhum parlamento do mundo terá a oposição deixado passar tão grande e oportuno momento para conquistar para si, em uma campanha relâmpago, tôdas as simpatias da opinião nacional. Nunca uma oposição foi tão inepta ou tão ausente.

O fato era magnífico para despertar a consciência nacional, que é tão sensível a campanhas de moralização, à destruição de aproveitadores ou ladrões. A pequena campanha de José Bonifácio que, pràticamente, se constituiu de um discurso apenas, conseguiu, secundada pela imprensa, interessar o povo no desfêcho do assunto. A crise da publicação do inquérito, sendo o primeiro óbice, agiu também como grande estimulante sôbre a opinião pública. E quando se anunciou que o debate ia começar, lá estavam cheias as galerias da Câmara, apinhadas as tribunas nobres, movimentadíssimos os corredores onde nada se ouve. Foi sob grande expectativa da opinião pública que Emílio Carlos combateu a publicação do inquérito. E não houve nada. Ainda não desiludida, a opinião pública voltou, no dia seguinte, reforçada e renovada, com expectativa muito maior. Era Cirilo que ia falar, era com êle que a batalha ia começar. E Cirilo deu uma lavagem em regra, a ponto de se ter que proclamar, para ser honesto na informação, que êle tivera um dia de triunfo parlamentar pleno e cheio.

Cirilo — e isto não tira nada ao seu imenso traquejo parlamentar — foi vitorioso, porém, sôbre uma ausência: a ausência total da oposição.

A oposição não está, realmente, cumprindo o seu dever na Câmara. Êste caso deveria ter sido o seu grande caso e está sendo, apenas, um caso de rotina ou, quando muito, a campanha de um único deputado, dêste bravo José Bonifácio.

Deveria ter sido, entretanto, a campanha pela moralização dos nossos costumes políticos, a grande campanha empreendida pela UDN. O que a UDN deveria estar fazendo neste debate que ontem caiu em rotina era bater em dois temas, sôbre êste inquérito:

1. O tema da punição dos ladrões, se os há, no inquérito, como afirma a comissão que o fêz;
2. O tema da condenação moral ao govêrno insidioso e pequenino que mandou organizar o inquérito para armar-se, com êle, contra partidos e contra políticos.

A oportunidade era a melhor possível porque os próprios amigos do govêrno estavam magoados, sentidos, atingidos pelo govêrno. O discurso de Cirilo, bem conduzido por um líder hábil da oposição, teria terminado por uma condenação do PSD ao govêrno. Mas a oposição, ou a ausência da oposição, deixou o manhoso paulista passeando na tribuna com a petulância de um valiente que procura outro valiente para brigar e não encontra.

JOÃO DUARTE, filho

TENORIADAS

TENÓRIO Cavalcanti também falou, metafórico, sôbre o inquérito do Banco do Brasil. Eis aqui algumas de suas tenoriedades:

— Assinei, no cartório da minha consciência, o compromisso de gritar contra os ladrões.

— Júpiter, esta figura heráldica.

— O Banco do Brasil é um presunto gordo.

VOTAÇÃO DA AUTONOMIA

A VOTAÇÃO da autonomia do Distrito Federal sendo, como é, uma emenda constitucional, só pode ser aprovada por maioria absoluta da totalidade dos deputados, isto é, pelo menos por 202 votos. Por isto quando a autonomia foi votada o grande esfôrço dos seus partidários era no sentido de encher a Câmara. Deputados houve, como Heitor Beltrão, que telegrafaram, pessoalmente, a todos os deputados pedindo que comparecessem.

Foram felizes porque no dia em que se ia votar a autonomia falava Cirilo Junior que todo mundo estava querendo ouvir.

Acontece, porém, que emendas constitucionais devem ter duas discussões, no espaço de cinco dias. A autonomia, portanto, vai voltar a ser votada na terça-feira que vem. Os deputados do Distrito estão já em nova campanha para conseguir que os deputados compareçam em massa naquele dia.

Com o exemplo de Cirilo, Heitor Beltrão teve uma idéia luminosa: conseguir que na terça-feira haja também um discurso sensacional, capaz de se constituir em chamariz de deputados. Beltrão está pedindo a José Bonifácio que fale na terça-feira sôbre o inquérito do Banco do Brasil. E parece que José Bonifácio vai atendê-lo.

A ÚNICA MENTIRA

CIRILO, entrando na Câmara, foi saudado com uma frase do seu discurso da véspera:

— Fui devassado, mas não fiquei devasso.

E êle, em resposta, sorrindo:

— Foi a única mentira que preguei no meu discurso.

Eleição Prévia na UDN para Escolha do Líder

Será proposto a José Bonifácio: aquêle que recolher, numa lista, menor número de assinaturas, se comprometerá a levar os seus votos para o outro candidato — Afonso Arinos conta com 43 partidários firmes —

A BANCADA da UDN será convocada, pelo vice-líder Ernani Sátiro para escolher, na próxima semana, o seu líder efetivo.

Até o momento, continuam a existir dois candidatos ao pôsto: os srs. Afonso Arinos e José Bonifácio. Todo o esfôrço da direção da UDN e dos partidários do deputado Afonso Arinos está sendo desenvolvido, no propósito de evitar a permanência de dois candidatos.

Para isso desenvolve-se grande trabalho junto ao deputado José Bonifácio para que retire a sua candidatura.

A proposta a ser feita hoje ao deputado José Bonifácio é a seguinte: os partidários das duas candidaturas organizarão listas com assinaturas dos seus adeptos e o que recolher menor número de assinaturas, ficando, portanto, em minoria, deixará de ser candidato, comprometendo-se a levar os votos dos seus adeptos para o outro candidato. Assim, a eleição do líder será feita, como sempre, por unanimidade ou aclamação.

As sondagens dos partidários da candidatura Afonso Arinos apresentam, até agora, entre os 78 deputados udenistas, o seguinte resultado: 43 favoráveis a Afonso Arinos e 8 mais ou menos favoráveis, alguns dos quais declarando que se absterão de votar caso se confirme, na hora da escolha, a existência de duas candidaturas.

O ALMÔÇO DE HOJE

Está se realizando o almôço oferecido ao sr. José Bonifácio pela sua atuação no caso do inquérito do Banco do Brasil. Os partidários da candidatura Afonso Arinos foram, nos últimos dias, os mais esforçados promotores da homenagem, querendo, com isso, mostrar absoluta solidariedade ao companheiro e prestigiá-lo ostensivamente perante a totalidade da Câmara e perante o meio político.

AFASTADO DA LIDERANÇA

O sr. Afonso Arinos não reassumiu a sub-liderança da bancada e, assim, a liderança interina. Preferiu deixar o posto em mãos do deputado Ernani Sátiro para que êste conduza as negociações sôbre a escolha do líder efetivo e delibere quanto à data da eleição.

O sr. Ernani Sátiro fará a convocação da bancada para a próxima semana.

O sr. Afonso Arinos, porém, não está inativo. Desde que voltou à Câmara, tem conversado diariamente com todos os seus companheiros procurando afastar qualquer dificuldade para a escolha do líder.

INTRANSIGENTE

Até o momento, o sr. José Bonifácio continua intransigente na sua atitude de candidato à liderança.

Vozes da cidade

O PROJETO que restabelece os Tiros de Guerra no Brasil, ora em curso na Câmara, deverá ser intensamente bombardeado no Senado, onde, como se sabe, há vários senadores generais. Um dêles alegará que os Tiros de Guerra constituem, no momento, um grave perigo para a segurança nacional, pois os comunistas estão contando com êles para estabelecer as bases de um exército popular.

O LOIDE Brasileiro acaba de adquirir duas minas de carvão em Santa Catarina e pretende explorá-las convenientemente para o seu auto-abastecimento.

O SR. Hildebrando de Gois recebeu ordem do Catete para estudar a construção do pôrto de Itacuruçá. O diretor dos Portos, Rios e Canais era contrário àquele empreendimento, mas, ao que parece, está se convencendo da necessidade de construir ali um embarcadouro de minérios e desembarcadouro de carvão.

JOSÉ DO RIO

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

ATIVIDADES DO SENAI

DESTACADO TÉCNICO FRANCÊS VISITA O SENAI E AS INDÚSTRIAS DO BRASIL



A CONVITE do SENAI, encontra-se no Brasil, desde a semana última, o engenheiro têxtil Paul Lamour, Diretor da Escola de Tecelagem e de Indústrias Têxteis de Lyon, na França, e que visitará as escolas do SENAI do Rio e de São Paulo. O destacado técnico francês deverá, também, visitar várias das nossas mais importantes indústrias têxteis. Finalizando o programa de visitas, o sr. Paul Lamour pronunciará nesta capital e em São Paulo, duas conferências, em forma de seminário de debates dos problemas do ensino técnico e aprendizagem têxtil, sua especialidade, bem como tratará de vários aspectos da produção mundial de tecidos. A essas reuniões comparecerão professores e técnicos do SENAI, assim como especialistas da indústria. No clichê, um flagrante da visita do sr. Paul Lamour ao Curso por Correspondência, da Divisão de Bolsas do Departamento Nacional do SENAI

Homenagem, hoje, a José Bonifácio

O almôço oferecido por numerosos deputados

O ALMÔÇO oferecido ao deputado José Bonifácio, em homenagem à sua atuação no caso do inquérito do Banco do Brasil, realiza-se hoje, no Restaurante da Aeronáutica.

Será presidido pelo sr. Odilon Braga, presidente da UDN. O homenageado será saudado pelo deputado José Augusto, vice-presidente da Câmara. O deputado Afonso Arinos comparecerá.

A lista de adesões ao almôço recebeu grande número de assinaturas de deputados de vários partidos e da grande maioria da bancada udenista na Câmara.

OS QUE ADERIRAM

A relação de adesões correu entre os deputados da UDN. Isto não impediu, porém, que, espontâneamente, vários parlamentares de outras bancadas tivessem procurado os promotores da homenagem para se solidarizarem com ela.

O total de assinaturas atingiu 80. São elas dos srs. Flores da Cunha, Jorge Lacerda, Valdemar Rupp, Vanderlei Júnior, Plácido de Oliveira, Ostoja Roguski, Aral Moreira, Ataíde Bastos, José Fleury, Jales Machado, Pereira Lopes, Herbert Levy, Ferraz Egreja, Lauro Cruz, Iris Meinberg, Rondon Pacheco, Magalhães Pinto, Guilherme Machado, Alberto Deodato, Afonso Arinos, Antônio Peixoto, Raul Pila, Manuel Peixoto, Osvaldo Orico, Coelho de Sousa, Tenório Cavalcanti, Galdino do Vale, Edilberto de Castro, Jorge Jabour, Heitor Beltrão, Dilermando Cruz, Eusébio Rocha, Breno da Silveira, Maurício Joppert, Dulcino Monteiro, Aliomar Baleeiro, Dantas Júnior, Lafaiete Coutinho, Daniel de Carvalho, Rafael Cincurá, Rui Santos, Vasco Filho, Luís Garcia, Leandro Maciel, Dilermando Cruz, Freitas Cavalcanti, Rui Palmeira, Barros Carvalho, Dias Lins, Neto Campelo, Mário Gomes, Lima Cavalcanti, Alde Sampaio, Adahil Barreto, Alencar Araripe, Paulo Sarazate, Virgílio Távora, Leão Sampaio, Alfredo Barreira, Gentil Barreira, Aluísio Alves, André Fernandes, José Augusto, Odilon Braga, Antônio Correia, Chagas Rodrigues, José Cândido, Dermeval Lobão, Antenor Bogéa, Epílogo de Campos, Paulo Neri e Jaime Araújo.

CATEDRÁTICO DE FINANÇAS

Baleeiro ganhou o concurso

O DEPUTADO Aliomar Baleeiro foi aprovado ontem no concurso para catedrático de Ciência das Finanças da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

O concurso prolongou-se por três dias, sôbre a tese "Limitações Constitucionais aos Poderes de Tributação". Examinaram o candidato os professores Alberto Deodato, de Minas, Monteiro de Barros, de S. Paulo, Daniel de Carvalho, da Faculdade Católica de Direito, e Paulo Lira e Edgar Sanchez, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Após a aprovação, o sr. Edgar Sanchez saudou o novo catedrático, que agradeceu.

«Cada Cédula Emitida pelo Govêrno é uma Filipeta de Curso Forçado»

Diz Pasqualini em discurso no Senado

O SR. Pasqualini discursou ontem longamente no Senado sôbre a crise de habitação. Apresentou os seguintes dados:

1. A população das favelas do Rio aumentou de 150% no período 1940-1950;
2. Em Pôrto Alegre, até 1942, não havia "malocas". Hoje, há cêrca de 3.000 com uma população de 15 mil almas.



PASQUALINI

E explicou que a formação dessas cidades marginais é causada pelas migrações do interior, de que é também grandemente responsável a inflação. Afirmou que o Distrito Federal concentra 40% do movimento bancário do país, ao passo que não chega a 0,4% em Mato Grosso.

DISFARCE

"As cidades se cobrem de arranha-céus" — frisou o orador trabalhista — "e as vias públicas se congestionam de carros de luxo, as lojas se enchem de produtos importados. Tudo isso forma a "maquillage" que disfarça o pauperismo nacional".

AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Depois, o sr. Pasqualini falou sôbre a situação precária do funcionalismo público. Declarou que mais de 80% da classe proletária, compreendido o funcionalismo, ganha menos de 2.000 cruzeiros. Isso explica a marginalização da habitação e o deslocamento da população pobre para as habitações miseráveis onde os gastos de moradia são reduzidos ou inexistentes.

FINANCIAMENTO DAS NEGOCIATAS

Salientou ainda o senador gaúcho que o regime econômico vigente é uma verdadeira máquina infernal. Não se pode saber o que é a inflação. "Não estaria longe da verdade" — disse — "acreditando que é um meio de tirar das migalhas dos pobres para aumentar a fortuna dos ricos, que é um meio de aumentar os lucros à custa dos salários, que é um meio de alimentar tôdas as formas de parasitismo e financiar tôdas as negociatas e patifarias, entre elas a mais cruel e monstruosa que é a guerra e sua preparação".

EMISSÕES E "FILIPETAS"

No tocante às emissões sucessivas do govêrno, observou o sr. Pasqualini que "cada cédula emitida é um cheque sem fundos, é uma "filipeta" de curso forçado".

A inquietação e o impasse da hora presente derivam da contradição existente entre a política social que se prega e que deveria ser executada, e a política econômica, financeira, monetária e fiscal que se pratica.

"Semeiam-se novas esperanças no coração das massas, mas não se substituem as velhas estruturas incapazes de resolver ou atenuar as dificuldades do presente e prevenir as do futuro".

Lei de Sociedades Anônimas

Projeto do deputado Herbert Levy

O DEPUTADO Herbert Levy apresentou à Câmara um projeto de lei que modifica os arts. 49 e 130 da Lei das Sociedades Anônimas.

O primeiro dispositivo modificado passará a estabelecer o seguinte:

1. Os fundadores da sociedade respondem solidariamente para com a sociedade e para com terceiros pela integral subscrição do capital social e pelas obrigações assumidas, bem como pelos prejuízos originados de atos ou operações praticados para a constituição da sociedade.

2. Não poderão os fundadores exigir, nem receber dos subscritores, qualquer quantia, ainda que a título de jóia ou de taxa de subscrição, que se não impute na integralização das ações subscritas.

3. As importâncias a depositarem-se em bancos pelos fundadores serão acompanhadas de relações por êles assinadas, individualizando os subscritores e indicando as quantias recebidas de cada um.

4. Caso a sociedade não se constitua, até seis meses contados da data do depósito ou do recebimento das entradas dos subscritores, o próprio banco lhes restituirá as quantias que houverem pago, fazendo-se a prova com certidão negativa do arquivamento de seus atos no Departamento Nacional de Indústria e Comércio.

O segundo dispositivo determinará:

1. Dos lucros líquidos, será feita a dedução de cinco por cento para a conta de fundo de reserva, de seis por cento para o pagamento de dividendo mínimo aos acionistas.

2. A redução para o fundo de reserva deixará de ser obrigatória logo que seu montante atingir a vinte por cento do capital social, devendo reintegrar-se quando diminuído.

3. Só depois destas deduções é que se poderão efetuar as deduções destinadas a fundos de reserva a qualquer título criados pelos estatutos ou pela assembléia geral, os quais, no seu todo, não poderão ultrapassar a cifra do capital realizado.

ATESTADO DE IDEOLOGIA

Proibida a exigência para fins sindicais

O SENADO aprovou ontem o projeto que acaba com a exigência do atestado de ideologia para as eleições sindicais. O artigo 2.º do projeto está assim redigido:

"E' proibida, sob qualquer pretexto ou modalidade, a exigência do atestado de ideologia, ou qualquer outra que vise a apreciar ou a investigar as convicções políticas, religiosas ou filosóficas dos sindicalizados".

A proibição do atestado de ideologia ficou restrito ao campo sindical, de vez que o plenário rejeitou emenda do sr. Vilasboas que substituía as palavras finais "dos sindicalizados" — pelas seguintes — "para o fim de privar alguém do exercício de qualquer direito".

Cintos de Lastex
Real Moda

Volta às comissões do Senado o projeto do Instituto do Café

COM várias emendas do sr. Vivacqua, o projeto que cria o Instituto Brasileiro do Café saiu da Ordem do Dia do Senado para novo estudo por parte das comissões.

Êsse projeto estabelece atribuições de caráter agrícola, conferidas ao antigo Conselho Nacional do Café, e, finalmente, devolvidas ao Ministério da Agricultura, quando se transferiram para êste os Serviços Técnicos do Café.

O que é o projeto - Administração do novo órgão acervo do extinto DNC - cafeeiro - Absorverá o Taxa de um cruzeiro para o Serviço Social Rural

Além da promoção de pesquisas e experimentações no campo agronômico do café, destinadas a serem difundidas e recomendadas, da radicação do cafeeiro nas zonas ecológicas e econòmicamente mais favoráveis à produção, competirá ao I.B.C. adotar diretrizes e providências para a recuperação das terras adequadas à rubiácea, inclusive o estudo de variedades às mesmas adaptável.

ADMINISTRAÇÃO

São órgãos de administração do I.B.C. a Junta Administrativa, órgão de direção superior e a diretoria. A Junta será constituída:

1. de um delegado especial, demissível "ad nutum", do Govêrno Federal, que a preside, com voto deliberativo e de qualidade;
2. de representantes da lavoura cafeeira e respectivos suplentes, que deverão ser obrigatòriamente cafeicultores, eleitos em Assembléia da respectiva Federação;
3. de cinco representantes do comércio de café de cada uma das praças de Santos, Rio de Janeiro, Paranaguá, Vitória e o último em conjunto com os demais, escolhidos, bem como seus suplentes, pelas entidades representativas da respectiva classe;
4. de um representante de cada um dos Governos dos Estados de S. Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Espírito Santo.

O artigo 23 estatui que os representantes do Brasil nos órgãos ligados à economia cafeeira no estrangeiro serão nomeados pelo presidente da República, por indicação do ministro da Fazenda.

Atualmente, funcionam dois órgãos internacionais, de que o Brasil participa como país produtor de café: a Junta Interamericana do Café, criada como entidade administrativa do Acôrdo de Cotas de 1940, e o Bureau Interamericano.

PATRIMÔNIO DO I.B.C.

O órgão a ser criado, como instrumento da intervenção oficial na economia cafeeira, vai investir-se no patrimônio do extinto D.N.C. Êsse patrimônio se eleva a cêrca de um bilhão de cruzeiros e constituirá o fundo de economia cafeeira.

DO PESSOAL

Organizado o quadro do pessoal efetivo, os cargos e funções serão providos pelos ex-servidores do extinto D.N.C. E quando não houver mais servidores do D.N.C. a serem aproveitados, os lugares que se vagarem ou resultarem de ampliações do quadro dos serviços serão preenchidos mediante concurso de título e provas.

DA TAXA

Para custeio dos serviços a seu cargo e atribuições que lhe competem, inclusive despesas de propaganda e outros encargos que venham a ser criados, o IBC contará, além da renda do seu patrimônio, com o produto de uma taxa de Cr$ 10,00 por saca de 60 quilos de café.

Há uma emenda estipulando uma taxa de 1 cruzeiro por saca destinado ao Serviço Social Rural.

Desmonte do morro de Santo Antônio

O sr. Mozart Lago enviou ontem à mesa do Senado o seguinte requerimento de informações:

"Caso não tenham de ser publicados, oficialmente, quais os têrmos, na íntegra, do relatório ou parecer, e das conclusões da comissão encarregada, sob a presidência do general Estevão Leitão de Carvalho, de examinar o processo de concorrência pública da administração, na Prefeitura do Distrito Federal, do general Mendes de Morais, para o desmonte do morro de Santo Antônio".

JUSTIFICAÇÃO

Disse o sr. Mozart que o desmonte do morro de Santo Antônio é o mais urgente dos problemas que o Distrito Federal precisa solucionar, se os podêres públicos não quiserem ficar responsáveis pelo engarrafamento do centro da cidade, ante o crescente volume das viaturas que está tornando o tráfego o "mais desorganizado e maluco do mundo".

DETROIT CHRYSLER
RIO
diretamente do coração industrial dos Estados Unidos
DODGE
Kingsway
o carro do ano
Assistência técnica perfeita e amplo stock de peças MO-PAR
COMPANHIA
PROPAC
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. OSWALDO CRUZ, 95 — TEL. 25-5207 — RIO DE JANEIRO

O exemplo deve vir do alto

A OPOSIÇAO, convenhamos, não tem cumprido o seu dever. O Govêrno — que tem maioria parlamentar e, pois, não precisa de votos para governar, desde que o sr. Getúlio Vargas aceitou o poder com a maioria relativa dos eleitores, tendo contra si a maior parte do eleitorado — o Govêrno pediu à Oposição que concordasse com uma monstruosidade — a criação dos "tribunais populares" para prender pobres diabos, enquanto os verdadeiros ladrões se enchem — e a Oposição concordou. O Govêrno pediu à Oposição que deixasse desmoralizar-se o partido que o apoia, o PSD, e a Oposição não sòmente concordou como fêz o seu jôgo, fazendo o deputado José Bonifácio uma reportagem da qual, infelizmente, não soube ou não quis tirar as inevitáveis consequências políticas. O sr. José Bonifácio conformou-se com a inqualificável censura que lhe aplicou a Mesa da Câmara e até agora não providenciou a publicação do Relatório do Banco do Brasil. Não quis, portanto, criar dificuldades ao Govêrno e quase parece arrependido do barulho que fêz, tão bravamente.

O Govêrno pretende vetar o nome do líder natural da Oposição na Câmara — e esta se inclina, dentro de sua própria bancada mineira, num dos casos mais vergonhosos de felonia e traição de que há memória em Minas Gerais, a ceder ante a pressão do Govêrno, de tal sorte que a êste, e não aos deputados da UDN, caberia, em última análise, dizer quem não deve ser líder da Oposição.

QUEM, na Câmara e no Senado, faz Oposição? Pràticamente ninguém. Alguns especialistas discorrem, com proficiência, sôbre problemas financeiros, de técnica bancária, etc. Mas, Oposição, a verdadeira, a legítima, a boa, a franca, a popular, a desassombrada, a necessária, quem a faz?

Um general apresenta-se de público como jogador inveterado e é promovido. Quem, na Câmara, estranha êsse fato? Um oficial da Aeronáutica, empresando mais de uma dezena de camaradas da ativa, lesa a economia popular em muitos milhões de cruzeiros, nas barbas da Polícia, na cara do ministro da Aeronáutica, e que deputado se levanta para estranhar o fato?

Quem, até hoje, na Câmara, expôs à Nação o ponto de vista da Oposição sôbre a ultrajante orgia do castelo de Corbeville, custeada com câmbio oficial, com a bandeira nacional e sob o patrocínio da mulher do Presidente da República?

Quem, até hoje, expôs a verdadeira situação financeira do país? Quem mostrou a vergonha das negaças que o Govêrno faz diante do funcionalismo, depois de lhe haver prometido aumento? Quem denunciou a infiltração comunista no Govêrno? Quem o interpelou acerca do cerceamento da liberdade de imprensa através do financiamento, maciço e continuado, de órgãos cuja finalidade é destruir os demais?

Quem mostrou o descalabro da Aeronáutica nas mãos do coronel Nero Moura, fechando os quartéis às sextas-feiras, como se fôssem lojas de varejo, para abrir às segundas, dando tempo a que alguns oficiais da roda do ministro, com espanto e reprovação da grande maioria da corporação, se dediquem a atividades privadas, paralelas, simultâneas com os seus deveres militares?

Quem mostrou ao país a vergonha da articulação de Jango Goulart com o peronismo criando um "Bureau Sindical" dentro do Palácio do Catete, germe da sucursal brasileira da C.G.T. argentina? Quem interpelou o Govêrno sôbre a presença de um presidente de partido, sem qualquer mandato autêntico, dentro do Catete? Quem interpelou o Govêrno acêrca da leviandade com que entregou os códigos do Itamarati a comunistas fichados?

Não. A verdade é que a Oposição não tem se oposto. A decadência da autoridade do Govêrno decorre da sua origem espúria. Uma maioria ocasional, e relativa, levou-o a constituir-se. Mas não basta isto para que se possa governar. E' preciso autoridade, que decorre da fôrça das armas — e então é precária e sempre provisória — ou da legitimidade da confiança pública, e então é sólida e progressiva.

ESSA confiança é o que falta ao sr. Getulio Vargas — porque traiu demais, porque enganou demais a tôda gente, como aliás lhe disse, face a face, no encontro ontem revelado ao público, o sr. Osvaldo Aranha. A sua tática de colocar homens no Govêrno apenas para servirem de "esparro" à ira popular e às críticas que deviam caber a si próprio, terminou por afastar do desejo de colaborar com o Govêrno, com raras exceções, os homens de bem e os de capacidade.

O povo, que em parte o adorou como a um ídolo, agora se dispõe a queimá-lo como a um judas. Nem ídolo nem judas, êle é um espantalho de si mesmo, a esquivar-se da figura que lhe arrumaram, a evitar a imagem que de si próprio construíram os aventureiros, os intrigantes e os bajuladores que o destroem quanto mais pensam destruí-los.

Daí não se segue que a Oposição deva desaparecer — apenas porque o Govêrno não consegue governar.

Se o Govêrno não consegue governar, é tudo muito mais simples do que parece ao sr. Osvaldo Aranha. Basta que o Govêrno entregue o Poder à Oposição. Se já vivessemos em regime parlamentar seria a coisa mais simples dêste mundo. Nem choques, nem comoções. Caia o gabinete, com todos os seus lourivais, e subia um ministério que tivesse, ao mesmo tempo, a confiança pública e a expectativa mansa do presidente da República.

No desgraçado presidencialismo que aflige êste país, agravado pelo caudilhismo do sr. Getulio Vargas, essa simples alteração nos rumos administrativos e politicos do Govêrno produz uma emoção que dá idéias de catástrofe.

Mas, se o presidencialismo é um mal, leva êle próprio um remédio à altura dos seus graves efeitos. Êsse remédio é a renúncia. Pelo menos a renúncia à intriga e à corrupção.

SE o sr. Getulio Vargas quer pedir à Oposição que não se oponha, porque o Govêrno não governa, e ainda mais, pretende que a Oposição se incorpore ao Govêrno para que êste não deixe de existir, é justo o seu desejo — mas deve ser completo e coerente.

Neste caso, reconheça o Govêrno a sua impossibilidade de governar, não porque a Oposição lhe tenha posto tropeços, que não pôs, omissa como tem sido, mas porque êle próprio é a sua maior oposição — sendo êste Govêrno o maior inimigo que o Govêrno até hoje encontrou.

Se pretende que a Oposição renuncie a se opor, comece por fazer com que o Govêrno renuncie a seguir na trilha em que vai. O primeiro gesto não poderá ser jamais o de uma entrada para o Govêrno. A primeira coisa a fazer é o Govêrno dar prova concreta de sua disposição, libertando-se dos que o comprometem e o degradam.

Então pode-se constituir à base da sinceridade comprovada, de intenções pràticamente demonstradas, um govêrno de união nacional.

Até lá, o gesto emocional do sr. Osvaldo Aranha vale o que valem as grandes demonstrações de afeto pessoal mescladas de intenção patriótica. E' bonito, mas não convence. E se convencesse, não adiantaria.

Pois a adesão da Oposição ao Govêrno desmoralizaria a Oposição sem salvar o Govêrno. E lançaria o povo na pior das situações, que é a da orfandade política. A última coisa em que se acredita neste país, para evitar maiores desgraças, é na legenda de uns quantos homens, na disposição de umas quantas fôrças à resistência, à renúncia, à luta para não deixar que isto apodreça. Isto, em suma, que o sr. Odilon Braga acaba de reafirmar, para honra sua e do Brasil.

No dia em que isto desaparecer, não creio que o sr. Getulio Vargas tenha novas oportunidades de ir à casa do sr. Osvaldo Aranha desabafar. Nem creio que o sr. Osvaldo Aranha tenha casa. Pois a desilusão do povo com o sr. Getulio Vargas, uma vez generalizada a todos os políticos, conduzirá êste país para uma ditadura militar ou para o caos.

CARLOS LACERDA

A "Vedette" do Trátego

(Desenho de HILDE)

MEMORANDUM

Leviandade cambial

DEVEMOS uma palavra de louvor ao sr. Egídio Câmara, superintendente da Moeda e do Crédito, pela declaração que fêz ontem a êste jornal, confirmando a concessão de câmbio para que o senador Chateaubriand organizasse a pândega de Corbeville. No momento em que a regra é mentir, quando homens públicos de tôdas as categorias instituem como norma e "habilidade" a falta de respeito pela própria palavra e depois de um desmentido categórico, o superintendente abriu uma exceção de sinceridade e coragem, dizendo simplesmente a verdade:

"Realmente, concedemos o câmbio pedido pelo senador Assis Chateaubriand, tendo em vista as razões apresentadas, que eram a de uma festa de propaganda do algodão brasileiro, na França, com reflexos em nossas relações comerciais com aquêle e outros países".

Com esta cajadada única, o sr. Egídio Câmara matou dois coelhos: o diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, que afirmou não haver sido concedido câmbio, e o sr. Chateaubriand, que jurou não ter sido finalidade do carnaval de Corbeville vender algodão ao estrangeiro, mas aumentar o seu consumo interno. Ao superintendente da Moeda e do Crédito, o senador disse, como se vê, coisa bem diferente, pois o levou a acreditar que a festa da França teria "reflexos em nossas relações comerciais com aquêle e outros países".

Percebe agora o sr. Egídio Câmara que não lhe disseram a verdade, se quisermos e se êle quiser continuar acreditando no que escreve o sr. Chateaubriand jornalista. E percebemos nós e a opinião pública, a leviandade com que se concede câmbio, com base numa declaração verbal e dúbia, num país que se debate na mais aguda crise cambial, cujas origens e efeitos vão ser estudados pelo Conselho Nacional de Economia; num país que viu elevar-se a um bilião e meio de cruzeiros o seu passivo no exterior.

O Estado constrói casas

ACABA de ser solucionado um caso que expõe perfeitamente a desorganização do govêrno diante do problema da assistência imobiliária aos trabalhadores.

Operários de Juiz de Fora adquiriram moradias da Fundação da Casa Popular, que estabeleceu um preço de venda aceito pelos interessados. Posteriormente, alegando a existência de despesas que não foram antes levadas em conta, como obras complementares e consertos, a Casa Popular resolveu majorar êsse preço, com o que não se conformaram os interessados. Coube, então, à Casa Popular mover ações de despejo contra os seus beneficiários.

Encaminhado o processo ao ministro do Trabalho e ao presidente da República, êste decidiu que devem ser mantidas as prestações estipuladas nos contratos iniciais, correndo os excessos verificados posteriormente por conta dos responsáveis pelo engano.

Êste episódio é mais do que comum, nas relações dos Institutos com os seus segurados obrigatórios, e deve merecer providências mais amplas, pois quase sempre são os trabalhadores prejudicados por medidas vexatórias, que vão até o despejo.

Em sua política imobiliária, as autarquias têm a obrigação de saber o que e por que preço constroem. Não é justo que os trabalhadores, promitentes compradores, paguem por enganos para os quais não contribuiram.

O baile da ilha Fiscal

COMO frequentemente acontece, é nos jornais do interior que se encontram sugestões ao comentário dos grandes centros, graças à modesta mas incessante vigilância dos jornais que, com tamanho sacrifício, mantêm pelo Brasil afora a missão da imprensa.

Desta feita, é "A Notícia", de Campos, no Estado do Rio, que encontrou a melhor qualificação para o baile do castelo de Corbeville. Em sua edição de 14 dêste, êsse jornal campista diz que a festa em questão é "o baile da ilha Fiscal da burguesia".

"Enquanto isso" — diz êle — "uma onda vem vindo do sul". O baile da ilha de Fiscal — vá o lembrete — foi o último da monarquia. Apenas desejaríamos ressalvar a modéstia daquela festa, em comparação com a opulenta esbórnia dessa que, afinal, nem sequer serviu ao pretexto inicial, que era a propaganda do Brasil.

O Principe e a Cinderela

PARIS, agôsto (Para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Os "habitués" do Bal des Fleurs de Muelheim acabam de declarar guerra à nobreza e à burguesia. Vários deles foram, há dias, à casa do príncipe Georg Timo Michael Nicolens Maria de Saxe, duque de Saxe e, enterrando suas facas em sua mesa de trabalho, declararam-lhe que se oporiam ao seu casamento com a loura Margrit Lukas, filha de um açougueiro da cidade.

Na verdade, tratava-se de um simples caso de despeito: os plenipotenciários representavam os inúmeros pretendentes da futura princesa, que êles tinham eleito recentemente como "Rainha das Rosas" de seu baile. Mas, nada pôde impedir que os dois noivos levassem adiante o seu projeto. Outros obstáculos mais sérios foram vencidos, como, por exemplo, os embaraços administrativos que, até agora, impedem o príncipe de tocar no dinheiro que lhe cabe após a liquidação dos bens de sua família.

E teve ainda a maior dificuldade do mundo em obter das autoridades da zona soviética da Alemanha o certificado de casamento de seus pais. Finalmente, o pai da noiva mostrou-se também por muito tempo hostil ao pretendente. "Deve ser outro aventureiro enfeitado com um título suposto", pensava o "velho", quando soube dos amores de Margrit. E foi preciso um inquérito policial para convencê-lo da autenticidade dos títulos de seu futuro genro.

NASCIDO em Munich em 2 de dezembro de 1923, o príncipe Georg é, efetivamente, o neto do último rei de Saxe, Friedrich August III e pertence à linhagem de Alberto, o Temerário, duque de Cleves e conde de Mark. E embora a família do noivo se tivesse convertido ao catolicismo, foi um pastor protestante quem abençoou os noivos, por trás da loja do pai de Margrit. Depois de ajudar seu pai, que possui uma granja na Irlanda, o jovem Georg partiu para a Alemanha onde ganhou a vida como operário, intérprete e motorista de caminhão. Margrit, depois dos estudos secundários, empregou-se como cozinheira na cantina de uma fábrica. Ela tem vinte anos.

O primeiro encontro entre o príncipe-operário e a Rainha das Rosas-cozinheira deu-se há dois meses, num vagão de terceira classe. Afirmam ambos que o encontro foi igual e tão maravilhoso quanto milhares de outros encontros do mesmo gênero que se dão todos os dias. E chega a irritar-se quando se evoca, em sua frente, a história de Cinderela:

— "Vamos acabar com essas lendas" — diz êle, ressabiado. — "Vamos ser de nosso tempo..." (AFP).

CARTAS DOS LEITORES

O bairro de S. Cristóvão

Do sr. Taciel Cylleno, presidente do Centro Social de São Cristóvão:

"Com real satisfação, agradeço à direção dêsse conceituado vespertino a atenção dispensada ao Centro Social de São Cristóvão, com a escolha de sua sede para a reunião em que foram debatidos, em agôsto corrente, os problemas dêste bairro. O trabalho do jovem representante de V. S. deixou magnífica impressão em todos que acudiram ao nosso apêlo, desejosos de cumprir o nobre dever de orientar o Govêrno na solução das justas aspirações dos moradores locais; e acredito que a orientação imparcial, mantida por êsse órgão da imprensa carioca, deu maior expressão às afirmações feitas pelo numeroso grupo de interessados que aqui se reuniu e opinou com desassombro, as quais, esperamos, repercutirão com simpatia na opinião pública e nas esferas oficiais.

Desejo, porém, fiquem esclarecidos, como é de justiça, êstes dois pontos importantes da nossa entrevista coletiva, publicada na edição da TRIBUNA, de 13 do corrente:

1.º — O Centro Social de São Cristóvão tem merecido dos poderes municipais (executivo e legislativo) a devida atenção; suas sugestões (e até reclamações) têm sido bem interpretadas pelas autoridades e legisladores aos quais se tem dirigido; conquanto não seja dado afirmar que foram realizadas em sua plenitude as providências solicitadas até agora, seria injusto negar a atenção que tem sido dispensada à diretoria do Centro Social, nas ocasiões em que levantou sua voz para falar em nome da população local, principalmente por parte da Diretoria de Turismo e Certames, na pessoa do dr. Alfredo Pessoa, que não nos tem faltado com seu apoio, traduzido em fatos conhecidos;

2.º — E' pensamento geral que a recuperação dos nossos "favelados" poderá ser apressada com a construção de escolas públicas nas proximidades dos morros e locais onde êles se localizam, para funcionarem com serviço social anexo; tais escolas teriam também a missão de desenvolver no mais alto grau as atividades extracurriculares, que seriam realizadas em horário que permitisse a presença dos pais e parentes dos alunos; porque, em tese, achamos que a escola pública carioca precisa servir melhor à coletividade local, o que só poderá fazer quando possuir adequado serviço social, funcionando paralelamente às suas demais atividades.

Aproveito a oportunidade para referir, também, que houve esquecimento de citação na "mesa redonda", aqui realizada, ou de anotação devida (justificada pela vibração sob que decorreu a palestra), de um dos grandes sofrimentos atuais da população de São Cristóvão, o qual mereceria reportagem especial, por se tratar de grave desatenção para com uma parte da população local; trata-se da ação desenvolvida pela Emprêsa Minas Gerais, localizada na rua de São Januário: os moradores dessa rua e de outras onde passam ou demoram os veículos da emprêsa (como General Bruce e Senador Alencar) sofrem as consequências do barulho noturno (de madrugada, principalmente), resultante do movimento de numerosos empregados e da saída de enormes caminhões (entre 2 e 5 horas); nelas o trânsito fica geralmente quase interrompido, o que dificulta as manobras de outros carros. Indagamos: poderia a Prefeitura conceder licença para a instalação dessa Emprêsa junto à residências particulares? — deve a Diretoria do Trânsito, ou a Polícia, fazer com que tais veículos não estacionem em ruas residenciais e de movimento intenso?"

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S.A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO: Alceu Amoroso Lima, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES

Diretor Comercial
WILSON FERREIRA

TELEFONES
Geral 32-2180
Gerência e Superintendência 32-2186
Redação 32-2188
Direção e Publicidade 32-2185
Oficinas 32-2185

ASSINATURAS
Anual .... Cr$ 260,00
Semestral .... " 130,00
Trimestral .... " 65,00
Número avulso .... " 1,00
Número atrasado .... " 1,20
VIA AEREA — Mesmo preço, acréscimo do porte
EXTERIOR: mediar e consulta

SUCURSAL DE SAO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º, salas 704/5 - Tel. 36-0412
São Paulo — Capital

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

VARIEDADES

A INDUSTRIA britânica de materiais de escritório tem uma das histórias mais interessantes de tôda a indústria do após-guerra. Antes da guerra, não só a Grã-Bretanha relutava em aceitar a mecanização dos escritórios, como a maior parte do equipamento usado era importada dos Estados Unidos.

Hoje, a Grã-Bretanha situa-se em segundo lugar — perdendo apenas para os Estados Unidos — como país exportador de material mecanizado e equipamento em geral para escritórios.

As mais recentes cifras mostram que somente a exportação de maquinaria aumentou, nos primeiros seis meses de 1952, para 5.137.816 esterlinos, ou seja, um milhão e mais que em igual período do ano findo, e 1.200.000 esterlinos mais do que nos doze meses de 1949.

O mais interessante nas revelações oficiais sôbre os materiais de escritório é o fato de haverem os Estados Unidos figurado várias vêzes como o melhor comprador do Reino Unido, sendo durante a primeira metade do ano o segundo cliente da indústria em volume de importação.

[redacted]

A OPINIAO pública exerce poderosa influência sôbre o comportamento social. Possui tamanha fôrça, que anula celebridades, vence governos e gera heróis. A história da democracia está repleta de fatos, que caracterizam modificações radicais na atitude dos homens de Estado, sob a pressão do conceito coletivo. Hoje, a ação dos jornais, do rádio e do cinema é de tal modo rápida, longínqua e intensa, que pode alterar, em curto prazo, o comportamento de um povo inteiro. Simples incidente de fronteira ou acontecimento político, explorado com destreza pela imprensa e radiodifusão, pode transformar, em poucas horas, a conduta de uma nação para com outra, ou a opinião da multidão em relação a seus líderes. Nas sociedades modernas, o jornalismo, mediante debates livres e esclarecedores, reveste-se de suma importância, pois que constitui excelente meio de orientação e contrôle das massas.

NESSAS condições, não é lícito deixar passar, sem a necessária correção, certo conceito emitido pelo senhor Miguel Solano Lopez no decurso de entrevista concedida a "O Globo", publicada na edição de 18 de julho. As afirmações dêsse cidadão paraguaio, além de tôlas e facciosas, carecem de bases científicas. Não mereceriam atenção, não fôsse a circunstância de alterar a verdade, conter injustiça e insinuar acusação, importuna e falsa. Compreende-se a tentativa do senhor Solano Lopez para reabilitar a memória do seu antepassado. Arma-o o sangue. O amor próprio fustiga-o. Incita-o o patriotismo melindrado. Não se lhe pode permitir, no entanto, que desfigure a verdade histórica, pratique a iniquidade e fira o civismo da gente, que o acolhe.

ENTRE outras frases, vazias de sabedoria, mas que podem, pela ênfase e forma demagógica, impressionar a alma popular, diz o entrevistado: "Não nos passa despercebida a coincidência dos natalícios de Lopez e Bolivar. Ambos nasceram a 24 de julho e, se um lutou para obter a liberdade de seu povo, como é o caso de Bolivar, o outro pelejou, até o sacrifício, para mantê-la". Há, nessa opinião, duplo agravo que, por isso mesmo, precisa ser afastado com decisão. De um lado, a diminuição do Libertador, pelo paralelo que pretende estabelecer. De outro, a denúncia implícita que, contra o Brasil e Argentina, formula.

Bolivar é o maior americano de todos os tempos. E' ímpar. Não tem igual. Não admite confrontos. E' a antítese do tirano do Chaco. Preferiu deixar o govêrno e emigrar, a constituir-se motivo de agitações partidárias, capazes de comprometer o processo de cristalização política da pátria em que nasceu, e das pátrias que sua vontade inquebrantável criou (Cartagena, em 1815; Venezuela, em 1819; Bolívia, em 1826; Peru, em 1827 e Colômbia, em 1829). "O Congresso, reunido a tôda pressa, proclamou a república da Venezuela e conferiu a Bolivar o título de Libertador, único que iria usar até a morte, preferindo-o sempre ao de ditador que, mais de uma vez, lhe quiseram outorgar." (Vida de Simon Bolivar — W. Dietrich). "O título de Libertador está acima de qualquer outro, que a vaidade humana pode ter concebido: nem quero pensar na possibilidade de degradá-lo." (Simon Bolivar). "Se a minha morte contribuir para que cessem as lutas de partido e se consolide a união, baixarei tranquilo à sepultura." (Simon Bolivar).

LOPEZ, como os déspotas de ontem e de hoje, como Nero e Hitler, Pedro III e Stalin, Rosas e Peron, subordinou a felicidade e a evolução econômica e cultural do Paraguai às desvairadas ambições da sua mentalidade conturbada e louca. "Solano Lopez era um homem de compleição colérica como seu pai; impulsivo, temerário e inconsciente dos deveres de um mandatário, que rege os destinos de uma nação. Era, por temperamento e educação, um déspota altivo, de vontade imperiosa, muito acostumado a mandar e a ser acatado e satisfeito em seus menores caprichos. Senhor de vidas e fazendas, amo irresponsável de um povo humilde, submisso e falto de tôda cultura, vendo-se obedecido e adulado por todos os seus compatriotas, incondicionalmente, e dono de absoluto poder, lisonjeado pelos blancos orientais, que desejavam servir-se dêle como de um instrumento para sufocar a revolução de Flores, e ficar no poder; desejoso de rivalizar com Mitre e conquistar fama de guerreiro e de valente; homem de natureza hiperestérica e, por consequência, muito sensível às excitações do amor próprio; dispondo de um exército e de uma esquadrilha de barquinhos e baterias flutuantes (garandumbas), lançou-se à guerra contra o Brasil e a Argentina e sacrificou com êle o povo e a nação inteira." "Se a declaração de guerra ao Brasil, da parte de Solano Lopez, foi uma insensatez e uma temeridade, a declaração de guerra à Argentina, ao mesmo tempo, foi uma demência, uma loucura, um ato próprio de fera, de um selvagem que só obedecia a instintos carniceiros, porque um governante judicioso nem procura a guerra e nem provoca simultâneamente várias potências." (Resumo de la Historia del Paraguai — C. Baez).

BOLIVAR é a fonte da liberdade. Por onde passa, erguem-se povos, surgem nações soberanas e altivas. Lopez é a negação. Arbitro, por herança do destino de um povo, sacrifica-o inútil e definitivamente à sua truculência. "Eis o triste fruto de tal despotismo, que faz depender a sorte de uma nação da vontade caprichosa de um mandão irresponsável." (Idem — C. Baez).

Lopez não lutou para conservar a liberdade do seu povo. Nem poderia fazê-lo. A condição indispensável, para que o fizesse, consistiria em que a Nação Paraguaia fôsse, na realidade, livre e soberana, — não fôsse êle a suprema potestade.

"Era inútil acreditar que os governos do Rio e Buenos Aires se concertassem para anexar o Paraguai e o Uruguai, quando se sabe que desde 1810 o Brasil vinha fazendo questão da independência dêsses países nos pactos celebrados com a Confederação Argentina, sua única rival no Rio da Prata. O tratado da Tríplice Aliança e os fatos posteriores demonstraram que nunca existiu aquêle pensamento. Solano Lopes apelou para a guerra obedecendo a uma sugestão estranha e, ao mesmo tempo, ao impulso de suas paixões." "Alguns defensores de Lopes, para desculparem sua torpeza e seu crime, dizem que era inevitável uma guerra entre o Paraguai e as outras duas nações e que êle, ao atacá-las antecipadamente, o fêz com o intento de ganhar a guerra pelo fato de ser o primeiro a agredir. Êste argumento é pueril, pois não se empenha a sorte de um povo por simples conjectura ou mero capricho." (Idem — C. Baez).

NA verdade, cumpre que se proclame mais uma vez e sem rebuços: a liberdade e soberania só foram outorgadas à Nação Guarani em 1868, pelos Estados que, em tríplice aliança, combateram e aniquilaram a ditadura lopista. O Povo Paraguaio deve ao Brasil, particularmente, sua libertação e relativa prosperidade. "Examinando-os (Tratado de Paz e de Limites com o Paraguai), com cuidado e espírito de crítica analítica, ver-se-á que, vencedores, não exigimos do vencido nada mais do que vinhamos pleiteando desde anos antes da guerra deflagrar. Na questão de limites fomos até menos exigentes, como já acentuamos..." "Nem mesmo o pagamento da dívida de guerra nós o exigimos e fomos ao ponto de perdoar essas mesmas dívidas, já no regime republicano, em 1934." (História Militar — Gen. P. Cordolino de Azevedo).

"Vencido o inimigo, morto quem o arrastara à luta, não nos restou no coração o ódio que, como a vasa maldita das enchentes, se deixa ficar à superfície do terreno. Esquecemos, nas margens sombrias do Aquidabã, todo aquêle acervo de infinita tortura por que passaram nossos compatriotas em Mato Grosso, no Rio Grande do Sul e nos ergástulos de Lopez."

"Esquecemos tudo porque nós éramos a civilização que varava aquêles campos incultos, aquêles tremedais enganosos, aquelas cordilheiras abruptas."

"Ensarilhadas as armas, calados os canhões, desaparecido o fumo das batalhas, guiou-nos o coração à prática da reconstrução de um povo sacrificado ao sabor de um tirano. O Paraguai surge então à vista do mundo como nação que vinha de passar por longa e dolorosa noite de infortúnio sob o despotismo de seus ditadores e daquele dia em diante êle se punha em franco movimento para uma era de redenção e civilização."

"Aquelas dezenas de milhares de brasileiros que, no teatro da luta, exalaram o último alento em tôrno do estandarte glorioso, concorreram com seu sangue generoso para a incorporação de mais um povo livre à comunhão universal." (História Militar — Gen. F. Cordolino de Azevedo, 1952).

O SOFRIMENTO dos mártires, a glória dos heróis, o desagravo da Bandeira Nacional, o castigo do tirano, que tanto mal fizera à Gente Brasileira, e a libertação do Povo Paraguaio são louros e brasões que nos legaram os antepassados. Não permitiremos que os mutilem, empanem ou esqueçam, porque constituem os elos preciosos que, unindo o passado ao presente e êste ao futuro, asseguram a sobrevivência da Pátria indômita e altiva, através dos tempos. Aos nossos filhos, havemos de transmiti-los, tal como os recebemos dos nossos pais.

TEN. CEL. A. C. MONIZ DE ARAGÃO

DESFILE

Maneiras de falar

MÁRIO Gibson Barbosa, secretário da Embaixada brasileira, e sua espôsa, Iolanda, iam, por uma rua de Bruxelas, para visitar uma exposição no Museu de Arte Moderna.

A certa altura, deram de cara com um sujeito que levava um belo cão dinamarquês arrastado pela corrente. O homem, evidentemente, estava maltratando o cão. Puxava a corrente com fôrça e pouco cuidado.

Quando passaram um pelo outro, Mário estalou os dedos e disse, para o cachorro, em português:

— "Que cachorro lindo. Vem cá!"

O dinamarquês, com um grande impulso, libertou-se das mãos do dono, correu ao encontro de Mário, pôs as patas nos seus ombros e, com sua língua, enorme, lambeu-lhe o rosto. Depois, saltou para o chão e ficou esfregando a cara nas pernas dele.

O homem, então, muito espantado, perguntou a Mário, em francês:

— "Em que língua o senhor falou ao meu cão, que êle atendeu tão prontamente?"

E Mário:

— "Na única linguagem que êle entende".

Madrinha de casamento

ALTAS horas da noite, um rapaz, muito simpático, bateu na casa da sra. Adalgisa Nery Fontes.

— "Eu preciso falar com d. Adalgisa, com muita urgência".

E quando ela atendeu:

— "A senhora me desculpe. Nunca fomos apresentados, mas eu queria convidá-la para madrinha do meu casamento. Caso-me no mês que vem e a família da minha noiva é muito importante. Eu acho que o único jeito de abafar quaisquer comentários é conseguir que uma pessoa também importante, como a senhora, seja minha madrinha".

Diante da franqueza, d. Adalgisa aceitou.

A invenção

O SR. Muniz de Aragão, com grande senso de humor, disse, numa roda, em Londres, depois de uma visita ao Brasil:

— "Há por lá, agora, uma invenção fabulosa: a valorização de terrenos. E' só comprar um terreno, não fazer nenhuma bemfeitoria, deixar que o tempo passe e o preço suba. E' uma coisa, realmente, revolucionária".

Os lordes

FOI fundado e funciona na "Cantina César de Alencar", em Copacabana, o "Clube dos Lordes".

Seus membros, escolhidos a dedo, são obrigados a pagar Cr$ 900 por mês e a usar títulos honoríficos, como, por exemplo: "Lord Bolinha", "Lord Vassourinha", "Lord Orelha", etc.

O diretor de divulgação do clube é o "Lord Bôca", ou seja, Valdenir Dutra.

O presidente é "Lord Gaita", que é o próprio César de Alencar.

Amigos fichados

HA, no Itamarati, um arquivo que é sempre muito consultado. Tôda vez que os jornais conseguem publicar notícias a respeito de coisas mal feitas pelo Ministério das Relações Exteriores, o arquivo é consultado.

A polícia diplomática procura informar o ministro de onde e de quem poderia ter partido a informação, que funcionário, que diplomata tem relações com o jornal autor da inconveniência ou nele tem amigos ou parentes.

Infelizmente, não podemos dizer quem nos deu esta informação. Foi um diplomata que já está fichado como "amigo do "O Globo" e prefere permanecer assim. E' mais seguro.

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 665 — EM 22-8-52 (sexta-feira)

Nome ....

....

....

Endereço ....

Horizontais — 2 — nome de mulher; 7 — elevam; 9 — suspensório; 11 — grande quantidade; 12 — executa; 13 — anda; 15 — rio da Suíça; 16 — aqui; 16A — doce; 16B — seguia; 17 — concedem; 18 — senhor; 19 — rio da Rússia; 20 — pronome; 22 — queima; 24 — ligar; 25 — iguala.

Verticais — 1 — mira; 2 — espécie de palmeira; 3 — uno; 4 — caminhava; 5 — letra grega; 6 — concórdia; 8 — esforçado; 10 — chapéu alto; 14 — íntimo; 15 — renque; 17A — desloca-se; 18A — fim; 19 — ceder; 21 — época; 23 — forma antiga do artigo O; 24 — artigo.

NOTA — o problema acima é o primeiro de um concurso semanal [illegible]

PRINCIPIANTES

PROBLEMA N.º 414 — EM 22-8-52 (sexta-feira)

Horizontais — 1 — nome de mulher; 4 — exceto, salvo; 6 — que aprendeu muito; 7 — traquinices; 8 — contração.

Verticais — 1 — com exclusão de; 2 — erudito; 3 — astúcias; 4 — nome de mulher; 5 — contração da preposição a com o artigo os.

CARTÃO DO DIA

Ha Ingás?

Cidade da Ásia

SOLUÇÕES DO DIA 20 (4.ª feira)

Sincopadas — cabeiro — caro; biboca — bica; atreito — ato.
Cartão — foguetelro.

DIOFRAN

Bodas de prata

NA igreja de S. Cosme e Damião, à rua Leopoldo, será celebrada no próximo domingo, às 8,30, uma missa em ação de graças, por motivo da passagem do 25.º aniversário de casamento do major Pulquério José Calazans e de sua espôsa, d. Jovita Cardoso Calazans.

Viajantes

ENCONTRA-SE no Rio, procedente de Teófilo Otoni, o engenheiro Jonas da Silva Pimentel, construtor naquela cidade mineira, que veio ao Rio tratar de assuntos ligados à sua profissão, junto ao Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura.

Caspa Rebelde
Elimine radicalmente a caspa com o maravilhoso TÔNICO CAPILAR SWING. Efeito seguro e imediato. À venda nas Perfumarias Carneiro, demais casas do ramo e boas farmácias. TÔNICO CAPILAR SWING.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

BODAS DE OURO — Na matriz de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, foi celebrada ontem, às 10 horas, u'a missa em ação de graças, que os filhos, netos e bisnetos do casal Alexandre Pereira Leão-dona Maria da Conceição Pereira Leão, mandaram celebrar, por motivo da passagem do 50.º aniversário de seu casamento. À noite, em sua residência, o sr. e sra. Alexandre Pereira Leão receberam as pessoas de suas relações.

ATIVIDADES DA FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DE S. PAULO

Solenidade de posse da nova diretoria

Saudações aos novos diretores — Discursos do ministro Segadas Viana, governador Lucas Nogueira Garcez, deputado Euvaldo Lodi, engenheiro Mariano J. M. Ferráz e srs. Horácio de Mello e Deocleciano Cavalcanti — Programa de ação traçado pelo presidente da entidade

REALIZOU-SE anteontem a cerimônia da posse da nova diretoria da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, eleita para o biênio 1953/1954, e que está assim constituída: Presidente, Antonio Devisate; 1.º Vice-Presidente, Gladston Jafet; 2.º Vice-Presidente, José Ermírio de Moraes; 1.º Secretário, Roberto Simonsen Filho; 2.º Secretário, Nicolau Filizola; 1.º Tesoureiro, Oscar Reynaldo Muller Caravellas; 2.º Tesoureiro, Mário Di Pierro; Suplentes da Diretoria: Agostinho Janequine, Augusto Lindenberg, Jorge de Souza Rezende, Arthur Cortines Laxe, Ivo Fracalanza, Luiz Modolin e Paulo Ayres Filho; Conselho Fiscal: José Matarazzo, Manuel Garcia Filho e Victório W. R. Ferráz; Suplentes do Conselho Fiscal: Raphael Noschese, Hamilton Prado e Hernani de Araújo Lopes; Delegados junto à Confederação Nacional da Indústria: Antonio Devisate, Francisco de Salles Vicente de Azevedo, Humberto Reis Costa, Victório W. R. Ferráz; Suplentes: Cyrano Ferráz Kehl, Francisco da Silva Villela, José de Paula e Silva e Theodorico de Almeida Bessa.

A solenidade foi presidida pelo governador do Estado de S. Paulo, professor Lucas Nogueira Garcez, e contou com a presença, entre outros, dos srs. ministros Segadas Viana, representando o presidente da República; Luiz Simões Lopes, diretor da CEXIM, representando o presidente do Banco do Brasil; deputado Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria; Francisco de Salles Vicente de Azevedo, presidente do Centro das Indústrias do Estado de S. Paulo; comandante Areia Leão, chefiando uma comitiva de sessenta oficiais da Escola de Guerra Naval; delegações de numerosas cidades do interior do Estado; e uma delegação constituída de presidentes de Federações e Sindicatos de Trabalhadores, chefiadas pelo presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria.

DISCURSOS

Fizeram uso da palavra, saudando a diretoria empossada, os srs. Mariano J. M. Ferráz, presidente da última diretoria, Horácio de Melo, presidente da Associação Comercial do Estado de S. Paulo, Deocleciano Holanda Cavalcanti, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, dep. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, ministro Segadas Vianna, representante do presidente da República, e o governador Lucas Nogueira Garcez.

O sr. Antônio Devisate, ao agradecer, afirmou inicialmente que "na fidelidade aos princípios que nos congregaram em 1928, na fé inabalável no progresso da nossa indústria, no trabalho ininterrupto dentro das nossas organizações de classe, inclusive na que acaba de escolher-nos para seu dirigente, encontramos as razões pelas quais fomos escolhidos para o alto cargo que hoje assumimos, plenamente cientes das suas responsabilidades".

Em outro ponto de seu discurso, no qual traçou o programa de atuação da Federação das Indústrias, frisou o novo presidente da entidade:

"Cumpre-nos destacar ainda a orientação equilibrada e serena que tem sido imprimida na solução dos delicados problemas da sua pasta pelo exmo. sr. Segadas Viana, digníssimo ministro do Trabalho, Indústria e Comércio e que neste ato nos honra grandemente, representando o exmo. sr. presidente da República. Conhecedor profundo da legislação especializada de trabalho e previdência social, s. exa. tem caracterizado sua gestão pela preocupação de corrigir as falhas ainda existentes. Notavel nesse sentido a obra que, em breve tempo, realizou, de normalização da vida de nossos órgãos sindicais".

ANALISE DA SITUAÇAO ECONÔMICA

Passou a seguir o novo presidente da FIESP a analizar aspectos de nosso panorama econômico, tais como o da escassez de energia elétrica, dos excessos tributários, das dificuldades cambiais e de exportação. A propósito das relações entre capital e trabalho, afirmou textualmente que "defende esta entidade uma política de amparo efetivo aos interêsses do trabalhador, tendo apoiado, de modo decisivo, a criação do SESI e do SENAI, cuja estrutura foi traçada com a sua colaboração". Acrescentou ainda que os benefícios alcançados pelos trabalhadores, através do SESI e do SENAI, sòmente foram conseguidos em outros países após choques violentos a que não puderam sobreviver, não raro, as próprias instituições políticas.

Segundo disse o sr. Antonio Devisate, "o fortalecimento do poder aquisitivo, como decorrência da maior capacidade produtiva de cada cidadão, é um dos pontos fundamentais do programa de trabalho da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo". E prosseguiu: — "O aspecto salarial do problema operário nunca foi descurado, ao contrário, profiou sempre nossa entidade de classe para que o trabalhador receba um salário justo. Com efeito, de acôrdo com estatísticas do último decênio, os índices de elevação dos salários dos operários industriais em S. Paulo foram sempre superiores aos índices do custo de vida. Assim, para exemplificar, enquanto no período de 1939 a 1951 a média dos salários apresentava um aumento de 592, o custo de vida elevou-se de 472. Êsses resultados correspondem a uma demonstração objetiva do interêsse dos empregadores pela manutenção e melhoria de nível de vida dos seus empregados, cujos aumentos de salários vêm ultrapassando as elevações do custo de vida".

Mais adiante, depois de afirmar que deve ser mantida essa política de salários, o novo presidente da FIESP esclareceu que, no seu entender, "para garantia ou melhor aproveitamento dos aumentos nominais de salários já distribuídos aos operários da indústria, nada mais eficiente que o aumento da produção, o qual, provocando uma redução de preços, acarretará sem dúvida a melhoria do salária real e, consequentemente, do padrão de vida do nosso povo".

AÇAO GOVERNAMENTAL

Em outra passagem do seu discurso, o sr. Antonio Devisate referiu-se à ação governamental, tanto no plano federal quanto estadual, declarando a respeito que o presidente Getulio Vargas tem demonstrado grande interêsse pelo fortalecimento industrial do país. Citou especificamente a criação da Comissão Revisora de Tarifas e da Comissão de Desenvolvimento Industrial como demonstrações objetivas dêsse interêsse. Sôbre o assunto, as suas palavras foram as seguintes: — "E' de justiça consignarmos, da parte do eminente chefe da Nação, sr. Getulio Vargas, uma atitude decidida de amparo e generosa compreensão ao esfôrço industrial do Brasil. A indústria reivindica, há longos anos, uma revisão da nossa lei tarifária, de modo a transformá-la, como é mistér, num instrumento de amparo legítimo à produção industrial. O chefe da Nação não só compreendeu a justiça dessa aspiração, como determinou à Comissão Revisora das Tarifas que oriente seus trabalhos tendo em vista não apenas as conveniências tarifárias, como os superiores interêsses econômicos do país. Também não é possível esquecer, porque refletem indiscutivelmente uma orietação definida, as determinações do exmo. sr. presidente da República, quando o Brasil, na Conferência de Torquay, estava sendo solicitado para aceitar novas reduções tarifárias. O sr. Getulio Vargas, alertado das consequências que daí poderiam advir, não hesitou em determinar que a delegação brasileira se abstivesse de assumir novos compromissos, visto como era intenção do govêrno reexaminar as obrigações que já havíamos contraído nêsse particular. Posteriormente, e como decorrência dessa atitude, determinou a organização de uma Comissão, que já concluiu os seus trabalhos, para opinar sôbre a conveniência ou não do Brasil continuar ligado ao GATT. A criação da Comissão de Desenvolvimento Industrial, com a finalidade de estudar e propôr providências de ordem econômica, financeira e administrativa, indispensáveis ao estabelecimento de novas indústrias no país, ou a ampliação das já existentes — é mais uma demonstração de que, da parte dos altos poderes da República, especialmente do eminente chefe da Nação, a indústria encontra receptividade a suas aspirações e boa acolhida para as sugestões legítimas que apresenta".

CONFIANÇA DOS TRABALHADORES

Depois da saudação do presidente Mariano J. M. Ferráz à nova diretoria da FIESP, falou o sr. Horácio de Mello, presidente da Associação Comercial, que, em nome da classe que representa, apresentou votos de êxito à direção da entidade. Em nome dos trabalhadores de São Paulo, usou da palavra o sr. Deocleciano Holanda Cavalcanti, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, que disse da confiança e esperança dos trabalhadores num mundo melhor.

Ressaltando a habilidade e o acerto com que na FIESP se têm solucionado problemas das mais diversas naturezas, cuja importância transcende, muitas vêzes, as fronteiras do Estado e da Pátria, asseverou que nessas conjunturas jamais se olvidou o papel do trabalhador dentro do panorama da produção, jamais se tendo dado ao mesmo uma classificação não condizente com a sua dignidade de pessoa humana.

EXEMPLO AO MUNDO

Dada a posse à nova diretoria, usou da palavra o deputado Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, que salientou o exemplo que os industriais brasileiros vêm dando ao mundo ao instituirem organizações como o SESI e SENAI. Essas instituições vêm servindo não só como modêlo para a criação de similares em outras nações, como também são apontadas em todo o mundo como a "solução brasileira para o problema social".

COMPREENSAO E COOPERAÇAO

O ministro Segadas Viana, em nome do presidente da República e no seu próprio, transmitiu à nova diretoria da FIESP os melhores votos de êxito.

Frisou o ministro, em sua oração: "Estamos nesta sala, dando uma demonstração ao mundo inteiro de como solucionamos o nosso problema social. Aqui está a mais alta figura representativa do govêrno do Estado, o eminente professor Lucas Nogueira Garcez. Aqui estão, senhores, oficiais dos mais altos postos de nossas fôrças armadas. Aqui estão representantes das atividades econômicas de São Paulo que representam o poder econômico que atinge a casa de biliões de cruzeiros e aqui estão, num mesmo pé de igualdade, os trabalhadores, os operários de São Paulo. E' que realizamos aqui, senhores, a verdadeira democracia social em que o operário e o patrão, em que a autoridade civil e a autoridade militar compreendem-se e comungam os mesmos sentimentos, no mesmo desejo de engrandecimento de sua Pátria e de paz social. Incumbiu-me o sr. presidente da República de vir a São Paulo, honrando-me com delegação para representá-lo, porque queria estar presente à posse da nova diretoria da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; porque queria que eu aqui viesse dizer, em seu nome, que êle augura a essa nova diretoria que continue a realizar, dentro do Estado de São Paulo, a política social que tem realizado, que sempre realizou em benefício do Brasil, compreendendo o problema dos trabalhadores, procurando solução harmônica para as questões que surgem, sem que na solução do problema social preponderе o espírito do paternalismo a que se referiu meu nobre amigo deputado Euvaldo Lodi, quando acentuou a missão do SESI em nosso país".

BANDEIRISMO ECONOMICO

Encerrando a solenidade, falou o governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez, que depois de dizer do alto significado da cerimônia que ora presidia e das qualidades de líder de Antonio Devisate, frisou:

"Ouvimos,há pouco, palavras de entusiasmar pronunciadas pelo sr. Euvaldo Lodi. Abordou o sr. Euvaldo Lodi um tema que é altamente agradável para todos nós paulistas: o tema do bandeirismo econômico. Por algumas vezes, já tive a satisfação de pregar, também, êste novo bandeirismo. E a sede desta nova bandeira de integração nacional de uma vasta área do nosso país, a sede desta nova bandeira, é com orgulho que o declaramos, está em São Paulo e nós estamos num dos quartéis generais desta grande campanha. São os industriais paulistas responsáveis, em grande parte, pela integração econômica, cada vez maior, do nosso território. São realmente os bandeirantes de que há pouco falava o sr. Euvaldo Lodi. São êstes homens que estão trazendo para a civilização, para a economia nacional, um territóric cada vez maior".

Ladeado pelo sr. Antonio Devisate, presidente em possado da Federação das Industrias, e pelo ministro Segadas Vianna, o governador Lucas Nogueira Garcez ao pronunciar sua saudação à nova diretoria da entidade.

Homenagens

AMANHÃ, às 13 horas, na "Churrascaria Gaucha", rua das Laranjeiras, será prestada uma homenagem ao sr. dr. Sá Fortes Pinheiro, por seus amigos, colegas, assistentes e alunos, em virtude de sua nomeação para chefe da 3.ª Enfermaria da Cirurgia da Santa Casa da Misericórdia. A comissão organizadora é formada dos srs. Lafayette de Andrada, Oscar Trompowsky, Epaminondas de Figueiredo, deputado Benjamin Farah, Silio Pereira Lima, Leão Camilo de Moura, Afonso Nelson da Silva, Batista Neto, Lúcio Fiuza e Jaime César Arazi Cohen.

— O sr. general Aguinaldo Caiado de Castro será homenageado, amanhã, às 20 horas, com um jantar na "Churrascaria Gaucha" da rua das Laranjeiras, organizado pelos oficiais do Regimento Sampaio que serviram sob o seu comando, durante a campanha da Itália.

O motivo da homenagem é a nomeação do general Caiado de Castro para a chefia do Gabinete Militar da Presidência da República.

— Em homenagem ao fundador Antônio Gonçalves de Araújo, realizam-se amanhã, missa cantada na capela do Departamento Feminino do Educandário Gonçalves de Araújo, no campo de S. Cristovão, 310, às 9,45, e sessão magna no salão nobre, às 15 horas. A festividade é promovida pela Administração do Educandário: comendador José Pinto Duarte; provedor — sr. Carlos Santos; secretário — major Alberto Herd' Alves; procurador — sr. Horácio Pinto Coelho; tesoureiro; e Anthony Dourado Brito, mordomo.

— Os amigos, colegas e camaradas do general Valdemar Rocha, diretor das Finanças do Exército vão oferecer-lhe, em dia e hora a serem designados, um almôço de cordialidade por motivo de sua recente graduação ao pôsto de general de Divisão, e ingresso na Ordem do Mérito Militar. As listas de adesão podem ser encontradas com o coronel Manoel dos Santos, no ECMI.

— Em regozijo por sua nomeação para a presidência do Instituto dos Industriarios, os amigos do sr. Afonso Coelho César estão promovendo um banquete que se realizará no dia 28, no salão do Automóvel Clube do Brasil. A comissão promotora é constituída dos srs. comandante Lúcio Meira, Roberto Alves, Geraldo Mascarenhas, Silvio Peixoto, Rubem Berardo, Carlos Quintela e Paulo Rocha. As listas de adesão encontram-se nas portarias do Jockey Club Brasileiro, do Automóvel Clube e no balcão do "Jornal do Comércio".

CONSERVE SEUS CABELOS
Removendo as impurezas, caspa e seborréia com o TÔNICO CAPILAR SWING e ativando a circulação no couro cabeludo fazendo massagens com êste produto. À venda nas Perfumarias Carneiro, demais casas do ramo e boas farmácias. TÔNICO CAPILAR SWING.

Excursões

O CENTRO dos Excursionistas organizou para o próximo domingo o seguinte programa de excursões:

"Chaminé do Perdido" — escalada leve — direção de Rubem Mirilli. Encontro às 7 horas, no fim da rua Grajaú. Limite de 10 participantes. Excursão recomendada aos que se iniciam no excursionismo. Equipamento de escalada.

"Morro do Cockrane" — caminhada leve — direção de Gilberto O. Coutinho.

"Visita cultural à Casa de Santos Dumont e Museu Imperial" (Petrópolis). Direção de Maria Madalena Santos. Encontro às 7,30, na estação de Barão de Mauá. Partida no trem das 8,35.

"Agulha do diabo" — Escalada pesada. Excursão realizada nos dias 23 e 24 (sábado e domingo), sendo obrigatório exame médico. Encontro às 12,30, em Barão de Mauá. Direção de Manoel de Souza Lordeiro e Hélio Barroso.

"Universidade Rural" — Excursão recreativo-cultural. Em combinação com os co-irmãos do Clube Excursionista Carioca, que organizaram e dirigirão a Excursão ao quilômetro 47 da Estrada Rio-S. Paulo, o Centro dos Excursionistas programou a referida visita.

Academia Nacional de Medicina

A ACADEMIA Nacional de Medicina realizou ontem quinta-feira, às 20,30 horas, em sua sede no Silogeu Brasileiro, a sua sessão semanal, constando a Ordem do Dia da leitura do expediente e das seguintes comunicações: 1) Prof. Charles A. Brasher (de Missouri) — Anestesia peridural em cirurgia torácica, introduzida em nossa prática por um médico (com filme); 2) acad. Mota Maia — Valor da vagectomia na terapêutica da úlcera duodenal; 3) Acad. J. Moreira da Fonseca — O fator neuroendocrínico na vida militar. Outros oradores inscritos: acad. Von Doellinger da Graça — O Instituto Português de Oncologia, de Lisboa, sua organização e importância na profilaxia e tratamento do câncer (Com exibição de filme a respeito); Acad. Claudio Goulart de Andrade — Um caso clínico de Síndrome de Turner; Acad. Adauto Botelho — A assistência a psicopatas no Brasil; Acad. Neves-Manta — Razão psicógena da toxicomania; Acad. Guerreiro de Faria — Cisto intra-hilar à semelhança de neoplasma renal (Cirurgia reparadora); Acad. Mário Pardal — Tratamento cirúrgico das adenopatias neoplásicas do pescoço (Com apresentação do filme operatório); Acad. Silvio D'Avila — Da proctocistectomia total no carcinoma do reto; Acad. G. Majela Bijos — Aspectos bioquímicos de alguns anticoagulantes; Acad. Austregésilo Filho — Conceito das encéfalomielopatias; Acad. Costa Junior — Vida e obra de Joaquim Motta; Acad. A. Austregésilo — O bem e o mal da vida; Acad. Roberto Segadas — Sôbre o tratamento cirúrgico da estenose mitral; Acad. Arnaldo de Moraes — Dispensário preventivo do câncer ginecológico; Acad. Paulo Seabra — Correlação fisiológica dos glóbulos sanguíneos; Acad. Renato Machado — Tratamento cirúrgico da ozena pelos enxertos; Acad. José Kós — Tratamento cirúrgico da otoesclerose; Acad. Abreu Fialho — Manifestações oculares das doenças do colágeno; Acad. Antonino Ferrari — Patogenia da hidrofobia; Acad. Magalhães Gomes — Cortisone na cardite reumática aguda. A sessão é franca a médicos e estudantes de medicina.

Centro dos Excursionistas

O DEPARTAMENTO Social, em combinação com o Departamento Técnico do Centro dos Excursionistas, a fim de possibilitar aos associados desta entidade, convidados e outros interessados, contato com os participantes da recente excursão ao Peru — sr. Secundo Costa Neto, Almir Ulissea e Fernando Paiva Guimarães — fará realizar uma palestra, em sua sede social, à av. Almirante Barroso, 2, 8.º andar (edifício Rio), amanhã, às 20 horas.

O conferencista será o sr. Fernando Paiva Guimarães. Foram convidadas altas personalidades do Peru, entre as quais o coronel Alejandro Quadra, adido militar peruano. A entrada é franca.

"Festa das Flores"

NOS salões do Iate Clube do Rio de Janeiro, será realizado no próximo dia 30, às 21 horas, a "Festa das Flores", em benefício das crianças pobres da Escola Dr. Gonzaga Junior.

Haverá um desfile de modas, e a reserva de ingressos poderá ser feita pelos telefones: 25-1900 ou 25-0170.

Escotismo

"TAÇA ESCOTEIRO CAIO VIANA MARTINS" — Entre as tropas escoteiras cariocas será realizada no próximo domingo, dia 24, interessante competição, em disputa da "Taça Escoteiro Caio Viana Martins".

Esta reunião dos escoteiros cariocas será feita no Centro Recreativo Independência, cuja sede foi cedida pela Light.

Durante as festividades, a "Tropa Alcindo Guanabara", constituída de filhos e dependentes de empregados das Companhia Associadas, sob a orientação do chefe Deusdedit Machado Monteiro, procederá à cerimônia de "promessa" dos seus aspirantes a escoteiros e lobinhos.

A competição terá início às 9 horas, estando convidados todos aquêles que se interessam pelo desenvolvimento do escotismo.

Elimine a Caspa:
Com o TÔNICO CAPILAR SWING, absolutamente sem gordura, o removedor ideal da seborréia e demais impurezas. A venda nas Perfumarias Carneiro, demais casas do ramo e boas farmácias. — TÔNICO CAPILAR SWING.

VITRINES DA CIDADE

A GRANDE novidade do momento é a panela de pressão Marmicoc que resolve o problema de sua cozinha. Conserva a fôrça dos sais e minerais e não altera nem inutiliza o valor das vitaminas. A economia é de 80% de gás. O manejo é facílimo, a fabricação é sólida, acabamento perfeito. A segurança é absoluta. Não pode ser aberta com pressão e é provida de uma válvula de segurança. Com esta panela de pressão não há possibilidade de "atrasar" o almôço. Preço: Cr$ 495,00 (Sears — Praia de Botafogo).

GLORIANN'

Coquetel

HOJE, às 16,30 hs., será realizado à av. Presidente Vargas, 446, 9.º andar, um coquetel que o Conselho de Imigração e Colonização oferece ao embaixador Hugh Gibson, presidente do Comitê Internacional de Migrações.

Na ocasião, o embaixador Gibson concederá uma entrevista coletiva à imprensa.

Centro Social de S. Cristóvão

REALIZA-SE amanhã, à noite, na sede do Centro Social de S. Cristovão, à rua S. Januario 289, a reunião mensal dessa associação, no horário das 19 às 22 horas.

Haverá uma parte recreativa, além das atividades relativas ao estudo dos interêsses do bairro.

"Portugal — País das Epopéias"

NO Instituto de Estudos Portuguêses (Liceu Literário Português), o poeta e jornalista Renato Travassos fará, no próximo dia 1.º de setembro, à tarde, uma conferência sob o título: "Portugal — País das epopéias".

Aniversários

FAZ anos hoje o capitão de mar e guerra João Pereira Machado, chefe da 1.ª Divisão do Estado Maior Geral das Fôrças Armadas.

— Sr. João da Brito, industriário, residente à av. Suburbana, 253.

— Senador Evandro Mendes Viana — Coronel Raul de Albuquerque.

Senhoritas:

Faz anos hoje a srta. Albertina do Céu, filha do sr. Antônio Luis Domingues e de sua espôsa, d. Maria Domingues, residente à rua José Bonifacio, 664, onde receberá suas amigas numa reunião íntima.

FAZEM anos hoje:

Senhores:

Major brigadeiro Apel Neto; coronel Raul de Albuquerque; coronel Eurico Faro; major Luiz Castro Vaz Lobo; capitão Teodoro de Oliveira Dias; Sebastião de Andrade; Valter José Pimentel; Gladstone Honorio de Almeida; Antonio Alberto Pereira de Aguiar; Rufino Fernandes Marinho; Antonio Costa; Paulo José de Queiroz; Antonio Braga.

Senhoras:

Eliza Maria da Costa; Elvira Rom.; Francelina Silva Moraes; Hilda Barbosa Favre; Bernadete Vieira Lopes; Orquidea Paula Chaves; Elza Peçanha e Maria do Carmo Arp. Rodrigues.

Senhoritas:

Marlene de Almeida Bustamante; Gloria da Mota Pais; Sara Jordão; Amelia Sá Nogueira; Maria da Gloria Santos e Adelaide Augusta Maragão Gouveia.

Crianças:

Jardel, filho do casal Lourival de Oliveira; Gilberto, filho do sr. e sra. Alcides Augusto Ferreira Campos; Luiz Claudio, filho do casal Silvio Ferreira dos Santos; Luiz Paulo, filho do sr. e sra. Henrique de Araujo; Vanda Maria, filha do sr. Wilson Pedro da Luz e de sua espôsa, d. Lia Mancino da Luz.

DEZ ANOS DE L. B. A.

Homenagem à d. Darcy Vargas

NO dia 28 começarão as comemorações pela passagem do 10.º aniversário da Legião Brasileira de Assistência.

Consta do programa a inauguração de novos melhoramentos, entre os quais as instalações do Serviço de Assistência Judiciária e 2 postos de puericultura na Vila da Penha.

HOMENAGEM

Ainda no dia 28, os funcionários da Comissão Central homenagearão a sra. Darcy Vargas, fundadora e atual presidente da Liga.

Dessa homenagem participarão, direta ou indiretamente, funcionários da LBA de todo o Brasil.

Missas

TRANSCORRENDO no dia 26 do corrente o 30.º dia do falecimento da sra. Eva Perón, o embaixador da República Argentina, dr. Juan I. Cooke, determinou a celebração de uma solene missa de "requiem", que terá lugar na igreja da Candelária, às 11 horas daquele dia.

Para êsse ato serão convidadas as mais altas autoridades federais e locais e o Corpo Diplomático, tornando-se desde já extensivo o convite aos membros da colônia argentina e a tôdas as entidades e cidadãos brasileiros que desejem comparecer.

Esta cerimônia religiosa coincidirá com as solenes exéquias oficiais que o govêrno argentino fará realizar na cidade de Buenos Aires.

Festa das Flôres

NOS salões do Iate Clube do Rio de Janeiro, realizar-se-á no próximo dia 30, das 21 às 2 horas, a "Festa das Flores", em benefício das crianças pobres da Escola Dr. Gonzaga Júnior.

Haverá um desfile de modas. Os ingressos poderão ser reservados pelos telefones 25-1900 ou 25-0170.

XII Conferência Mundial de Tuberculose

VIAJANDO em um Bandeirante da Panair do Brasil, deixaram Assunção com destino a esta capital os drs. Juan Max Boettner, Angel R. Ginés e Carlos A. Mallorquin, que virão tomar parte, como representantes da classe médica paraguaia, na XII Conferência Mundial de Tuberculose, com sede no Rio de Janeiro.

Senador Hamilton Nogueira

PELO avião internacional da Panair, seguiu ontem para a Europa, o senador Hamilton Nogueira, que vai participar da Conferência Interparlamentar, a reunir-se em Berna, na Suíça, integrando a delegação do Senado.

Após a Conferência, o senador Hamilton Nogueira, que é também professor de Higiene da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, visitará vários países, especialmente os centros médicos locais.

A convite do Govêrno de Israel o senador carioca visitará também aquele país, onde pronunciará, na Universidade, uma conferência sôbre a posição atual do problema dos virus e viroses.

VIGARISTA PRESO

O vigarista Mário Belmonte, de 25 anos, solteiro, residente em São Paulo, foi preso ontem pelo detetive 247, da Delegacia de Vigilância, ao ser encontrado, em atitude suspeita, na zona bancária da Esplanada do Castelo.

Mário, que já foi autuado várias vêzes por vadiagem, tem a sua prisão requerida em S. Paulo e no Rio. A polícia acredita que o vigarista faça parte de uma quadrilha de assaltantes que vem agindo nas duas capitais.

Na foto, o vigarista, quando procurava fugir do fotógrafo, ao entrar numa das salas da Delegacia de Vigilância.

REQUERIDA A FALENCIA DO TENENTE

Aparece a Agência Castelo de Automóveis - "Isso aqui não é "Far-West", diz o delegado do 2.º Distrito sôbre a retomada violenta de automóveis - Amanhã, a decisão sôbre as "filipetas" - Garantia judicial para impedir a retomada

FINALMENTE, alguém requereu a falência do criador das "filipetas", o tenente Luís Felipe de Albuquerque Júnior, aliás transferido para a reserva, a seu pedido, no posto de capitão.

Foi o comerciante Albano de Sousa Guize Júnior, que vendeu ao tenente seu carro "Pontiac" por Cr$ 120.000,00, recebendo apenas o primeiro título, Cr$ 26.000,00, no Banco Financial. Depois, foi o "estouro".

ESPERTEZA

O guarda Samuel, que para viver decentemente tem seu carrinho de praça trabalhando nas horas de folga, por esperteza foi um dos que escaparam às "filipetas". O tenente oferecera-lhe preço bem atraente pelo carro de praça usado. O policial concordou e, na hora das promissórias, perguntou pelo têrmo de reserva de domínio. O auxiliar do tenente Felipe olhou, surpreendido, e houve o seguinte diálogo:

— Não confia no tenente?

— Confio em todos, mas com as coisas legais.

— O tenente é pessoa importante, milionário, de família conhecida...

— Milionários podem esquecer de pagar... e além disso quem me prova que é milionário?

— As contas no banco... olhe aqui... milhões (o auxiliar do criador das "filipetas" mostrou ao guarda a conta corrente).

— Mas isso é dinheiro que entra e sai, em movimento...

— Então, meu amigo, o sr. não quer é fazer negócio...

— Negócio sem garantias, ou pelo menos sem endossante, não faço...

E assim o previdente guarda, que serve no gabinete do chefe de Polícia, escapou de prejuízo certo.

INTERDITO PROIBITORIO

A Agência Castelo, por intermédio de seu advogado, requereu ao juiz da 5.ª Vara Cível interdito proibitório contra as seguintes pessoas, clientes das "filipetas", que ameaçam retomar ou já retomaram automóveis vendidos:

Rosa Caroli, funcionária do Ministério da Fazenda, residente à rua do Bispo, 177, apto. 202, que negociou com o "filipeta" um auto marca Ford-Vedete; João Batista Torrentes Gomes Pereira, militar, residente à rua Estelita Lins, 141, apto. 201, vendedor de um carro Singer; Oscar Mesquita Alves, industrial, residente na av. Ataulfo de Paiva, 129, apto. 202, vendedor de um carro Hudson; José Ernani Braga, estudante, residente a rua República do Peru, 250, vendedor de carro Hudson; José Eduardo da Silva Filho, residente na av. Atlântica, 1.588, vendedor de um Chevrolet; Jeci de Oliveira Sarmento, do comércio, residente à rua Carlos Góis, 13, vendedor de um carro Dodge; Ladislau Neuman, do comércio, com escritório à rua do Rosário, 133, vendedor de um carro Javelin-Jupter; Hélio João Gomes Fernandes, militar, residente na rua Paul Redfern, 43, vendedor de um carro marca Hilman; Cássio Humberto Lanari, engenheiro civil, residente à rua Visconde da Silva, 168, vendedor de um auto Kaiser; Abdias dos Santos Arruda, militar, residente à rua Carlos Góis, 13, vendedor de um auto Frazer; Vasco Antônio Pereira Lima, auto marca BMW; Antônio Carlos Nóbrega, auto Pontiac; Renato Ma-

Tenente Felipe, o criador das "filipetas"

lheiros, auto Humber; e Geraldo da Rocha Sobrinho, auto Humber.

HISTÓRICO

Na petição, conta-se a história das transações entre a Agência e o tenente: há meses, o sr. Luiz Felipe de Albuquerque Junior compareceu na Agência, oferecendo automóveis de sua propriedade. Exibiu documentação satisfatória e começaram as transações.

Foram tantas e tão bem sucedidas que a Agência acabou entrando no negócio. Emprestou somas vultosas ao tenente. Depois, veio a comunicação sôbre a insolvência.

O fato, diz a petição, provocou compreensível revolta dos interessados e prejuízos consideráveis à Agência. Aqueles, usando ardis e até violências, estão procurando os carros vendidos, para retomá-los assim. A própria Agência foi procurada por suspeitos indivíduos, objetivando localizar carros vendidos.

Por fim, a petição pede ao juiz que conceda interdito proibitório àqueles clientes, cominando multa diária de Cr$ 500,00 aos transgressores.

AMANHA

O delegado de Economia Popular, sr. Fernando Schwab, disse-nos:

— "As investigações indicam que chegaremos, até amanhã, pela manhã, a uma solução satisfatória. A coleta de elementos sôbre o caso das "filipetas" esta bem encaminhada. Todavia, só amanhã realmente poderei opinar a respeito dos fatos, isto é, se há ilícito penal no caso ou não. Entretanto, para dizer sôbre as nossas dificuldades, basta referir que não recebemos, até hoje, uma única queixa relativa às "filipetas". Pelo contrário. Tôdas as pessoas que procuramos, fogem às perguntas, às informações.

EM LOCAL IGNORADO

O tenente Felipe, apesar de suas promessas de aparecimento, continua em local ignorado.

Na Agência Castelo funcionam, indiretamente, alguns tenentes da Aeronáutica. A firma não foi registrada no Ministério do Trabalho em seus nomes. Era com ela que o tenente negociava, quase exclusivamente.

NÃO E' O "FAR-WEST"

O delegado do 2.º Distrito Policial, sr. Hermes Machado, delegacia em cuja jurisdição já ocorreram três assaltos a automóveis do caso das "filipetas", inclusive um com absoluto êxito — o daquele "Cadillac" que pertencera ao brigadeiro Samuel Ribeiro e fôra vendido ao professor Otati Junior — declarou-nos:

— "O que estão querendo fazer é roubo. O assunto só pode ser discutido em Juizo. Tomar à fôrça propriedade alheia é crime. Não permitirei isso, porque isso aqui não é "far-west".

PROMESSAS...

E' o tenente Vieira Souto quem tem sustentado a situação na sede das "filipetas", à rua México. Atende as pessoas, na função de empregado, faz promessas e manda voltar mais tarde.

A Polícia tem recebido diversos pedidos de garantia, para manter a propriedade de automóveis, todos relativos às "filipetas".

Dois advogados publicaram o seguinte anúncio:

"FILIPETAS"

Os advogados dr. Galvão Alvares de Abreu e dr. J. J. Monteiro Gomes, rua 7 de Setembro, 183, 2.º andar, Rio de Janeiro, já estão aceitando procurações de todos os credores do autor das "Filipetas".

OUTROS OFICIAIS NO NEGÓCIO

A verdade, porém, é que a Agência de Automóveis Castelo faz parte da organização das "filipetas". Nela funcionam o lugar-tenente de Luiz Felipe, o capitão Lino Machado Filho; o 1.º tenente Helcio Boisson Mota, da ativa, genro do sr. Camilo Otati Junior, também integrante da Agência, e de quem roubaram o "Cadillac", adquirido no sistema das "filipetas", há dias. O tenente Russel, além de outros, está nas "filipetas".

No escritório central das "filipetas", o da rua México, 158, 6.º andar, operam, além de Luiz Felipe, o mesmo Helcio, o 1.º tenente Luiz Vieira Souto, o tenente A. Martins, o tenente Vilar e outros.

A base do negócio de Luiz Felipe era o pessoal da Aeronáutica, em geral de sua patente. Formavam uma cadeia que já se ia disseminando por todo o território nacional. Assim é que já havia sucursais das "filipetas" no Rio Grande e em S. Paulo, dirigidas por tenentes da Aeronáutica.

O CARRO DO MINISTRO

O próprio ministro da Aeronáutica, brigadeiro Nero Moura, não escapou às "filipetas". Mas, saiu lucrando. O carro que vendeu foi pago integralmente, e bem pago.

O tenente Bandeira, o do Sacopã, entrou nas "filipetas". Emprestou dinheiro, Cr$ 20.000,00.

O estudante Wilson Primo de Oliveira, cercado pelos colegas, almoçando quando os ânimos já haviam serenado

Cartaz da "Petrobrás" causa confusão no restaurante dos estudantes

DEVIDO a um cartaz de propaganda da Petrobrás, registrou-se, ontem, no restaurante dos estudantes no Calabouço, um princípio de conflito, com correrias, tiros, sustos, mas que felizmente não teve maiores consequências.

Tudo começou quarta-feira passada, quando foi pregado numa das paredes internas do restaurante um cartaz da Petrobrás, onde se lia: "A bandeira nacionalista ninguém arrancará das minhas mãos. Petrobrás para bem do Brasil". Via-se, no cartaz, o presidente da República empunhando uma bandeira brasileira.

Instantes após ter sido êle pregado, um dos estudantes, ainda não identificado, arrancou-o da parede.

Ontem, segundo o testemunho de alguns rapazes, um indivíduo que se disse investigador, apareceu no restaurante e almoçou com êles, como se estivesse à espera de alguém.

Quando o estudante Wilson Primo de Oliveira surgiu, evidenciaram-se as intenções do indivíduo que, sacando de um revólver, aproximou-se do rapaz e disse: "Está preso por ordem do senhor ministro da Educação. Foi o senhor quem rasgou o cartaz da Petrobrás".

A vista da arma, vários estudantes correram em auxílio do colega, num gesto de solidariedade, procurando convencer o indivíduo a mudar de idéia. Formou-se, imediatamente, uma rodinha em volta dos dois, começando os apupos.

Temendo consequências maiores, pensando que os estudantes fôssem agredi-lo, o investigador foi-se afastando, sempre perseguido pelos rapazes, culminando quando, ao chegar próximo à porta, em atirar duas vêzes para o alto e fugir.

Uma das balas foi cravar-se no teto do restaurante, sem atingir ninguém.

Ganhou a liberdade

POR sua ótima conduta como prêso, o sr. Ivan Ramos Braga recebeu, ontem, a liberdade como prêmio. A cerimônia foi realizada no auditório da Penitenciária do Distrito Federal, com a presença do representante do presidente da República, capitão Brasil Caiado Ramos, do diretor da Penitenciária, major Vittorio Caneppa, e outras autoridades. Ivan Ramos Braga recebeu o prêmio "Getulio Vargas", concedido aos presos de conduta exemplar.

Durante a cerimônia falou o major Vittorio Caneppa, a respeito da trajetória do premiado na Penitenciária, elogiando sua conduta. Salientando a significação do ato, falou também o representante do chefe do Govêrno, após a assinatura do alvará de soltura.

INAUGURADAS DUAS NOVAS DELEGACIAS POLICIAIS

O MINISTRO da Justiça, acompanhado do chefe de Polícia e de outras autoridades policiais, inaugurou, ontem, as novas sedes das delegacias do 30.º Distrito, na Estrada do Galeão, Ilha do Governador, e do 15.º Distrito, na rua Barão de Iguatemi, em que é delegado o sr. Newton Bonilha de Figueiredo.

Na delegacia da Ilha o chuveiro do xadrez é elétrico e por faltar água periòdicamente na região, há duas bombas para puxá-la.

Depois de cortada a fita simbólica pelo ministro, falou o diretor da Divisão de Administração, sr. Alonso Martins, que disse da economia que representava a inauguração, porque a Polícia pagava mensalmente Cr$ 3.000,00 de aluguéis.

Na delegacia da rua Barão de Iguatemi falou o chefe de Polícia, dizendo que a inauguração era parte de seu plano de reforma. Em seguida, encerrou a solenidade o ministro Negrão de Lima.

— PUBLICIDADE —

CHUPETAS

EDITAL

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA DA FAZENDA PUBLICA
1.º OFICIO

De citação a terceiros interessados com o prazo de 30 dias, passado a requerimento de Eduardo Miralta Seix nos autos de protesto requerido contra a União Federal.

O DOUTOR ATTILIO PARIM, JUIZ DE DIREITO DA QUARTA VARA DA FAZENDA PUBLICA DO DISTRITO FEDERAL, EM EXERCICIO, etc..

F A Z saber aos que o presente edital, com o prazo de 30 dias, virem ou dêle notícia tiverem, que por parte de Eduardo Miralta Seix foi requerido um protesto contra a União Federal, nos termos da petição do teor seguinte: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara da Fazenda Pública. Diz EDUARDO MIRALTA SEIX, espanhol, industrial, domiciliado em Barcelona, Espanha, por intermédio de seu procurador abaixo assinado (doc. n. 1), que se vê na contingência de interpor êste PROTESTO com fundamento no art. 720 do Código de Processo Civil, com a interveniência da União Federal, pelos motivos que passa a expor: I — O Suplicante registrou no Brasil os dois seguintes Modelos de utilidade: — N. 297 de 16 de Outubro de 1948: "UMA CHUPETA COM PROTEÇÃO HIGIÊNICA" e N. 974, de 3 de Novembro de 1951: "NOVO MODELO DE CHUPETA". II — Êsses modelos de utilidades tiveram os respectivos pontos característicos publicados no "Diário Oficial" de 16 de fevereiro de 1948: "Termo n. 42.740, de 21-5-47 — Modêlo de Utilidade — Eduardo Miralta Seix — Espanha — Pontos característicos de "Uma chupeta com proteção higiênica". 1 — Uma chupeta com proteção higiênica, que se caracteriza essencialmente por que: sôbre a peça de suporte do bico ou chupeta se dispõe, à vontade, uma cobertura protetora de pôr e tirar, de qualquer material, podendo esta cobertura formar corpo ou não, com o suporte, para cujo fim o referido suporte tem meios para o acoplar à mesma cobertura, mediante rosca, fricção, charneira, sendo retido por mola, por encaixe de baioneta, ou por outros meios, constituindo assim a cobertura uma proteção para o bico da chupeta. 2 — A chupeta de acôrdo com o ponto 1, em que o bico se dispõe sôbre o suporte por qualquer meio, contanto que fique seguro nêsse suporte. 3 — A chupeta de acôrdo com os pontos anteriores, que se caracteriza: porque o suporte do bico pode converter-se em tampa para fechar a cavidade interna da cobertura protetora, tanto na posição de uso da chupeta, como na posição de guarda da mesma chupeta. 4 — A chupeta de acôrdo com os pontos anteriores, em que na posição de guardado o bico fica alojado dentro da cobertura e inacessível pelo lado exterior. 5 — A chupeta de acôrdo com os pontos anteriores, em que o jôgo do suporte em relação à parte ôca ou interna da cobertura pode ser giratório, em volta de um eixo transversal ou outro, para fins de manobra da chupeta. 6 — A chupeta de acôrdo com os pontos anteriores, em que com a cobertura se pode combinar outra, similar ou simétrica, para efeitos decorativos. 7 — Uma chupeta com proteção higiênica, substancialmente como descrita a título de exemplo, com referência aos desenhos juntos. O requerente reivindica, de acôrdo com os arts. 4, letras a, b e c da Convenção de Haia de 1925 e com o art. 21 do Decreto-Lei n. 7.903, de 27 de agôsto de 1945, a prioridade do correspondente pedido depositado na Repartição de Patentes da Espanha em 23 de setembro de 1946, sob n. 13882". e 15 de Janeiro de 1951: "Termo 53.363 — Eduardo Miralta Seix — Espanha — Pontos característicos de "Um novo modêlo de chupeta". 1 — Um novo modêlo de chupeta, caracterizado por compreender um casquilho tubular fixado no lado do centro de uma caixa ou cobertura convexa, e perpendicular ou normal e superfície curva da referida caixa ou cobertura, de modo a ficar centrado relativamente a um furo praticado nêste casquilho para dar passagem à embocadura ou bordo do bico, servindo também o casquilho para receber e fixar, por cola ou similar, um corpo obturador constituído por um casquilho cilíndrico acoplado, também por cola ou similar, à parte interna do casquilho tubular, prolongando-se êste corpo obturador num corpo tronocônico fechado que penetra dentro do bico e oprime os seus bordos de encontro aos bordos do orifício do capacete ou casco. 2 — O novo modêlo de chupeta de acôrdo com o ponto 1, caracterizado em que a obturação do bico é obtida mediante a pressão do corpo tronocônico contra os bordos do furo, e pela pressão do corpo cilíndrico obturador contra a superfície interna do capacete nas indicações do citado furo, sendo a ação obturadora dêste corpo completada por colagem entre as superfícies das referidas peças. 3 — O novo modêlo de chupeta de acôrdo com os pontos anteriores, caracterizado em que o corpo obturador se encaixa numa parte suplementar para formar uma caixa, ou câmara, que resulte na concavidade da placa casquete, podendo esta caixa servir como chocalho e para suportar o cordão de suspensão, sendo forrada na sua face exterior com figuras ou desenhos diversos. O requerente reivindica, de acôrdo com a Convenção Internacional e o art. 21 do Decreto-Lei número 7903, de 27 de Agôsto de 1945, a prioridade do correspondente pedido depositado na Repartição de Patentes da Espanha em 7 de Novembro de 1940, sob n. 21.340", e os anexos ns. 2 e 3 são as cópias fotostáticas, devidamente autenticadas, dos desenhos das mesmas patentes. — III — Tais patentes foram licenciadas a Comércio e Propaganda Especializada Ltda., de São Paulo e esta, por sua vez, sub-licenciou-as a Laboratórios Andrômaco, S. A., conforme consta da publicação no "Diário Oficial" — Secção III — de 16 de Maio de 1952, mandando averbar no Departamento Nacional da Propriedade Industrial ditos contratos de licença. IV — As vantagens industriais dessa nova chupeta são tão reais que o artigo impôs-se por completo ao mercado, mas, por isso mesmo, uma série de contrafações têm surgido, a saber: 1 — *BAHJET HELOU*, domiciliado à rua Rita Gonçalves, n. 297, Nova Iguaçu, Estado do Rio, a quem o Suplicante dirigiu carta-intimatória pelo Registro de Títulos e Documentos em data de 6 de Agôsto de 1951, registrada sob n. 5278, do livro J-17 do 5.º Ofício; 2 — *HENRI FERES*, domiciliado à rua S. Luiz Gonzaga, n. 126, sobrado, São Cristóvão, nesta Capital, a quem o Suplicante dirigiu carta-intimatória pelo Registro de Títulos e Documentos em data de 19 de Outubro de 1951, registrada sob n. 6825, livro F-25, do 5.º Ofício; 3 — *MACHADO DE SA LTDA.*, estabelecida à rua Jaraguá, n. 127, São Cristóvão, nesta Capital, à qual o Suplicante endereçou carta-intimatória pelo 5.º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em data de 19 de Outubro de 1951 e registrada sob n. 6827, do livro F-20; 4 — *IRMÃOS DUALIB LTDA.*, estabelecida à av. Celso Garcia, n. 1174, na cidade e Estado de São Paulo, a quem o Suplicante dirigiu carta-intimatória pelo 5.º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em data de 6 de Maio de 1952, registrada sob n. 7168 do livro F-21, e outros. V — Há também um pedido de Modêlo de Utilidade pendente sob termo n. 58.321, de 30 de Julho de 1951, referente a um suposto "NOVO MODELO DE CHUPETA DESMONTÁVEL", requerido pelo já citado HENRI FERES e cujos pontos característicos foram publicados no "Diário Oficial" de 8 de maio de 1952, pag. 1137 (doc. n. 4). Contra êsse pedido se opôs o Suplicante, em data de 6 de Junho de 1952 (doc. n. 5). VI — A nova chupeta com proteção higiênica do Suplicante é vendida sob a denominação TA-TAY (marca registrada sob n. 117.240, de 12 de outubro de 1949), marca essa que indica com certeza a bondade do produto e o caracteriza das contrafações. VII — Muito embora o Suplicante esteja devidamente amparado com o registro das patentes e marcas citadas, que lhe dão todo direito de agir drasticamente contra quem quer que se entregue ao triste mistér de contrafator, ainda assim o Suplicante quer preliminarmente alertar aos revendedores, isto é, farmácias, drogarias e varejistas em geral que, pelo fato de exporem à venda produtos que violam os direitos de propriedade industrial citados, ficam êles também automaticamente co-responsáveis pelo delito praticado. VIII — Nêste protesto, o Suplicante deseja apenas tornar pública e clara sua determinação de zelar e manter íntegra a propriedade industrial citada e, nêsse sentido, devidamente amparado por lei, o Suplicante tomará as medidas de defesa e repressão contra quem quer que — fabricando ou vendendo os artigos contrafeitos, — persista em ignorar os seus direitos protegidos pelos arts. 169 e 178 do Código da Propriedade Industrial e assim agirá, como e quando julgar oportuno, perante o fôro criminal ou civil pela infração citada, bem como pelo ressarcimento dos danos praticados cuja indenização incluirá perdas e danos, lucros cessantes (arts. 159 e 1518 do Código Civil), bem como honorários de advogado, tudo a se apurar em processo adequado. IX — Finalizando, o Suplicante requer: 1.º — a publicação de editais pelo prazo mínimo de vinte e máximo de sessenta dias (art. 178 inciso 4.º do Código do Processo Civil) para plena e legal ciência de interessados; 2.º — a citação da União Federal — como interessada na violação dos registros feitos em Repartição Federal — na pessoa do Dr. Procurador Regional da República que designado fôr. D. e A. a presente e completadas as formalidades legais, requer o Supte. sejam os autos entregues ao patrono que a presente subscreve, independentemente de traslado. E. R. M. Rio de Janeiro, 7 de Agôsto de 1952. (a) Thomas Leonardos — THOMAS LEONARDOS — Adv.º Insc. n. 146. — DISTRIBUIÇÃO: — Corregedoria da Justiça. D. à Quarta Vara da Fazenda Pública, Primeiro Ofício. Em onze de oito de mil novecentos e cinquenta e dois. (a) Ilegível. DESPACHO: "A. Cite-se, na pessoa do Dr. Procurador que fôr designado. Publiquem-se os editais, pelo prazo de 30 (trinta) dias. Rio, 13.VIII.52. (a) Attilio Parim." — Em virtude do que mandei passar o presente edital, com o prazo de 30 dias, pelo qual ficam citados os terceiros interessados para ciência dos termos da petição inicial e cujo edital será afixado no lugar de costume pelo porteiro dos auditórios do Juízo e publicado na imprensa, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 dias do mês de Agôsto do ano de 1952. Eu, Almir Pinchemel Rodrigues (Almir Pinchemel Rodrigues), Escrevente auxiliar, datilografei. E eu, Douglas Saavedra Durão (Douglas Saavedra Durão), Escrivão, o subscrevo.

ATTILIO PARIM

O caso das passagens dos ônibus

REAGEM AS EMPRÊSAS CONTRA A REDUÇÃO

Revisão das tarifas de três em três anos - Órgão para controlar os lotações e micro-ônibus

Os vereadores ouvem o sr. Mário Santos, da comissão de representantes das emprêsas de ônibus

"NÃO deve haver redução de preço nas passagens dos ônibus" — declarou ontem, na reunião da Comissão de Viação da Câmara dos Vereadores, o sr. Mário Santos, membro da comissão de representantes de emprêsas que entregou o memorial sôbre o assunto.

Estiveram presentes à reunião, além do vereador Couto de Souza, que a presidiu, os srs. Mário Martins, Paulo Areal, Alvaro Pereira de Oliveira, Lauro Leão e os representantes das emprêsas, srs. Pedro Avelino, presidente do Sindicato das Emprêsas de Ônibus; João Mendes Benjamin, presidente do Sindicato dos Empregados em Escritórios das Emprêsas de Ônibus; e vários proprietários de emprêsas.

MEMORIAL

Os representantes das emprêsas, que sugeriram a criação de um Código de Contabilidade para se ter noção exata dos lucros, foram contrários à concessão, do desconto de 50% no preço das passagens dos estudantes, alegando que isso é um ônus social que deve correr por conta da Municipalidade.

Pediram, também a revisão das tarifas de ônibus de três em três anos, pois, dizem, não é possível manter numa cidade em crescimento, preços estáveis por muito tempo. Alegam que desde 1906 as tarifas de ônibus, por quilômetro, só aumentaram de 10 centavos.

SITUAÇÃO DAS EMPRESAS

Tendo o sr. Pedro Avelino declarado, na reunião, que sem o aumento de passagens as emprêsas de ônibus teriam falido, o sr. Couto de Souza perguntou, então, como explicava o grande número de ônibus novos lançados diàriamente no trânsito.

Êle respondeu, apenas, que era inversão de capital.

MENOS LOTAÇÕES

Depois do vereador Mário Martins ter falado sôbre o aspecto legal do aumento, que devia ter sido na base de 9%, necessários ao pagamento do aumento de salário dos empregados, os representantes das emprêsas propuseram a criação de um órgão controlador dos transportes coletivos, para o caso dos lotações e micro-ônibus, que, segundo alegam, prejudicam as emprêsas de ônibus.

LINHAS MAIS CURTAS

Já ao terminar a reunião, o sr. Mário Santos declarou que em linhas de menos de 15 quilômetros não deve haver secionamento, pois, do contrário, não haverá margem para lucros justos.

Disse, então, que se deve abolir as linhas muito longas, que só dão prejuízo.

NOVA REUNIAO

Ficou marcada para segunda-feira nova reunião, com a participação única dos representantes dos empregados das emprêsas de ônibus.

Leia Quinta-feira
TRIBUNA DA MULHER
UM SUPLEMENTO
DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Induziu a companheira ao suicídio

INDUZIDA pelo companheiro Oto de Souza a se matar, a doméstica Maria José Santana, solteira, de 21 anos, da travessa S. Jorge, 754, no bairro da Engenhoca, em Niterói, ingeriu forte dose de tóxico ao anoitecer de ontem, falecendo pouco depois.

Deixou um bilhete dirigido às autoridades justificando o gesto, bilhete êsse que foi a pista pela qual a delegacia de plantão descobriu tratar-se de crime. E' que os policiais lograram saber que a suicida era analfabeta, passando então a desconfiar de Oto, como sendo o autor da mensagem.

Prêso, Oto, após cerrado interrogatório, acabou por confessar a autoria do bilhete, declarando então que a jovem se matara atendendo às suas sugestões repetidas.

Conflito: saiu um ferido

QUATRO desconhecidos, embriagados, provocaram um conflito à bala, ontem à noite, na rua da Passagem, defronte do número 147, resultando sair um trabalhador ferido, que no momento passava pelo local.

NAO QUERIAM BATUCADA

Os desconhecidos, chegando ao ponto de taxi da rua Marquês de Sapucaí, na esquina de Benedito Hipólito, tomaram um carro que era dirigido pelo motorista Antonio Bezerra e mandaram rumar para uma "boîte" de Botafogo.

Quando o carro passava defronte do n.º 147, os desconhecidos mandaram o motorista parar o veículo, porque naquele local se encontravam vários rapazes fazendo uma batucada.

Dois dos "passageiros" empunhando revólveres saltaram, enquanto os outros, também de revólver em punho, ordenaram ao motorista que não se movesse e esperasse pelos outros dois que haviam saltado.

Os estranhos passageiros fizeram vários disparos, a fim de dispersar os componentes da batucada. Nessa ocasião passava pelo local o operário Severino Dionisio, de 34 anos, solteiro, da rua Barata Ribeiro 820, que recebeu ferimento penetrante no braço esquerdo.

Em seguida os desconhecidos entraram no carro e mandaram que o motorista rumasse para o centro da cidade.

Chegando próximo ao Mangue, saltaram e mandaram que o motorista desaparecesse.

Antonio Bezerra apresentou queixa ao 3.º distrito policial, enquanto que a vítima foi medicada no Hospital Miguel Couto.

Desordens no Rio Comprido

ALARMADOS com o ambiente de desordem que reina no Rio Comprido, moradores dêste bairro têm pedido providências às autoridades, sem, no entanto, ser atendidos. Malandros andam pelas ruas, provocando confusões, desordeiros conhecidos soltam piadas inconvenientes e os guardas que se encontram nas proximidades não se acham na obrigação de tomar qualquer medida.

O fato se torna mais estranhável quando se sabe que a rua Aristides Lobo, onde se encontra um dos distritos da Polícia Municipal, é a que apresenta maior número de irregularidades.

Informam-nos um dos moradores do bairro que, se não forem tomadas medidas moralizadoras no Rio Comprido, serão êles obrigados a resolver o caso com os seus próprios meios, reagindo com violência às provocações dos malandros e desocupados.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A 2.º andar — Tel 42-9908

CRIME MISTERIOSO NA ZONA DO MANGUE

Alvejado no peito, o comerciário morreu na esquina de Júlio do Carmo e Carmo Neto

BALEADO em pleno peito, na altura do coração, na noite de ontem, no cruzamento das ruas Carmo Neto e Julio do Carmo, o comerciário Helio Soares da Costa, de 20 anos, da rua S. Francisco Xavier 457, barracão 8, na Favela do Esqueleto, poucos instantes mais teve de vida.

O criminoso, um desconhecido que conseguiu fugir antes da aproximação dos populares que chamaram a ambulância do Pronto Socorro, não foi visto por ninguém apesar do local ser um dos mais movimentados daquela zona.

A vítima, que morreu antes da chegada da ambulância, era figura bastante conhecida nos círculos do esporte amador por suas atuações nos campos de futebol, atendendo pela alcunha de "Merenguete".

Entre os que estavam perto do corpo, a reportagem ouviu alguem dizer que logo depois do estampido vira um crioulo vestindo camisa e calça escura a correr pela rua Carmo Neto em direção à Av. Savador de Sá, não podendo entretanto afirmar fôsse êsse indivíduo o criminoso.

O comissário Brito Pereira, do 13.º Distrito, esteve no local providenciando o seu levantamento pela Perícia e depois a remoção do cadáver para o necrotério do I. M. L.

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gas, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

APOSTOLADO RADIOFÔNICO

Ouça na Rádio Cruzeiro do Sul:
— às 21 horas:
2.ª feira — Padre Alvaro Negromonte
6.ª feira — Dr. Eurípides Cardoso de Menezes
— às 8 horas, diariamente — Meditação matinal.

[illegible]

TENTATIVA DE SUICIDIO — Desempregado e lutando com sérias dificuldades, Gastão Rodrigues Filho, solteiro, de 19 anos, da rua Presidente Duarte 570, pegou de uma garrafa de querozene na noite de ontem, embebendo a roupa com o inflamável e depois lhe tocando fogo.

Conduzido ao Getúlio Vargas com várias queimaduras, ficou lá em tratamento, sendo grave o seu estado.

ANAVALHADO PELO DESCONHECIDO — Anavalhado por um desconhecido na noite de ontem, junto a um poste, na praia Pequena, perto de Benfica, o feirante Antonio Batista, solteiro, de 18 anos, da rua Guandú 62, foi levado ao Getúlio Vargas com o sovaco e o braço esquerdos cortados.

Medicado, retirou-se, estando o comissário Caldeira, do 20.º distrito, em diligências para identificar e prender o agressor.

— Por questões domésticas, tentou suicidar-se, ontem, em sua residência, incendiando as vestes, Francisca Lancelotti, casada, de 64 anos, moradora à rua Carvalho Alvim, 104.

Em estado grave, com queimaduras por todo o corpo, a senhora foi internada no Pronto Socorro, tendo o comissário Tetra, do 18.º distrito, registrado a ocorrência.

ATROPELADA NA CALÇADA — Quando brincava, ontem, defronte de sua residência na rua Desembargador Isidro 129, apt.º 301, a menina Solange Maria, de 3 anos, foi colhida pela bicicleta dirigida por Rodrigo Delfim Gonçalves, português, solteiro, de 19 anos, da rua Bom Pastor 328.

Com ferimentos no ante-braço direito e no occipto-frontal, foi conduzida ao Pronto Socorro por sua mãe, dona Wilma Soares, retirando-se depois dos curativos.

Sabendo da ocorrência, o comissário Durval, do 17.º distrito, registrou-a tomando as providências necessárias.

QUEIXO QUEBRADO — Atropelado por uma bicicleta defronte de sua residência na rua Porto-Alegre 33-A, na noite de ontem, o menino Nelson, de 7 anos, filho de Nabuco Ferreira Simões, foi conduzido ao dispensário do Méier com a mandíbula esquerda fraturada e o corpo contundido.

Depois dos curativos de urgência, foi removido para o Pronto Socorro, onde ficou em tratamento.

BALEADO NA PRAIA DE RAMOS — Baleado ao anoitecer de ontem, na praia de Ramos, por Lendim de tal, da rua Carmo Neto, número desconhecido, o eletricista do Ministério da Marinha Antonio Alves da Silva, solteiro, de 21 anos, da rua Alfredo Reis 136, na Piedade, foi internado no Getúlio Vargas com o braço e o tórax do lado direito atingidos.

Interrogado, declarou que o seu agressor, que conhece de vista, se encontrava embriagado ao alvejá-lo, tendo fugido logo em seguida.

CAIU DA ARQUIBANCADA — Vítima de queda, ontem, na arquibancada do Flamengo, na Gávea, o menino Luiz Gonzaga, de 8 anos, filho de Antonio de Oliveira, do parque proletário da praia do Pinto, grupo 11, casa 107, teve o frontal fraturado.

Em estado de coma, foi levado ao Miguel Couto, onde ficou em tratamento depois dos curativos de que necessitava.

ATROPELAMENTO — Com fratura do crânio, da perna esquerda e o corpo escoriado, foi internado, ontem, no Miguel Couto, o garoto Paulo Riberto, de 10 anos, filho de Paulo Walss, residente à rua Maestro Francisco Braga, 117 apto. 403.

Paulo Roberto fôra atropelado momentos antes, pelo auto chapa 10-20-64, cujo motorista fugiu, na avenida Atlântica em frente ao Posto 5.

O comissário Eros Pinheiro, do 2.º distrito, registrou o fato.

ATIVIDADES DA SUL AMERICA

CONVENÇÃO DOS AGENTES

"O GRUPO SUL AMÉRICA E OS SERVIÇOS À COLETIVIDADE"

Realizou-se nesta capital, nos dias 7 e 8 do corrente, no salão da Agência Metropolitana da Companhia Nacional de Seguros de Vida "SUL AMÉRICA", à Avenida Rio Branco, 137, 17.º andar, a convenção anual do Clube dos Ases, com a participação de mais de 250 convencionais, vindos dos mais variados recantos do Brasil. E' praxe da Companhia congregar todos os anos os agentes que mais sobressaíram no campo do agenciamento para uma festa de confraternização e, ao mesmo tempo com êles debater problemas e assuntos relacionados com a nobre profissão.

Iniciaram-se os festejos com passeio pela Tijuca e Corcovado, que terminou no Restaurante das Canoas, onde foi servido o almôço.

No dia seguinte, às 9 horas, era inaugurada a Conferência de Cultura Profissional, com êste sugestivo temário: "Que nos reserva o futuro?", do Diretor Antonio M Marquez; "30 anos de agenciamento", do agente Luiz J. Vergne de Abreu; "O seguro de vida entre sócios", do Superintendente Geral da Produção, Sr. Rafael S. de Larragoiti; "Clube como fonte de vantagens", do Sr. Floriano Boeschenstein, Inspetor Geral da Produção no Brasil; "O entusiasmo e a timidez nas realizações humanas", do Superintendente da Produção da 4.ª Circunscrição, Sr. Silvio Coutinho; "A dignificação do homem na profissão de agente", do Superintendente da Produção da 5.ª Circunscrição, Sr. Joaquim Alves de Oliveira.

O Superintendente da Produção no Brasil, Sr. Joseph Arcelus, foi o último orador. Fêz retrospecto da atuação de cada elemento no exercício anterior e dirigiu caloroso apêlo a todos para que impulsionassem cada vez mais a produção do semestre final, de sorte a fazer de 1952 o Ano de Ouro da "Sul América".

Como ponto alto das teses figurava o trabalho de autoria do Sr. Antonio S. de Larragoiti Jr., 1.º Vice-Presidente da "Sul América", subordinado ao título "O GRUPO "SUL AMÉRICA" E OS SERVIÇOS PRESTADOS À COLETIVIDADE", ouvido com o maior interêsse por quantos lotavam o vasto salão da Agência. Tratando atualmente o Govêrno de alterar **a lei que regula o emprêgo das reservas matemáticas** das companhias de seguro de vida, e tendo surgido comentários tendenciosos em relação ao assunto, vale observar — e com isto se desfazem tais insinuações malévolas — como a "Sul América", espontaneamente, tem vindo empregando as suas reservas em benefício da coletividade e acatando a lei vigente com a sua tradicional liberalidade.

Abrimos espaço para a transcrição, na íntegra, dêsse valioso e substancioso trabalho do Sr. Antonio S. de Larragoiti Jr.:

O GRUPO "SUL AMERICA" E OS SERVIÇOS PRESTADOS A COLETIVIDADE

"Meus amigos:

Múltiplos afazeres impediram-me, nestes últimos anos, de assistir a esta convenção. E' pois com grande alegria que tomo hoje a palavra perante nossos ases.

O título desta minha preleção já é todo um programa em si: "O Grupo "Sul América" e os Serviços prestados à Coletividade". Como presidente em exercício desta casa, declaro que me sinto orgulhoso pelos serviços prestados à coletividade pelo grupo "Sul América".

Longa é já a tradição da "Sul América", visto que a sua carta-patente data de 1895, quando nesta capital foi fundada a Companhia por meu Avô, de saudosa memória.

O caminho percorrido nestes últimos 58 anos é imenso! Espalhamos as nossas atividades pelo país inteiro e ultrapassamos as nossas fronteiras; tremula a bandeira da "Sul América", juntamente com o nosso pavilhão auri-verde, no Peru, no Equador, em Cuba e na Espanha; na Republica Argentina e no Chile, dois rebentos da "Sul América" são, com o mesmo nome, as maiores Companhias de seguros dêsses países.

Em 1913, nasceu a que hoje é conhecida por todos nós pelo nome de "Sul América Terrestre, Marítimos e Acidentes" e que também é a maior companhia de seguros terrestres do continente latino-americano. Finalmente, em 1929, a caçula do grupo veio ao mundo: a "Sul América Capitalização", que em breve devia tornar-se a maior emprêsa de capitalização do mundo

Vejamos agora quais os serviços prestados à coletividade pelo nosso grupo. A "Sul América" foi, positivamente, a pioneira do seguro de vida no Brasil. Quereis maior serviço prestado à coletividade do que o de inculcar no espírito do povo o sentido da previdência? Com a "Sul América" nasceu o seguro de vida no Brasil. O seu progresso foi lento durante os primeiros 30 anos de existência; foi necessário desbravar êste país imenso, povoá-lo de agentes que se tornassem autênticos sacerdotes desta nova religião que é a previdência. A tarefa foi árdua e, ao começo, os progressos muito lentos. Era preciso catequisar a massa, o povo, e fazer penetrar-lhe no espírito os grandes benefícios do seguro de vida. Para que possais avaliar as dificuldades da nossa tarefa, comunicar-vos-ei apenas duas cifras: em 1924, quando eu fui eleito Diretor desta casa, por conseguinte 29 ou 30 anos após a sua fundação, a "Sul América" tinha uma carteira composta de 30.039 apólices, que representavam .... 395.070.000 cruzeiros de capital segurado. Em fins de 1951, isto é, 27 anos depois, a nossa carteira subia para 421.324 apólices e .... 13.275.190.024 cruzeiros de capital segurado. Por esta simples comparação podeis ver o que significa com paciência e esfôrço, criar uma companhia de seguros de vida, sobretudo quando a tarefa é aquela de ser o pioneiro! A semente deixada pelos que nos precederam floresceu maravilhosamente, pois nos 27 anos que se seguiram aos primeiros 30, o caminho foi percorrido muito mais ràpidamente e não é temerário afirmar hoje que aqueles que tiverem a sorte de estar nesta vida daqui a 27 anos poderão verificar que a marcha ascendente da "Sul América" terá continuado sempre num ritmo acelerado, sem ponto de comparação com o dos lustros anteriores.

O seguro de vida é indispensável para todos, ricos e pobres, folgados e modestos. Nenhum plano se inventou até agora suscetível a qualquer momento de vir a substituir a falta repentina do chefe de família. Nenhuma combinação permite, em caso de desgraça, ver-se dono, de repente, de um capital, havendo para êsse fim destinado apenas quantias anuais modestas.

Pessoalmente devo dizer-vos que em dois ou três momentos da minha vida, quando me senti doente com certa gravidade, pensei sempre, nos meus seguros de vida e cada vez cheguei à conclusão de que não estava suficientemente segurado. Naturalmente, após cada doença subscrevi inveriàvelmente novas apólices. Êste meu sentimento deve ser o da maioria dos homens, pois o seguro de vida é um ato de amor. Sòmente se segura quem ama, mulher, filho, neto, pai, mãe. É, como o amor, a grande alavanca que move o Universo, e tereno, por via de conclusão, digo que o seguro de vida tem destino paralelo.

Podeis conceber maior satisfação que a de criar em tôrno de todos nós o sossêgo e a tranquilidade? Esta, a tarefa exímia dos agentes de seguros. Criar a paz e ao mesmo tempo incentivar o espírito de economia são os serviços inestimáveis prestados por êles à coletividade.

Hoje em dia, entre segurados e portadores de títulos de capitalização, o grupo "Sul América" contava em 31-12-51 com 1.059.672 de adeptos. Ainda é pouco para a nossa ambição. Queremos que o Brasil inteiro venha a conhecer os benefícios do seguro de vida e da economia sistematizada. Gostaríamos de poder um dia proclamar, como a Metropolitan Life dos Estados Unidos, que de cada cinco cidadãos um é segurado nosso.

Ainda não falei dos benefícios diretos trazidos pela nossa Companhia aos que para ela trabalham. A "Sul América" conta com 1.960 funcionários, 3.120 médicos, 1.173 banqueiros.

A "Sul América Terrestres" conta com 1.395 funcionários. A "Sul América Capitalização", com 1.064 funcionários.

Isto perfaz ao todo 8.712 pessoas. Se admitirmos, porém, que cada família no Brasil se compõe em média de 3 a 4 pessoas, cifra provàvelmente aquém da realidade, e se computarmos também os agentes e inspetores das três Companhias que somam 6.027, chegamos à conclusão de que temos um exército de mais de 50.000 pessoas imediatamente interessadas na prosperidade das três companhias do grupo. Como bem podeis avaliar, cercados assim pelos nossos numerosos colaboradores e os nossos 1.059.672 segurados e portadores de títulos, sentimo-nos muito à vontade quando aqueles que nos invejam nos apelidam de tubarões. Como dizia recentemente um distintíssimo colega meu ao Presidente Getúlio Vargas, o Dr. José Maria Whitaker: "Em tôrno de nós, senhor Presidente, os tubarões que eu vejo são apenas sardinhas e devemos cuidar delas, porque representam uma parte essencial do Brasil laborioso e trabalhador".

Passemos agora a examinar outro dos serviços prestados à coletividade. Quero referir-me ao emprêgo das nossas reservas, dos fundos depositados em nossas mãos e cujo manejo há de permitir-nos o fiel cumprimento dos nossos compromissos. Uma legislação severa já determina como devem ser invertidas ditas reservas, mas como nestes últimos tempos êste assunto vem sendo amplamente discutido, sinto a necessidade, ante as iniciativas em perspectiva por parte do Govêrno, de vos prestar alguns esclarecimentos.

Os bens nos quais estão invertidas as reservas são propriedade da Companhia, e não dos segurados, como, para criar confusão afirmam alguns e o têm proclamado outros. No contrato celebrado entre o segurado e a Companhia, obriga-se o primeiro a pagar determinada quantia anualmente, por exemplo, e a Companhia compromete-se, por sua vez, a desembolsar o valor integral da apólice em caso de sinistro ou, não se verificando êste, ao cabo de certo número de anos. Como pode, pois, passar pela cabeça de alguém que êsses bens não pertençam à Companhia? Ocorrendo, por exemplo, um sinistro no primeiro ano da apólice, quando não há reserva alguma constituída, a Companhia tem que pagar sem discutir. Nesse caso, os nossos detratores concordarão, é claro, em que a Companhia pague, ainda que não haja reserva. Quando o sinistro ocorre, suponhamos, dez anos mais tarde, a reserva é ainda inteiramente insuficiente, porém o sinistro se pagará. Com êstes pequenos exemplos simplistas compreende-se que as reservas são a contrapartida da obrigação que as Companhias têm de pagar os sinistros em qualquer época em que se verificarem.

Todavia, a legislação muito acertadamente prevê como devem ser invertidas as nossas reservas, deixando, porém, às Companhias a liberdade de escolher entre diversos investimentos. Devo proclamar que na sua imensa maioria as Companhias e a "Sul América" em particular inverteram as suas reservas judiciosamente e com prudência. As emprêsas do grupo "Sul América" têm várias centenas de milhões de cruzeiros em fundos públicos. Subscrevemo-las sem qualquer sujeição, já que as leis que nos regem prevêm a faculdade dessa subscrição, e não a obrigação. Sempre consideramos que era nosso dever manter uma situação de liquidez que só os fundos públicos oferecem. Por outro lado, também nos pareceu que cabia prestigiar as emissões do Govêrno, pois, é através delas que se cria o crédito e se consolida a nacionalidade.

Quero insistir neste ponto, porquanto os investimentos em fundos públicos não são nem nunca foram os mais lucrativos para as Companhias. Apesar disso, repito-o, nunca hesitamos em responder ao apêlo do Govêrno.

Nossa contribuição, meus amigos, não se limita aos fundos públicos. Neste país, onde o crédito ainda está muito deficientemente organizado, desenvolvemos com bom êxito as nossas carteiras de hipotecas. Trata-se, na sua maioria, de hipotecas sôbre casas ou edifícios já construídos; são, pois, simples operações de crédito, tais quais os empréstimos sob caução de títulos num banco. Não são operações imobiliárias, e temos sobradas provas de que na maioria dos casos o dinheiro recebido não se destina quase nunca a realizações imobiliárias, mas, sim, à ampliação de negócios, para fazer frente a situações difíceis, saldar dívidas, etc. O público brasileiro tem encontrado nas Companhias "Sul América" uma fonte de crédito com as suas carteiras hipotecárias que nenhuma outra organização privada ou oficial jamais pôs à sua disposição.

Não nos dedicamos — ou muito pouco — a operações imobiliárias. A "Sul América" faz questão de possuir o seu prédio próprio em quase tôdas as capitais dos Estados; na Capital Federal, além da sua sede, e dêste imóvel, no qual vos falo, as propriedades imobiliárias que nós temos, representam no nosso balanço ...... 44.395.035 cruzeiros, num ativo total de 1.215.414.590 cruzeiros, ou seja, 3,65% sôbre o ativo total.

A "Sul América Capitalização" seguiu política análoga, havendo aformoseado também com edifícios próprios quase tôdas as capitais dos Estados, e realizou aqui seis incorporações desde a sua fundação, incorporações que representam uma pequena percentagem do seu ativo total.

A nossa colaboração com a coletividade não parou aí. Quando o Govêrno apelou para nós, subscrevemos amplamente na Companhia Siderúrgica Nacional e na Companhia do Vale do Rio Doce da qual somos os maiores acionistas, depois do Tesouro Nacional. As Companhias distribuidoras de eletricidade sempre nos acharam, quando precisaram de capital. A indústria no Distrito Federal e em São Paulo, o carvão no Rio Grande (Butiá e São Jerônimo) foram repetidas vêzes beneficiadas com as nossas subscrições.

Tratamos, na medida do possível, de deixar nos Estados o dinheiro arrecadado nos mesmos. Por isso construímos os prédios a que já aludi e em várias unidades da União subscrevemos apólices estaduais. Devo com tristeza acrescentar que nem sempre fomos felizes, dado o atraso verificado no pagamento da dívida estadual em algumas das maiores unidades da Federação.

Com êste breve resumo chego à seguinte conclusão:

Penso que a Salic pode ereguer bem alto a sua cabeça. Perdoai a falta de modéstia. Considero que poucas entidades realizaram em pról da família brasileira obra tão meritória e tão digna de ser apoiada pelos poderes públicos, obra silenciosa, isenta de qualquer interferência ou tendência política, pois só se destina à congregação de todos os brasileiros sem matiz de qualquer espécie e, meus amigos, deixai-me proclamar bem alto: os maiores artífices desta obra sois vós — os ases da "Sul América"."

PUBLICIDADE

Cia. Electro-Quimica Pan Americana

CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da Cia. Electro-Quimica Pan Americana, à avenida Graça Aranha n.º 326, 7.º andar, nesta Capital, no dia 29 do corrente, às 15 horas, para o fim especial de eliberarem sôbre o aumento do capital social de .... Cr$ 30.000.000,00 para .... Cr$ 40.000.000,00.

Rio de Janeiro, 21 de Agosto de 1952.

Pela Diretoria,
Alberto Torres Filho,
Diretor Tesoureiro.

PUBLICIDADE

LUIZ GONZAGA

Instrumento de plano nefasto para o rádio brasileiro

Leia em PN desta quinzena a sensacional reportagem sôbre o contrato de publicidade dos Laboratórios Moura Brasil Orlando Rangel, envolvendo o Rei do Baião.

PN (Revista PUBLICIDADE & NEGOCIOS)

Em tôdas as bancas de jornal — Cr$ 5,00

A assinatura anual (24 revistas mais 3 anuários — Imprensa, Rádio e Publicidade) custa Cr$ 200,00. — Informações pelo telefone 52-4499, Av. Rio Branco, 117, 3.º andar, s/323 (Edif. Jornal do Commercio) — Rio de Janeiro.

SOBRAL & SOBRAL LTDA.

UMA ORGANIZAÇÃO QUE INSPIRA CONFIANÇA

Incorporações, Construções, Administração de Imóveis e Condomínios

Rua Barata Ribeiro, 658-B — Loja — Copacabana — TEL.: 27-4730

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO
DISTRIBUIDOR DOS PNEUS DE BICICLETAS
U. S. ROYAL

No mês que vem o Salão de Belas Artes

INAUGURA-SE a 15 de setembro a Divisão Geral do Salão Nacional de Belas Artes. As novas bases do certame, já aprovadas com a realização do Salão Moderno, vigorarão também para o Salão Conservador, diminuindo-se de 25 membros para 3 a composição do júri de seleção e aumentando-se de 2 para 4 os premios de viagem ao país e ao estrangeiro.

ALGUNS PARTICIPANTES

A quase totalidade dos artistas de tendências conservadoras participará do Salão dêste ano, que é o 57.º. Estarão presentes Osvaldo Teixeira, Manuel Santiago, Leopoldo Gotuzzo, Manuel Faria, Paulo Mazzucchelli, Cadmo Fausto, Helios Selinger, Jordão de Oliveira, Leão Veloso, Eduardo Duvivier, Edgard Walter e outros mais jovens.

JÚRI

Cêrca de 1.000 trabalhos passaram pelo júri, composto dos artistas Paulo Mazzucchelli, Jordão de Oliveira e Chiau Deveza, só um têrço obtendo aprovação. Com os envios dos isentos de julgamento, o total de trabalhos expostos deverá ascender a 1.000. Os trabalhos cortados poderão ser retirados ou expostos no Salão dos Recusados.

HOMENAGEM

Neste Salão será prestada uma homenagem a dois artistas brasileiros do século passado, os irmãos Bernardelli, com uma obra do escultor Leão Veloso.

IDENTIDADE DE MODERNOS E CONSERVADORES

Um membro do júri, sr. Chiau Deveza, declarou que o julgamento foi feito com isenção e consciência, mas que já surgiram as primeiras reclamações. Dizendo que o salão apresentará um nível elevado, acrescentou o sr. Deveza que as críticas partiam dos incapazes, "dos que mandam trabalhos mal executados, verdadeiras produções escolares, sem originalidade e sem técnica". Nas acusações mútuas de júri e recusados, não há diferença entre o Salão Moderno e o Conservador.

A profissão de Assistente Social

NUMEROSOS assistentes sociais, reunidos ontem em assembléia da classe, discutiram a respeito da regulamentação de sua profissão, a respeito da qual existe o substitutivo do projeto n. 60, da Câmara dos Deputados, já aprovado nas comissões do Senado Federal.

Na reunião foi submetido à aprovação da assembléia os novos estatutos da União Brasileira de Assistentes Sociais, instituição da classe.

Promoção de funcionários da Prefeitura

AINDA êste mês deverão estar concluídos os trabalhos de promoção do funcionalismo da Prefeitura, a qual atingirá funcionários de tôdas as carreiras e classes.

A Secretaria de Administração da Prefeitura está trabalhando intensivamente, para ultimar seus estudos até o fim do mês corrente para que em setembro possam sair as promoções.

LIVRE-SE DA TOSSE
E DEFENDA OS
SEUS BRÔNQUIOS COM
BENZOMEL

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277 — s. 907/12 — Tel. 22-6570

JULIO C. SANTORO
Corretor de imoveis — Av. Rio Branco 106-8 — 7.º andar sala 713 — Tel. 42-2633

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferencia de automoveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rapidos — Rua Santa Luzia 338 — Tels. 42-2992 — 52-3021

Guia jurídico

Advogados

JORGE F. MARIANI MACHADO
Rua Alvaro Alvim 35/7 s. 615-6 — Tel. 42-1405 das 17 às 19 horas

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A.

FUNDADO EM 1889

Sede: JUIZ DE FORA, Estado de Minas Gerais — Sucursais: RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 116 — BELO HORIZONTE: Av. Amazonas, 253

Balancete das operações compreendendo as agências dos Estados de Minas Gerais, S. Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás, Paraná, Bahia e Distrito Federal, em 31 de julho de 1952

ATIVO

Caixa e Banco do Brasil		309.292.063,50
Letras do Tesouro Nacional		18.606.290,00
Títulos Descontados	1.312.451.907,20	
Empréstimos e outros créditos	1.154.772.249,20	2.467.224.156,40
Apólices, Ações e Debêntures		58.205.182,90
Imóveis	96.929.273,70	
Móveis e Instalações	35.110.670,40	132.039.944,10
Contas de resultados		21.181.050,30
Agências		1.342.609.728,90
Valores em Garantia, em Penhor e outros		2.705.283.901,30
		7.054.442.317,40

PASSIVO

Capital e Reservas		229.300.000,00
Depósitos à vista	1.667.468.350,60	
Depósitos a prazo	691.999.664,50	2.359.468.015,10
Letras Hipotecárias e outras obrigações		368.785.202,20
Agências		1.352.476.822,20
Contas de resultados		39.128.376,60
Valores em Garantia, em Penhor e outros		2.705.283.901,30
		7.054.442.317,40

Juiz de Fora, 12 de agôsto de 1952. — Presidente: **João Tavares Corrêa Beraldo** — Diretores: **Luiz Camillo de Oliveira Netto, João Nogueira de Rezende, Alvaro Cardoso de Meneses, Francisco Rodrigues de Oliveira** — Contador: **J. Azeredo Vieira, CRC. n.º 711.**

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES amanhã
QUARTA-FEIRA : CR$ 2.000.000,00

notícias DA COLONIA PORTUGUESA

A visita do Embaixador a Santos

REGRESSOU de Santos, onde foi a convite do prefeito e da colônia portuguesa, o dr. Antônio de Faria. Durante a sua permanência nessa cidade foi objeto de atenções especiais, tendo-lhe sido oferecido um banquete pelo prefeito da cidade. O embaixador esteve em contato com pessoas de todos os meios sociais que o homenagearam e manifestaram a alegria de ver e trocar impressões com o embaixador de Portugal. Foi acompanhado pelo adido de imprensa da Embaixada, dr. Herculano Rebordão.

Antes de regressar ao Rio, o dr. Antônio de Faria almoçou em S. Paulo com o governador Lucas Garcez.

Antônio Faria

Agradecimento do diretor do Sporting

DO sr. Afonso Salcedo, diretor do Sporting que entrevistamos duas vêzes para esta coluna quando da sua visita ao Brasil, recebemos uma carta de agradecimento pelo realce e carinho dado ao noticiário de interêsse para o Sporting e para Portugal, ao mesmo tempo que manifesta uma vez mais a sua profunda simpatia pelo povo e pelos desportistas brasileiros.

...onso Salcedo

BEBA E OFEREÇA
MESSIAS
Grandes Vinhos de Portugal

"O LEÃO DA ESTRÊLA"

Milu, Antonio Silva e Maria Olgu...

NO próximo mês será apresentado no Brasil o filme "O Leão da Estrêla", com Milu, Antonio Silva e Maria Olguim. Será projetado no circuito Severiano Ribeiro.

Tribuna Econômica

COMO SE ESVAEM OS DÓLARES

UMA simples consulta às listas de licenças de importação concedidas pela CEXIM dá uma idéia da desordem que se verifica no setor das compras do Brasil no exterior. A Carteira de Exportação e Importação, que tantos empecilhos e dificuldades vem impondo aos comerciantes mais tradicionais e de artigos da maior necessidade, tem — segundo afirma o seu diretor — um corpo de técnicos incumbidos de fiscalizar as licenças.

Essa "assessoria técnica" parece que não funciona. E a prova está numa pequena lista de licenças concedidas entre 1 e 31 de julho para importação de zinco em barra, — portanto, material idêntico, absolutamente idêntico, sem qualquer diferença que justifique a disparidade de preços. Vejamos as licenças sem levar em conta os seus beneficiários:

NUMEROS	VOLUME Toneladas	VALOR	Preço p/ton.
18.340-22.188	5	US$ 2.927,00	US$ 585,00
19.280-32.563	14.5	US$ 5.292,50	US$ 365,00
19.290-20.028	2.5	US$ 2.150,00	US$ 860,00
19.321-47.724	25	US$ 13.750,00	US$ 550,00
19.097-17.867	17.5	US$ 10.000,00	US$ 571,00
19.257-19.318	100	US$ 60.000,00	US$ 600,00

A disparidade de preços por tonelada é espantosa, principalmente se levarmos em conta que o preço-cif do zinco em barras, no mercado internacional, é de US$ 350,00.

Uma das licenças registra 860 dólares por tonelada, isto é, 145% mais que o preço normal. Apenas uma delas se aproxima do nível internacional. As demais são de 60 a 130% mais caras.

Essa disparidade só pode ser explicada de maneira não muito recomendável. O jôgo para obtenção de dólares, que depois são vendidos no câmbio negro, se assemelha muito a manobras dêsse tipo. Leva-se a efeito um "faturamento extra" e a diferença entre o preço normal e o faturado é depois transferida para cá, ao câmbio oficial, e vendida com quase 100% de lucro no câmbio negro.

E a CEXIM permanece de braços cruzados, apesar da sua assessoria técnica, que age muito energicamente quando se trata de proibir, restringir e criar dificuldades para as importações normais.

O caso dessas licenças para zinco em barras é típico da aceitação pelo Brasil de uma "gravosidade" que precisa ser investigada com urgência e energia. Essa "gravosidade" leva para fora uma enorme quantidade de dólares, enquanto ficamos sem recursos para as necessidades mais essenciais.

CIÊNCIA PARA TODOS

A VERMINOSE NO BRASIL

(FINAL)

MOSTRAMOS como é sério o problema das verminoses em nosso país, e como a infestação de grande parte da população não é sòmente um problema da saúde individual de cada brasileiro, mas uma grave questão social e econômica, já que a verminose é, seguramente, o maior fator da baixa produtividade do homem do campo no Brasil.

Como, então, lutar contra esta infestação maciça? No combate às verminoses está o campo onde melhor se podem conjugar os esforços dos médicos com as professoras rurais, pois esta luta não só exige medidas de combate ao verme e tratamento dos doentes, como a educação da população nos hábitos higiênicos que previnem a contaminação.

Aos médicos e à Saúde Pública cabe ministrar gratuitamente ou a preços acessíveis os medicamentos, e evitar a propagação das verminoses, mediante o tratamento das águas paradas, das águas potáveis e das plantações. A cal, o sulfato de cobre e outros sais são armas de grande alcance e justa pontaria, nesta luta. Também às autoridades sanitárias cabem medidas profiláticas, como a instalação de sanitários, banheiros ou simples fossas de libertação a longa distância, para todos os prédios públicos na zona rural, como as prisões, hospitais e, principalmente, as escolas, que são os grandes focos de disseminação das verminoses.

E às professoras cabe não menor papel: educar, renovar hábitos e preconceitos para a saúde do homem do campo e em especial das novas gerações.

Criar o hábito do calçado. Educar as crianças a usarem as instalações sanitárias, e os pais a construírem-nas em seus sítios. Educar os hábitos alimentares — não comer verduras sem prévia lavagem em água fervida, não comer carne semi-crua ou peixe sem prévia cocção, e outras medidas.

Desta maneira, coordenando o trabalho, influindo sôbre crianças e adultos, sôbre as autoridades municipais e a Saúde Pública, é possível combater com eficiência as verminoses, restaurar a saúde e a produtividade do homem do campo e contribuir para o progresso do país.

CINEMA

"SANHA SELVAGEM"

DANILO RAMIRES

MAIS uma fita de índios, com índios e sôbre índios em luta contra brancos renegados e brancos vingativos. Alguns honestos.

A história narra o seguinte: Para localizar os três assassinos de sua noiva, um ex-tenente da Polícia Montada — batalhão 70 — mete-se numa unidade militar que lhe parece suspeita de abrigar os criminosos. E termina por acabar com os bandidos. Mas, para chegar a êsse fim, êle conhece — tinha que conhecer e amar — a filha de um dos bandidos procurados. Então, atravessa rio sob chuva de balas de fuzis de índios, e consegue chegar ao forte para pedir socorro ao general. Na volta, vem à frente, e salva todos os companheiros que estavam cercados e semi-mortos.

A platéia infantil delira e a gente, que esperava a travessia do rio e o "happy" com os clarins da banda tocando "já vamos — já vamos", não desgosta de todo da fitinha, que diverte. Tem movimento de massas humanas nos desertos, um regular colorido na cara dos índios, e o elenco sabe brigar perante a câmera com coragem e convicção.

A direção é de Byron Haskins. O ex-tenente que vai procurar os bandidos é Edmond O'Brien, e a moça, Dean Jagger.

GILBERTO SOUTO CHEGA DOMINGO

HÁ alguns anos, Gilberto Souto, jornalista e cinegrafista, ocupava o cargo de diretor de publicidade da "United Artist", quando recebeu um convite para visitar Hollywood, e percorrer, nos Estados Unidos, os principais centros produtores de filmes.

Nos estúdios de Walt Disney, êle trabalhou vários anos, obtendo postos de destaque, realizando traduções e estudos sôbre adaptações de filmes para o português.

Vinte anos ficou Gilberto Souto nos Estados Unidos, sempre exercendo atividade nos estudios cinematográficos e remetendo para o Brasil informações e reportagens sôbre assuntos de cinema.

Agora, porém, Gilberto Souto volta para o Brasil e aqui ficará definitivamente. Acaba de aceitar o cargo de diretor de publicidade da mesma companhia para a qual trabalhou há muitos anos.

Gilberto Souto viaja no "Uruguai", que chegará domingo.

E' um filme nacional, e dos bons!

"BRUMAS DA VIDA" irá figurar como uma das melhores peliculas nacionais exibidas em 1952. Retratando aspectos vivos da época em que vivemos, êsse novo filme, realizado sem alardes e despido de maiores pretensões, é, no entanto, uma obra que só poderá ser acolhida com simpatia. Nela muito teremos a louvar, sobretudo a atuação de seus principais intérpretes: Graça Melo, Mára Rúbia, Lidia Vânia e de Terezinha, a talentosa filhinha de Mára. Os cinemas da emprêsa Vital Ramos de Castro estarão exibindo "Brumas da Vida" a partir do próximo dia 25 de agôsto.

HOJE

E O MUNDO SE DIVERTE — Da "Atlantida". Direção de Watson Macedo. Reprise dum velho filme nacional. Realização sem pretensões, para um público que apenas quer divertimento. Nos cinemas VITORIA, ROXY, AMERICA, FLORIANO, MADUREIRA, AVENIDA e ICARAÍ de Niterói. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

DEGRADAÇÃO HUMANA — Da Warner Bros. Direção de Gordon Douglas. História dum pobre jornalista. James Cagney, Phyllis Thaxter e Raymond Massey, êste no papel de diretor de jornal. Nos cinemas S. LUIZ, LEBLON, CARIOCA e ODEON. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O FLAGELO DE DEUS — Produção italiana, distribuida pela Art Films. — Direção de Mario Camerini. A vida dum aventureiro, com Amadeo Nazzari, Silvana Mangano e Humberto Spadaro. Drama. Nos cinemas PATHE, PRESIDENTE, SANTA ALICE, ARY PALACIO, MAUA, PARATODOS, CASSINO de Niterói, NACIONAL e ESPERANTO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

REBENTO SELVAGEM — Filme francês dos melhores que êste ano veremos no Brasil. Direção de Jean Delannoy. "Rebento selvagem" (Le garçon sauvage) é um romance de Edouard Peisson. Deve ser o grande filme dêste trimestre. Apresenta o menino Pierre Michel Beck que, no papel título, vive dois difíceis momentos: quando criança, dentro dum internato cheio de sadia disciplina e, depois, quando em Marselha, encontra a sua mãe. Nos cinemas AMERICA, IMPERIO (na Cinelândia)), RIAN, SÃO PEDRO, MARACANÃ e AVENIDA. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

LONDRES A MEIA-NOITE — Da Metro. Direção de Vitor Saville. Produção de Hayes Goetz. Ladrões arrombadores assaltam joalherias e bancos. A polícia está atônita. Bulldog Drumond entra em ação e depois de incríveis peripécias resolve o problema. Produção apaixonante pelo realismo. Walter Pidgeon, Margaret Leighton, Robert Beatty, David Tomlinson e Peggy Evans. Nos três cinemas METRO. — Meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

SANHA SELVAGEM — Tecnicolor da Paramount. Direção de Byron Haskins. Um regimento de cavalaria combate uma tribo de índios. No elenco, Edmond O'Brien, Dean Jagger, Forrest Truker, Harry Carey Jr. e Polly Bergen. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, PRIMOR, COLONIAL, HADDOCK LOBO, OLINDA, RITZ e MASCOTE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ENTREGO-ME A VOCÊ — Filme inglês. Direção de George King. Produção de 1946. Comédia musical sem qualidades. Com Ann Todd e Richard Green. Nos cinemas PALACIO, IPANEMA e ROSARIO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ESPADA E SANGUE — Filme italiano de alguns anos. Direção de Carmine Gallone. Música de ópera e história dramática. Destacamos: Gianna Pedezini e Enzo Mascherini. Nos cinemas RIVOLI ALVORADA e PALÁCIO de Meriti. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ULTIMATO — Da "London Films" — Direção de John e Ray Bouting — Um sábio furta uma poderosa bomba atômica e lança um aviso dramático: ou destruição de tôdas as fábricas de material bélico, ou destruição de Londres. Barry Jones no papel do velho professor. E mais Olive Sloane, André Morell, Sheila Manaham, Hugh Cross e Joan Hickson. No cinema REX. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DR. ADHEMAR FERRARI
Exames de sangue e urina — Diagnóstico precoce da gravidez — Rua Miguel Lemos 44 s/801 — Tels. 47-3947 - 47-7055

Aparelho Circulatório

DR. JOÃO REGALLA
Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gasoterapia — Cons: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel. 42-8484 — Res: Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel. 48-5537.

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 2.º — Tel. 23-7861 — Res: 26-3976.

DR. SANSONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons: Av. Rio Branco, 108/106, s. 1011, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels: 22-7870 e 26-6895.

Aparelho Digestivo

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO
Docente da Faculdade Nacional de Medicina — 2as., 4as. e 6as., das 13 hs. em diante — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70, 9.º and. s. 903/4 - Tel.: 42-9555.

DR. HELIO DE SOUZA LUZ
Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara, 15-A - 10.º and. — Tel.: 42-1514 — Consult. com hora marcada.

DR. HELIO SILVA
Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels: 42-3180 e 36-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7237 — Às 16,30 hs.

Cirurgia

DR. ARTHUR BREVES
Urologista da Beneficência Portuguesa - Cirurgia - Vias Urinárias — Rua da Assembléia, 98 das 17 às 19 horas

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels: 46-0808 e 26-3061

DR. JESSE TEIXEIRA
Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel. 42-9646 — Depois das 17 hs

DR. JOSE' HILARIO
Cirurgia do Coração — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe da Clínica Cirúrgica do IAPC — Hospital Central dos Acidentados — Tels. 37-2320 — 46-1901 — 52-6526

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tels. 42-9040 - 25-4621 — Av. Rio Branco, 128 - s. 1016.

Diabete

DR. REYNALDO DE ARAGÃO
Especialista em Nutrição — Diabete — 2as, 4as e 6as, das 9 às 12 hs. — Av. 13 de Maio, 13 (ed. Municipal) s/1910 — Tel.: 32-9431 — Res.: 32-0681.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 814/5 — Tel.: 22-5954 — Às 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 hs. — Tels.: 37-5558 ou 26-8083

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 32-1104 — Res. 22-8967.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135 - 3.º andar, das 16 às 18 hs. — Tel: 52-7550 — Marcar hora.

DR. JOUBERT T. BARBOZA
Da Casa de Repouso Alto da Boa Vista (Centro de Medicina Psicossomática) Tels: 42-7324 e 52-5975 — Rua México, 164 — sala 73 — Hora marcada.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO
Largo da Carioca, 5 - 6.º and — Tel.: 22-3245 — Das 2 às 6 hs

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO
Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and - Grupo 908 — Diariamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res.: 48-2096 - 28-7902.

PROF. A. IBIAPINA
Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha, 336 - Apto. 32 — 2as., 4as e 6as., das 14 hs. em diante — Tel.: 42-6776.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 5 hs. — Tels.: 22-7247-25-2849

DR. JOSE' NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstias de Senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Edifício Cineac Trianon s. 704 — Tel: 22-6879 — Av. Bartolomeu Mitre, 304 - Apto. 101 - (Leblon) Tel.: 47-1036.

DR. LUIZ FERNANDO
Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as, 4as e 6as, das 2 às 4 horas — Tel: 22-1156

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA
Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel 72, s. 201 — Tels: 37-2886 Res: 37-3073

DR. MARIO MARQUES
Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio, 13 - 19.º and s 15 — Tel 52-3524 — 2as, 3as e sábados, das 16 às 18 horas Res 37-4380

Peles e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia 73 — Fones: 32-3265 e 42-1155

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 5.º and. salas 519/520 Tel. 42-5353 — 2as., 5as e sabados das 14.30 às 16.30 hs

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 17 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE'
Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada.

Homeopatia

DR. J. BRAGA
Av. 13 de Maio, 23 - 7.º and - s. 736/7 — Das 15 às 17 horas exceto aos sábados.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar, das 15 às 18 hs Telefones: 42-1065 — 25-0208.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-9236 - 37-6227

DR. RODOLFO ROCA
— • —

DR. SOLIDONIO LACERDA
Radiodiagnóstico — Rua Miguel Lemos, 44, sala 902-A — Copacabana — Tel: Cons. 27-1550.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84 - 3.º andar — Tel: 42-9093 — De 2. a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada — Tel. 22-1219.

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41, 9.º andar — gr 901-903.

No alto, desenho feito por Bassano Vaccarini para "Antigone", de Sófocles. À esquerda, perto da parede de Pedro, estará uma estátua de "Baco". Em baixo, cenário para "Antigone", de Anouilh, da autoria de Aldo Calvo. O fundo é uma ampliação fotográfica. O duplo espetáculo estreou, ontem, no Teatro Brasileiro de Comédia, de S. Paulo

TEATRO

"CANTA BRASIL!"

CLAUDE VINCENT

OS que comprarem entradas para esta revista, que exijam poltronas no centro do João Caetano: colocados ao lado, como fui por uma emprêsa que se negou terminantemente a melhorar a minha posição, perdem parte do texto, quando o ator se vira na direção oposta da platéia. Isso porque, como disse Paulo Magalhães na apresentação, a revista não pretende ser uma grande revista, nem o elenco um grande elenco: apenas ser um "show" popular e honesto.

Perceberão, no entanto, os indiferentemente colocados, que "Canta Brasil!" é um "pot pourri" de quadros já vistos, de "sketches", endereçados a um público pouco exigente, e de alguns números cantados de bom efeito. O maior defeito é na "graça" não engraçada, pesada, e na distribuição errada do material.

Salomé, cujo "Nega Fulô" melhorou e cuja Maria das Dores, com Carlos Galhardo, foi merecidamente bisada, não sobressai em outros números, que poderiam ser de Marilú Dantas; Solange França, que tem uma entrada fraca em "Vida de Casal", poderia recitar, e bem, "Minha terra tem palmeiras", que Jane Grey estragou; Badú, na Titinha-parteira, "sketch" de Spina, faz de um número que nunca teria muita graça, uma coisa pesada e insípida.

Não acredito — por ter assistido a algumas revistas portuguesas — que o público lisboeta aceite os monólogos pornográficos de José Vasconcelos. O teatro português não permitiu que "Chuva" fôsse levada por Dulcina, sem cortes imensos: aceitará as piadas de chumbo do "Elogio ao soutien"? Nem esta, nem aquela incrível crítica aos passageiros nos trens de América do Norte, são boas embaixatrizes do humor brasileiro — a não ser que se deseje criar castelinhos "Corbeville" em tôda a Europa.

Há, no entanto, no "pot pourri", uns bons elementos. Carlos Galhardo aproveita sua voz em "Canta Brasil!". Vicente Paiva valoriza a música popular em "Sertão". Solange França diz bem "Coisas Bonitas do Norte"; Marilú Dantas emprestou charme a "Comidas brasileiras", e Jane Grey, que não deveria cantar, porque desafina, tem facilidade na aproximação com o público.

Seria bom cortar, além das cenas pornográficas, a Polkinha, as lantejoulas, o "sketch" do telefone; e se possível, melhorar o gôsto dos telões pintados. Não é bom o lusitano pensar que o Brasil não possa apresentar cenários bonitos...

TEATRO BRASILEIRO DE ARTE

"AGONIA do Sol", de Ironidas Rodrigues, foi apresentado ontem no 9.º andar da ABI, às 21 horas. E uma peça surrealista, com diálogo poético, que transforma a lenda de Colombina e Pierrot. Os cenários são de Arnaldo Voigt. Representam um castelo em ruinas. A música usada é de Debussy e a direção de Washington Guilherme, que também foi Pierrot.

Claudiano Filho, do Teatro Experimental do Negro, Acyr Braga, Nourival dos Santos, Romano Augustos, Augusta Moreira, Eulália Quedinha, etc. tomaram parte do espetáculo, apresentado pelo crítico Van Jafa.

Estréia "Antigone"

S. PAULO (Sucursal) — Ontem, em espetáculo de gala, no TBC, sob a direção de Adolfo Celi, houve apresentação das duas Antigonas, de Sófocles e de Anouilh. Cenários e figurinos de Aldo Calvo e Bassano Vaccarini. Esta representação dupla constitui um dos mais importantes acontecimentos do teatro paulista. O elenco é o seguinte: Cacilda Becker, Paulo Autran, Ziembinski, Sérgio Cardoso, Mauricio Barroso, Carlos Vergueiro, Luis Linhares, Nidia Licia, Elizabeth Henreid, Marina Freire, Jaime Barcelos, Benedito Corsi, Luis Calderaro.

A tragédia de Sófocles tem tradução de Guilherme de Almeida; a de Anouilh, de Bandeira Duarte.

Estréia de Bibi Ferreira

HOJE, às 21 horas, Bibi Ferreira estréia "Senhora", no Carlos Gomes, em palco giratório, com Iracema de Alencar, Delorges Caminha, Narto Lanza, Geny França, Carlos Duval, Renée Bell e Dino Florêncio. Poltronas a Cr$ 15,00. "Senhora" fica em cartaz só oito dias, sendo substituida por outra peça de êxito do repertório da Companhia de Bibi. E a primeira vez que, na praça da Independência, uma comédia é apresentada em palco móvel.

O Tablado

NO dia 1 de setembro, o Tablado apresentará uma peça à maneira japonesa, de Betty Barr e Gould Stevens, traduzida por Cecília Meirelles, "O Moço bom e obediente", que volta a pedidos, e "A Escola de Viuvas", de Jean Cocteau, traduzido por Willy Levin, ambas dirigidas por Martin Gonçalves. Nos dias 3, 5 e 6, às 21 horas, e no domingo, 7, às 17.30 horas, o espetáculo será repetido, no Patronato da Gávea (avenida Lineu de Paula Machado, 279).

Cabelo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR

Unida Filmes apresenta
MARA RUBIA
Produção ALIPIO RAMOS
Direção EURIDES RAMOS
COM SUA FILHA
Terezinha
Graça Melo
(PREMIADO PELA CRITICA)
BRUMAS da VIDA
PLAZA
PARISIENSE
ASTORIA
OLINDA
RITZ
COLONIAL
PRIMOR
H. LOBO
MASCOTE

MÚSICA

Programas e Concertos

MARIO CABRAL

ARNALDO REBELO NA PRA-2 — A música brasileira vem sendo levada a sério no programa "Tema com Variações" que o pianista Arnaldo Rebelo apresenta tôdas as sextas-feiras pelo microfone da PRA-2, Rádio Ministério da Educação.

A emissora, que, esperamos, continuará seguindo a tradição de Tude de Souza, sem comercialismos e sem quartos de hora de orientação ditada pelo anunciante às vêzes de gôsto duvidoso, apresenta o pianista do Amazonas como conferencista, discorrendo sôbre as várias fases de nossa história musical e ilustrando-a com trechos executados pelos autores cometados.

Em seu último programa, por exemplo, Arnaldo Rebelo apresentou e comentou os compositores brasileiros acompanhando seus intérpretes: Villa-Lobos acompanhando Frederick Fuller, Lorenzo Fernandez como acompanhador de Edir de Fabris e Mignone da Alice Ribeiro.

O mesmo Villa-Lobos será apresentado no programa de hoje, em solos de violão, junto com outras gravações do mesmo instrumento, por Olga Praguer Coelho, Dilermando Reis e Dorival Caymi.

E' uma iniciativa que se deve estimular, atraindo para o receptor aquêles que, por pessimismo e outros fenômenos, deixaram de acreditar no alcance educativo e cultural dos programas radiofônicos em nosso meio.

THEOPHILIENS FOLCLORISTAS — Michel Dubois e René Khauam são dois integrantes dêste admirável conjunto de teatro da Sorbonne que, apesar de muito jovens, se dedicam ativamente ao estudo do folclore. O segundo já editou os seus "Contes et Légendes du Liban" (ed. Nathan). O primeiro é flautista de mérito, colaborando esplendidamente na parte musical dos espetáculos.

Os dois folcloristas, comissionados pelo Govêrno francês, irão ainda êste ano à África do Norte, em viagem de estudos de sua especialidade.

"MANON", 2.ª FEIRA — Em prosseguimento à Temporada Lírica Internacional, teríamos hoje, no Municipal a *première* de "Manon", de Massenet. Há grande expectativa pela estréia, na protagonista, de Vitoria de Los Angeles, cantora já conhecida do nosso público como camerista. Nos demais papéis principais intervirão o tenor Giacinto Prandelli, o brasileiro Paulo Fortes (baritono) e o baixo Plinio Clabassi. A récita de hoje, porém, foi transferida para a próxima segunda-feira, às 21 horas.

Arnaldo Rebelo está apresentando, pela PRA-2, o programa semanal "Tema com Variações". Desnecessário dizer que o tema é o mesmo que popularizou a figura do apreciado pianista: a música brasileira que, neste programa, êle comenta em todos os seus aspectos e através de seus mais renomados intérpretes.

AINDA VILLA-LOBOS — Há por aí uma violenta discussão em tôrno dos direitos autorais do grande compositor brasileiro. Não chegamos a tomar conhecimento do assunto, pois até agora só recebemos cartas, telegramas e mensagens a favor do maestro, e nada que nos pusesse a par do incidente que motivou tal reação. Tratando-se, porém, do autor das Bachianas, queremos transcrever a carta seguinte, que lhe foi, a propósito, endereçada pelo poeta Murilo Araujo:

"Li com revolta o assalto injusto de que foi vítima ontem, pelas colunas pouco escrupulosas de um jornal. E apresso-me em afirmar-lhe minha solidariedade completa e expressar-lhe o desejo que tenho de iniciar com meu nome qualquer movimento no sentido de desagravá-lo... se é que as maldadezinhas comuns podem agravar, mesmo de leve, o esplendor de seu gênio e de sua reputação.

A pessoa autora da agressão tratou-me sempre com considerações e amizade. Mas não encontro nêsse fato motivo para deixar de protestar contra tão grande culpa. Tanto assim que inúmeras vêzes fiz-lhe ver o êrro em que incorria, acusando sem nenhum motivo nossa maior glória artística e um dos nossos maiores caracteres intelectuais. Repeti-lhe sempre que a atitude era, além de culposa, cretina. Procurei demovê-lo sempre dessa tolice com todos os argumentos e preveni-lhe de que se perseverasse nessa maldade me encontraria no campo oposto.

Quem não sabe e não vê que a patifaria (é incrível) referida na maldade foi apenas a criação de uma das maiores maravilhas de nossa música, partindo de um insignificante motivo popular, cujo autor encheu-se assim de glória e cujo nome *nunca V. escondeu* nem precisaria — é claro — esconder??

Sei que, para a sua luminosa história, de nada poderá valer a obscura falsidade. E sei que também de nada lhe vale êste meu solidário aperto de mãos.

A minha consciência me impele, porém, a êsse gesto, que lhe devo por amizade, admiração e justiça.

Fique esta carta como um testemunho sincero que poderá usar como quiser. E testemunho ainda o quanto o estima e imensamente o venera, o (a) MURILLO ARAUJO".

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944)

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

LISTER, Modesto, Dolores e Manouilsky descem pela escada que dá no vestibulo. Os dois primeiros parecem apreensivos, mas Dolores e Manouilsky não podem ocultar sua alegria e sorriem radiantes...

Os dois generais aproximam-se de mim: — "Como vai?" pergunta Modesto. Lister limita-se a estender-me a mão.

— Estão contentes? pergunto-lhes.

Sorriem, sem dizer nada. José Maria Galán tenta continuar a conversa. Marquez observa-nos, tanto aos generais como a mim. Não sei se percebeu alguma coisa, mas o acho mais absorto do que nunca.

Passamos à sala de bilhar. Lister e Modesto andam em silêncio, a meu lado. Atrás de nós, Marquez e José Maria Galán falam em voz baixa.

Dolores que me avistou, aborda-me com um sorriso.

— Como vai, Castro?

— Como vês, muito bem.

Num canto, Leonid e Blagoieva empenham-se em animada conversa com Manouilsky. O primeiro dirige-me um cumprimento. Blagoieva sorri para mim. Quanto a Manouilsky, simula não me ver.

Estou nervoso. Não excessivamente, mas o bastante para não poder dissimular. Tenho a impressão que se formou à minha volta um circulo de gêlo.

Penso no telegrama de Hernandez.

— Para a sala de jantar, camaradas! — grita Manouilsky.

Todo mundo para lá se dirige, agrupando-se à porta. A medida que entram os convidados, Manouilsky aperta-lhes a mão. Ao passar por êle, encaro-o, mas êle vira a cabeça.

Devo estar pálido. Faço um grande esfôrço para conservar minha serenidade. De pé, de frente para Dolores que me observa, acendo um cigarro. Depois retiro-o da bôca e aproximo o fósforo dos lábios, para apagá-lo. Tenho em mira constatar se me tremem as mãos. Estão firmes. Apago o fósforo e lanço uma baforada de fumo na direção de Dolores.

Agora examino a sala. Uma mesa comprida, atrás da qual, da esquerda para a direita, estão sentados: Gordon, Modesto, Dolores, Lister, Leonid, Manouilsky, Blagoieva, que presidem o banquete. Os demais acham-se distribuídos em pequenas mesas, riem, falam e olham a presidência; é o rebanho... Eu sou o condenado. Uns, olham-me com ar interrogativo; outros afastam a vista quando os encaro. Nenhuma só vez meus olhos se encontraram com os de Manouilsky, apesar de buscá-los, para dizer-lhe, numa fração de segundo, o que penso de tudo.

Eis que êle se levanta.

— Camaradas, bebamos à saude dos novos generais, os camaradas Modesto, Lister e Gordon.

As mãos levantam-se, empunhando as taças. Olham-me. Levanto o copo, lentamente, sem levá-lo aos lábios. Estou curioso por saber o que é mais forte em mim, se o instinto de conservação ou a dignidade. Depositei a taça sôbre a mesa sem beber, e sorri. Apesar de terem visto meu sorriso, não compreenderam o que se passou no meu intimo no momento de depositá-la sôbre a mesa.

Modesto levantou-se, pausadamente. Chegou a hora dos discursos. Todos os olhos fixam-se nele. Ele olha para Dolores e eu monologo: "Que vai dizer, imbecil, agora que te fizeram general?". Começa... E' um orador detestável, mas provàvelmente, durante a entrevista que teve lugar no primeiro andar, sopraram-lhe o que devia dizer.

— Camaradas, agradeço ao partido bolchevista, ao exército vermelho e a nosso pai, mestre e chefe, o grande Camarada Stalin...

Aplausos.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha em Moscou, para o Komintern, como secretário de José Diaz, secretário do Partido Comunista Espanhol.

A Alemanha invade a Rússia.

O govêrno promove a deportação em massa dos alemães do Volga.

Após a retirada de Moscou, a fuga e a instalação do Komintern em Oufa, Delgado trabalha, enquanto sua mulher passa fome em Galka. Doente, levado para um hospital, é abandonado pelos médicos e enfermeiros, na sala dos moribundos, onde os mortos são saqueados pelos que ainda vivem.

Retirado do hospital-necrotério, sabe das privações de sua mulher em Galka. Desilude-se do socialismo e começa a ver claro que a URSS é igual aos países capitalistas.

Depois do "suicidio" de José Diaz, secretário geral do Partido Comunista espanhol, pelos agentes da NKVD, Delgado volta a escrever para as emissoras "independentes".

Certa manhã, voltando ao escritório, Delgado é surpreendido com a notícia de que o Komintern havia sido dissolvido.

Os funcionários não foram informados com antecedência.

Reunem-se os veteranos comunistas, para analisar a situação.

Nessa reunião, Vilkov diz, segundo a opinião oficial, que o Komintern foi dissolvido "como conseqüência do crescimento e da madureza política do movimento comunista".

Uribe é designado representante do partido para os problemas da emigração. Delgado começa a preocupar-se com os processos de Moscou, onde prevê que será um dos réus.

Além disso, tem outras dôres de cabeça. O hotel em que se havia hospedado decide cobrar-lhe as diárias durante o tempo em que estêve em Ufa. Delgado tem que se utilizar de um truque, para se livrar da extorsão oficializada.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.

Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 56 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)

HOJE NOITE COMERCIAL em Copacabana

Copacabana, o bairro elegante de que a cidade se orgulha, é o primeiro a iniciar sua vida comercial noturna.

Tôdas as sextas-feiras, as boas casas do bairro permanecem abertas até às 22 horas, o que vem dando novo e salutar impulso à sua vida noturna.

Parabéns, pois, aos moradores de Copacabana, que, às sextas-feiras, podem fazer suas compras no próprio bairro, cômodamente e sem atropelos.

ROUPAS SÓ ROUPAS...
PARA HOMENS E RAPAZES

LOJAS DUCAL

Copacabana

Abertas diàriamente até as 10 hs. da noite
Av. N. S. Copacabana – Esq. Const. Ramos

CONFECÇÃO PRÓPRIA – MODELOS EXCLUSIVOS
— FINA LINGERIE —

MADEMOISELLE MODAS

(Próximo ao Cine Metro)

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 769-A

Tecidos para decorações
Tapetes – Passadeiras
Cobertura

TAPEÇARIA RODRIGUES
REGISTRADA

AV. N. S. DE COPACABANA, 485
Telefone 37-7244

ANTES DE COMPRAR... DEPOIS DE COMPRAR...

CONFEITARIA COLOMBO

Ponto elegante de reunião

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 890



CALÇADOS DE LUXO

AV. N. S. DE COPACABANA, 985
(Esquina de Xavier da Silveira)

SOBRAL

Copacabana

CALÇADOS DE LUXO

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 787-B

PERFUMES —:— DROGAS

Farmácia Rápida NOITE E DIA

PREÇOS DE DROGARIA

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 1039-A

Indústrias Reunidas
Sofá-Cama



Ltda.

AV. PRINCESA ISABEL, 72-A — TEL. 37-1533
(Próximo ao Túnel Novo)

SULAMAR

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
-:- CONFECÇÃO PRÓPRIA -:-

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 584

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
-o- ESPORTE E PRAIA -o-

GONG

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 959-A
TEL. 47-6900 **(Próximo ao Cine Roxy)**

Especialidade em Porta-retratos
Papelaria — Livraria

Galeria Atlântica

AV. N. S. DE COPACABANA, 630 — TEL. 27-2645

FARMACIA NATAL LTDA.

—:— PERFUMES — DROGAS —:—
PREÇOS REDUZIDOS – ENTREGA A DOMICILIO

AV. N. S. DE COPACABANA, 74 — TEL. 37-3120

AUTO COPA LTDA.

Automóveis novos de todos os tipos e marcas - Facilidade de troca e facilidade de pagamento

RUA BARATA RIBEIRO, 323-A

Tecidos – Sedas
Lãs – Algodões

CASA BRANCA

AV. N. S. DE COPACABANA, 1032-B

Sedas – Lãs
Linhos – Algodões

CASA GEBARA

AV. N. S. DE COPACABANA, 583

O caso das Casas da Itália

...grão diz que não quer despejar ninguém: espera que todos saiam — Mas, dá prazo de retirada

O MINISTRO Negrão de Lima dirigiu-se aos particulares e ...dades que, em todo o país, ...am as chamadas "Casas da ...lia" e lhes solicitou que, no ...is breve prazo possível, deso...em êsses imóveis, que deverão ... devolvidos aos súditos italia... no Brasil, representados pelas ... associações.

O ACÔRDO

O problema das "Casas da Itá... era um dos itens mais com...dos dos recentes acordos en... Itália e o Brasil. Embora os ...rdos estabelecessem a imediata devolução dêsses bens, essa parte não fôra ainda executada.

O sr. Alves de Souza, embaixador do Brasil em Roma, e ora no Rio, expôs ao ministro João Neves a delicadeza do caso, tendo o ministro do Exterior se dirigido ao sr. Negrão de Lima, solicitando-lhe que fizesse executar essa parte do acôrdo, providenciando a devolução dos imóveis.

ESPERA QUE TODOS SAIAM

Falando-nos na manhã de hoje, o ministro da Justiça declarou que a situação dos inquilinos das Casas da Itália será examinada isoladamente, sendo concedidos prazos para as retiradas.

"Nos casos em que a desocupação possa fazer-se imediatamente, tanto melhor.

Disse-nos o sr. Negrão de Lima que espera não ser obrigado a recorrer a despejos para solucionar a questão.

A CASA DA ITALIA NO RIO

De tôdas as Casas da Itália, a única que constitui exceção à ação do ministro da Justiça é o imóvel onde funciona, nesta capital, a Faculdade Nacional de Filosofia.

Estabelece o acôrdo que o Brasil utilizará provisòriamente êsse imóvel até que seja construida, na Cidade Universitária, a nova Faculdade de Filosofia.

O ministro João Neves propôs à Embaixada da Itália que árbitros especiais estabelecessem o valor locativo do imóvel, a fim de que o Brasil lhe pague aluguéis enquanto o estiver utilizando.

A Embaixada ainda não respondeu à proposta, embora se saiba que será favorável.

CONCLUSAO DA PAGINA 1 N.º 4

nessa entrevista são os seguintes:

1. Situação financeira do país, por êle considerada muito boa, sem emissões para gastos do govêrno e sem aumento de impostos;

2. Posição do Tesouro em face do aumento do funcionalismo;

3. Manutenção inflexível do cruzeiro;

4. Medidas tomadas para baixar o custo de vida;

5. Manobras extremistas que provocam a desorganização da vida econômica do país;

6. Reaparelhamento e planos para a Conferência dos Governadores.

SITUAÇÃO PRÓSPERA

Segundo a nota do gabinete do sr. Lafer, êle "afirmará que os bancos, a indústria, o comércio e a agricultura, exceto ínfima minoria, estão em sólida e próspera situação financeira, não faltando, para as suas atividades legítimas, os recursos necessários".

SESC e SESI fiscalizados pelo Tribunal de Contas

Parecer de Walter Franco sôbre o projeto do Serviço Social Rural — O art. 14 evitará futuros inquéritos

O SR. Valter Franco, da UDN ...e Sergipe, apresentou ontem perante a Comissão de Agricultura do Senado, o seu parecer sôbre o projeto que cria o Serviço Social Rural.

SESC, SESI E TRIBUNAL DE CONTAS

Com referência ao artigo 14 do projeto que manda submeter o SESC, SESI e o próprio Serviço Social Rural à fiscalização do Tribunal de Contas, afirmou o sr. Valter Franco:

"Não podemos deixar de ressaltar a medida moralizadora do projeto no seu art. 14, obrigando os serviços sociais da indústria e do comércio a prestarem suas contas ao tribunal competente.

Não poderia ser mais oportuna esta determinação do legislador ao vir em defesa dos presidentes do SESI e SENAI, precisamente os mais visados por campanhas, que chegam aos nossos ouvidos, carregadas de malícias prejudiciais às organizações que dirigem discricionàriamente".

FUTUROS INQUÉRITOS

"Estudando escrupulosamente a providência constante do art. 14" — prosseguiu — "chegamos à conclusão de que o mesmo vem em auxílio dos presidentes dessas entidades, os quais desejam com honra empregar o dinheiro que, como sabemos, se destina às altas finalidades humanas.

Livraremos, enfim, êsses presidentes de futuros inquéritos motivados por denúncia de aproveitamento dos dinheiros com fins eleitorais, bem como do desvio mensal de vultosas somas destinadas a determinados órgãos de publicidade desta capital, para defesa de interêsses pessoais, deixando de prestar relevantes serviços à coletividade necessitada dos respectivos serviços".

Manifestou-se assim o relator contrário à emenda que mandava suprimir o artigo 14 do projeto.

O parecer não pôde ser votado porque o sr. Julio Leite pediu vista do processo.

Homenageia o IPASE seus ex-presidentes

REALIZOU-SE, na tarde de ontem, na sala do Conselho Diretor do IPASE, a cerimônia da inauguração dos retratos dos antigos presidentes da autarquia.

A inauguração dessa galeria constituiu uma das solenidades com que a atual administração do IPASE vem assinalando o transcurso do seu 25.º aniversário.

Foram inaugurados os retratos dos presidentes: Frederico de Almeida Russel (falecido), Augusto Henriques Corrêa de Sá, Aristides Casado (falecido), Francisco Muniz Freire, José Cândido de Lima Ferreira, Lino [illegible] de Sá Pereira, Júlio de Barros Barreto, Oswaldo Moura Brasil do Amaral e Alcides Vieira Carneiro.

Falaram, durante o ato, o professor Octacilio Gualberto de Oliveira, em nome da administração, o doutor Francisco Muniz Freire, o decano dos ex-presidentes, e um representante dos funcionários da autarquia.

Agradecendo a homenagem, falou o deputado Alcides Vieira Carneiro.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 3

...de vencimentos dos funcionários, por causa do decréscimo do poder aquisitivo da moeda, que devem ser amparados, como manda o art. 193 da Constituição. E os aposentados e pensionistas devem ser amparados mais do que os do serviço ativo, pois precisam mais.

Mas, não é só isso. O abono, na base em que foi divulgado, atingindo apenas os que ganham até Cr$ 3.000,00, seria inaceitável. O aumento é pleiteado por todos os funcionários".

GREVE

A respeito dos boatos sôbre greve dos funcionários, declarou o sr. Lício Hauer que já há entre o funcionalismo um sentimento de revolta contra a indiferença do govêrno na questão do aumento e que êsse sentimento poderá motivar uma greve de consequências imprevisíveis.

Todavia, qualquer medida mais grave só será assentada na reunião do dia 29, quando então tomaremos outras resoluções sôbre a Campanha do Aumento".

ASSEMBLÉIA EM S. PAULO

Está sendo organizada em São Paulo, para o dia 27 do corrente, mais uma assembléia do funcionalismo público. Para essa assembléia, será designada uma representação da Comissão Central Pró-Aumento de Vencimentos dos Funcionários Públicos do Rio.

DECISÃO SÔBRE O ABONO

Na reunião de hoje das comissões locais do aumento será tomada uma decisão sôbre o abono sugerido pelo ministro da Fazenda.

Querem mais nomeações os vereadores cariocas

Contra o projeto 82 os srs. Cotrim Neto e Gladstone Chaves de Melo - Diploma de professor, dizem, não assegura direito a cargo público

— "É uma cilada contra a Municipalidade, porque não se diz que as nomeações serão em caráter interino, por necessidade de serviço e por haver grande número de vagas" — declarou ontem à Câmara de Vereadores o sr. Cotrim Neto, do PRP, durante os debates sôbre o projeto número 82, de 1950. Êsse projeto assegura a nomeação para o magistério técnico e secundário da Prefeitura, depois de esgotada a relação constante da Lei 375, de 17 de novembro de 1949, dos alunos regularmente matriculados na extinta Universidade do Brasil, que concluíram seus cursos em estabelecimento mantido pela Prefeitura ou na Faculdade Nacional de Filosofia.

CONTRA O PROJETO

Também falou contra o projeto o sr. Gladstone Chaves de Melo. Disse que o simples fato de possuir diploma de professor pela Faculdade de Filosofia não dá direito a nomeação para cargo público, como é o de professor da Prefeitura, que deve ser provido por concurso, sem prejuízo de terceiros.

Nos debates sôbre o projeto 82, de 1950, os srs. Leite de Castro, Paes Leme e Telêmaco Gonçalves Maia, os dois primeiros da UDN e o último do PSP, declararam que o senhor Cotrim Neto não podia combater o projeto, pois, quando estava respondendo pela Prefeitura o coronel Dulcídio Cardoso, fizera nomeação de um candidato para o cargo de professor, como êles que, entretanto, estavam a favor das nomeações.

O sr. Cotrim Neto, explicando porque havia indicado uma pessoa para o cargo de professor, informou que assim procedera porque fôra solicitado, como todos os outros vereadores, e porque o prefeito João Carlos Vital lhe declarara que ia fazer concurso para provimento dêsses cargos.

Esclareceu mais que, durante o período em que o coronel Dulcídio Cardoso solicitou as indicações dos diversos partidos, o vereador Telêmaco Gonçalves Maia, líder do PSP, enganou seus colegas de bancada, dizendo só ter cabido, para o seu partido, uma vaga, enquanto providenciava o preenchimento das duas que coube ao PSP.

Terminando, declarou que não deve ser função dos vereadores fazer indicações para a Prefeitura.

NÃO FOI VOTADO

O projeto 82 não chegou a ser votado, pois, esgotada a hora regulamentar, o sr. Cotrim Neto não havia acabado de falar sôbre o assunto.

VAI SER APROVADO

Em plenário, o sr. Telêmaco Maia pedia abertamente aos seus colegas para votar a favor do projeto, tendo conseguido o apoio de muitos vereadores.

Estão contra a aprovação do projeto apenas os srs. Cotrim Neto, PRP; Gladstone Chaves de Melo e Lígia Lessa Bastos, da UDN.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

de outros devedores e de várias dezenas de milhões de cruzeiros.

O meu título não continha endôsso e, assim, o protesto não era medida obrigatória, mas facultativa. Entendeu, porém, a administração do Banco, levada por motivos de arbítrio pessoal e que não me interessam, efetuar o protesto referido título, cujo pagamento realizei em várias parcelas.

Faltou-me, na ocasião, idoneidade financeira, não, porém, moral. Esta, felizmente, me acompanha. Houvesse eu participado das "mangedouras" a que me referi, e certamente não me teria faltado numerário para pagar o título em tempo útil, evitando o protesto".

DESAFIO A MAZZILI

Faz o sr. Miguel Teixeira, em seguida, um desafio ao deputado Ranieri Mazzili:

— "O aparte dêsse deputado não me atinge. Em vez de dirigir ataques, melhor sera que ele primeiro se defenda das imputações que lhe fêz o sr. Gustavo Rodrigues Dória.

Não subscrevo, em absoluto, o que o sr. Rodrigues Dória diz do deputado Mazzili, mas o fato é que êsse deputado está diante de uma acusação ainda não refutada pelos meios regulares e de modo cabal. Acresce que a denúncia contra êle foi comprovada pelos exames feitos pela Comissão de Inquérito. Defenda-se o deputado Mazzili e mostre que tudo isso é falso, sem deixar quaisquer nuvens".

PREVISÕES CONFIRMADAS

"Minhas previsões se confirmaram. O relatório só foi às mãos do deputado José Bonifácio em virtude de uma traição, oriunda de um abuso de confiança. Um dos membros da Comissão, levado por sentimentos de estreita amizade, emprestou por 24 horas o seu exemplar a um colega do deputado José Bonifácio, o deputado Pereira Lima.

As cópias só poderiam ter sido extraídas dêsse exemplar e isso foi apurado pela própria vítima do abuso de confiança.

Lamento profundamente o ocorrido, por se tratar de um amigo e colega muito ilustre, a estas horas prêso ao seu leito de enfermo, grandemente abalado por um traumatismo moral, o sr. João Leães Sobrinho, brilhante advogado do Banco do Brasil".

Concluindo, diz o sr. Miguel Teixeira:

— "Cabe ao povo e às consciências esclarecidas julgar, diante dessa traição de confiança, do ato praticado pelo deputado José Bonifácio e pelo seu colega Pereira Lima".

JÁ FÔRA IDENTIFICADO

Declarou-nos hoje pela manhã o sr. Miguel Teixeira que a origem das cópias do deputado José Bonifácio havia sido identificada há alguns dias.

Conseguira êle que, dessas cópias, três lhe fôssem exibidas por um amigo que as conseguira do deputado José Bonifácio.

Levou-as ràpidamente ao Banco e lá, confrontando com as originais, foi fácil saber quem as entregara ao deputado, para as fotocópias.

PROCESSADO E DEMITIDO

Fomos informados, hoje, pelo próprio sr. Miguel Teixeira, que o sr. Leães Sobrinho deverá ser processado e demitido.

Abusou da confiança funcional, acreditando-se, porém, que êle se antecipe ao processo, solicitando sua própria exoneração.

Morreram duas das quintuplas

S. PAULO, 22 (Sucursal da TRIBUNA DA IMPRENSA) — "Deus as deu, Deus as levou. Seja feita sua vontade". Com essas palavras, o sr. José Albano, pai das quintuplas paulistas, recebeu a notícia da morte de duas das suas filhinhas, Maria Teresa e Maria Angela.

Maria Angela, a que tinha menor peso, faleceu ontem. À 1,30 da madrugada de hoje, morreu Maria Teresa, também uma das menores.

TRISTE

O pai das quintuplas está bastante triste com o falecimento de duas das suas filhinhas, tendo perdido a alegria que se seguiu à surprêsa da primeira notícia.

A MÃE NÃO SABE

Tanto os médicos da maternidade como os parentes e amigos da família estão escondendo da mãe das quintuplas o falecimento de Maria Teresa e Maria Angela. Querem evitar-lhe um choque que poderia ser de graves consequências.

O enterramento das gêmeas será realizado amanhã, dentro do maior sigilo possível.

PROVIDÊNCIAS MÉDICAS

O boletim das 18 horas de ontem, assinado pelo dr. Silvio Sucupira, informava sôbre as providências adotadas, para evitar o falecimento das gêmeas, o que infelizmente se deu.

Diz o boletim que as gêmeas sendo alimentadas com leite ordenhado por meio de sondas e que a terapêutica era calor, oxigênio, plasma fresco e transfusão. Não fôra feita, também, nova pesagem, a fim de que não fôssem retiradas das incubadeiras.

CUIDADOS

Por sua vêz, as três gêmeas que se encontram no berçário, continuam a inspirar cuidados, continuando os médicos a tudo fazer para que sobrevivam.

Elas estão numa fase considerada difícil, pela medicina. Sòmente quando atingirem o peso de 2 quilos poderão ser consideradas fora de perigo.

CURIOSIDADE

Apesar de estarem proibidas as visitas, os paulistas continuam a aparecer em massa à maternidade, a fim de ver as quintuplas. O telefone da Maternidade São Pedro não cessa de tocar. São pessoas que desejam saber notícias das gêmeas.

AUXÍLIO

Tanto José Albano como Maria Aparecida trabalham, mas o que ganham é muito pouco, insuficiente para o sustento das crianças. José Albano é pedreiro-biscateiro e Maria Aparecida, lavadeira. Êle ganha 6 cruzeiros por hora, ela muito menos.

Por êsse motivo, o govêrno de São Paulo os ajudará, tendo já o governador Lucas Garcez determinado tôda a assistência às gêmeas e a seus pais. Na tarde de ontem, o pai das meninas esteve no palácio do Govêrno. Recebeu a promessa de auxílio do sr. Garcez.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

quadram nos tipos clássicos de doenças. A pessoa atacada pela estranha moléstia sente uma tremenda sensação de angústia, opressão e falta de ar, como se estivesse atacada de asma. Não há tosse nem espectoração, mas a temperatura aumenta. A doença ataca principalmente pessoas que já sofreram doenças das vias respiratórias.

PROVIDENCIAS

As autoridades sanitárias de Bauru e tôda a Secretaria de Saude do Estado foram mobilizadas para observar os doentes e tomar as providências necessárias ao seu tratamento. A Santa Casa de Bauru transformou-se no quartel general de combate à misteriosa moléstia.

Os doentes estão sendo isolados e submetidos à oxigenoterapia, que tem dado bons resultados. Depois, é-lhes administrado algum antibiótico, como a aureomicina.

Chegaram ontem a S. Paulo, para serem internados no Hospital das Clínicas, procedentes de Bauru, quatro doentes atacados pela doença misteriosa.

CONCLUSAO DA PÁGINA 1 N.º 5

ORADORES

Destacamos:

Alberto Figueiredo: "Temos grande responsabilidade sôbre o que possa sair dêsse movimento; é preciso que todos fiquem unidos em tôrno do sindicato.

Coutinho Lopes: "Não recuaremos, porque não somos covardes, nem pusilânimes".

Encerrando a reunião, o presidente Normando Lopes lembrou que o seu patrão "gastou Cr$ 4.500.000,00 numa farra em Paris, enquanto nós passamos fome".

Continuam a chegar cientistas para a Conferência de Tuberculose

A delegação americana — No Rio o delegado chileno — Participação da Prefeitura do Distrito Federal —

OS srs. James B. Amberson, de Nova York, considerado uma das maiores autoridades do mundo em tuberculose, e Frederick D. Hopkins, secretário executivo da Associação Nacional de Tuberculose, também de Nova York, chegaram ao Rio, anteontem, num clipper "O Presidente", precedendo uma delegação de 57 especialistas que vêm assistir às reuniões da Conferência sôbre Doenças do Peito, a ser realizada nesta capital, entre 24 e 30 do corrente.

A delegação de tisiologistas, todos membros do Colégio Americano de Médicos Tisiologistas, assistirá também às reuniões simultâneas do 12.º Congresso da União Internacional Contra a Tuberculose, que congregará especialistas do mundo inteiro, interessados em acompanhar o intercâmbio de informações sôbre os novos progressos alcançados na luta contra essa enfermidade.

Após a Conferência, a maioria dos delegados realizará uma excursão pela América Latina, visitando clínicas e sanatórios das principais cidades, e conferenciando com médicos e cirurgiões de nomeada do Hemisfério Meridional.

No próximo dia 2 de setembro, essa delegação viajará por clipper para Montevidéu, prosseguindo daí para Buenos Aires, Santiago, Lima e Panamá, seguindo as rotas da PAA.

Delegação americana

A delegação americana é a seguinte: srs. Andrew L. Banyai, de Wisconsin, presidente do Colégio Americano de Tisiologistas; Guy B. Begin, de Montreal, Canadá; J. Maxwell Chamberlain, Alvin Barach e sra.; A. A. Lednioff e Marie MacDonald, todos de Nova York; Thomas Owens e sra., de Indiana; J. V. Pace, sra. e filha, de New Albany, Indiana; James H. Stygall e sra., e John V. Thompson e sra., de Indianapolis, Indiana; Alfred Goldman e sra., de Beverly Hill, California; Charles L. Ianne e sra., de S. José, California; Harold G. Trimble e sra., de Oakland, California; Edwin Levine; Otto Bettag, sra. Harriett Lumm Kruse, Murray Kornfeld, diretor-executivo do Colégio e sra., de Chicago, Illinois; Burgess L. Gordon e sra. e Chevalier L. Jackson e sra., de Filadelfia, Pensilvânia; S. Eugene Dalton, de Atlantic City, Nova Jersey; Irving Willner, de Newark, Nova Jersey; Louis L. Friedman, de Birmingham, Alabama; Alvis E. Greer e sra. e John R. Phillips, de Houston, Texas; William Hudson e sra., de Detroit; Winthrop Peabody, de Maryland; Grace Roth, J. A. Myers e sra., de Minesota; David Waterman e sra., de Tennessee; major-general S. U. Marietta e sra., de Washington; Louis Mark e sra., de Ohio.

Participação da Prefeitura

A Prefeitura do Distrito Federal participará da Conferência, estando em andamento providências nesse sentido tomadas pelos srs. Bandeira de Melo, secretário de Saúde; Reginaldo Fernandes, diretor do Depto. de Tuberculose, e Manoel de Abreu, chefe do Serviço de Elucidação de Diagnóstico.

Na manhã de 24, o prefeito João Carlos Vital inaugurará as novas obras e instalações do Serviço de Cirurgia Pulmonar e a completa remodelação do Serviço de Elucidação de Diagnóstico. Em seguida o prefeito e o secretário de Saúde mostrarão aos visitantes as instalações do Conjunto Hospitalar S. Sebastião, que é o maior centro de tisiologia do país.

Hoje, pela manhã, realizou-se no Hotel Glória nova reunião preparatória, em que foram tomadas medidas preliminares para a instalação da Conferência.

Delegado chileno

Chegou ao Rio o professor Gonzalo Cubalón Trumbull, figura eminente dos círculos científicos chilenos, que traz importantes trabalhos para as discussões.

CONCLUSAO PAGINA 1 N. 1

exemplar que me devolveu 24 horas após.

Só dias depois pude constatar ter sido vítima de uma miserável traição.

Estou prêso ao leito há vários dias tomado de violento traumatismo e de outros padecimentos físicos. Peço-te continues a acreditar que sou um homem digno, vítima, no momento, de uma incrível traição.

Desabafo nos teus ombros generosos tôdas as minhas angústias, formulando-te uma súplica: que não se faça inquérito no Banco para apurar qual o responsável pela exibição do relatório ao deputado José Bonifácio, retirando-se, dêsse modo, dos demais membros da Comissão a penosa suspeita que pesa sôbre seus ombros. O responsável sou eu, em virtude da minha boa fé e da traição de que fui vítima.

Irei ao holocausto, mas peço-te que me arranjes um meio de deixar aberta a porta de uma demissão a pedido, se isso fôr julgado necessário. São 18 anos de serviços ao Banco com os quais tenho ganho o sustento de minha família. Que Deus seja servido nos seus altos desígnios.

Se desejares pormenores poderei fornecê-los a ti e ao Danton, mas em minha casa, pois estou de cama.

Esta carta é dactilografada por mim com o esfôrço de um doente que ainda procura reunir fôrças para dizer a verdade a um amigo, no intuito de salvar outros de eventuais juízos temerários.

Sempre teu, com um abraço, (a.) J. Leães Sobrinho".

RACIONAMENTO DE ELETRICIDADE

SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELETRICA

Atenção às novas medidas de racionamento que entraram em vigor segunda-feira, dia 18.

Nenhum consumidor poderá exceder sua quota do racionamento anterior e os novos consumidores, sem quota, deverão restringir imediatamente os seus consumos ao mínimo, porquanto, suas quotas serão determinadas em bases equivalentes às dos demais consumidores. Qualquer atual excesso de consumo não beneficiará o consumidor.

A colaboração integral de todos evitará interrupções no fornecimento de energia.

Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada

PLAYGROUND

ESPERADO "RECORD" DE CRIANÇAS NO "PLAYGROUND" DO PRÓXIMO DOMINGO

— Vibração no Colégio Pardal Pinho —

VIBRARAM os meninos e meninas do Colégio Pardal Pinho na Muda da Tijuca, com a notícia da realização do "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA na manhã de domingo, na praça Afonso Pena.

O Colégio Pardal Pinho não fica assim tão perto da praça. Todavia: a garotada prometeu comparecer em massa aos jogos recreativos organizados pelo "Playground".

MAIS DE DUZENTAS CRIANÇAS

Mais de duzentas crianças deverão tomar parte na manhã recreativa que "Playground" realizará e que constará de numerosas provas engraçadas. O convite feito até agora aos colégios Pardal Pinho e Instituto de Educação estender-se-á a outros colégios da Tijuca. Assim, espera-se um "record" de frequência.

ALGUMAS DAS CORRIDAS

Para exemplo do que será o "Playground", citaremos algumas das provas a serem realizadas: corrida do ovo na colher, corrida do saco, corrida de pernas amarradas, corrida de arcos, corrida de velocipedes, corrida de automovinhos, corrida de bicicletas aro máximo 24, corrida do "carrinho de mão" e muitas outras coisas engraçadas.

INSCRIÇÕES

As inscrições podem ser feitas na rua Vicente Licínio 123, apto 102 (pertinho da praça Afonso Pena) ou pelo telefone 32-8188 (TRIBUNA DA IMPRENSA. Peça "Playground") no horário das 18 às 20 horas.

Campeonato de botões

TAÇA CARIOCA — Na casa de Meton Porto Gadelha (rua Voluntários da Pátria, 166, apt. 503) será disputada domingo a primeira rodada do campeonato local. Os jogos serão os seguintes: Olaria (Rubens) x Bangu (Homero); América (Alexandre) x Bonsucesso (Ioni); Fluminense (Marcos) x Canto do Rio (Heleno); Vasco (Meton) x Botafogo (Gustavo).

RUA AQUIDABÃ — Em virtude das provas mensais, apenas três pelejas foram realizadas ontem, tendo apresentado os seguintes resultados: Flamengo (Luiz) 9 x Vasco (Candido) 3; Bonsucesso (Marcos) 5 x Bangu (Célio) 6; Madureira (Fernando) 9 x Canto do Rio (Nabor) 1.

América, Flamengo, Fluminense e Botafogo lideram o certame com 1 p.p.

Os disputantes estão estudando a possibilidade de modificação nas regras de jôgo.

FOI assim que meninos e meninas do Colégio Pardal Pinho na rua Conde de Bonfim, receberam a notícia da realização do Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA, na manhã de domingo, na praça Afonso Pena.

A alegria de competir foi contagiante e no recreio não houve outro assunto. Todos querem brincar no "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA.

CENA QUE SERA' REVIVIDA — Esta foto foi colhida domingo passado na praça N. S. da Paz, em Ipanema. É a corrida do saco, sempre engraçada. Ela exige do participante (que pretende vencer) uma habilidade muito grande no salto de pés juntos. Para quem assiste, não existe coisa tão engraçada. Cenas assim serão revividas domingo próximo, na praça Afonso Pena.

CORRIDAS DE CAVALOS

OS garotos que frequentam a casa de Luiz Fernando Dória (Av. Rainha Elizabeth, 199, apt. 703) estão à procura de uma dessas pistas de corridas de cavalinhos em que se roda a manivela para os cavalinhos andarem.

O propósito é organizar uma "tarde turfística" em que será disputado, entre outros páreos, o Grande Prêmio TRIBUNA DA IMPRENSA.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

SEM ZAGUEIROS O TIME DO OLARIA PARA O ENCONTRO COM O BOTAFOGO

O programa de amanhã

1.° — 1.500 mts.
1—1 Hope, L. Rigoni . 55
2—2 El Banner, I. Souza 55
3 Benur, J. Martins. 55
3—4 Jehil, D. Moreira. 55
5 Jambi, B. Ribeiro. 55
4—6 Otomano, Castillo . 55
7 Caçador, E. Silva . 55

2.° — 1.600 mts.
1—1 Seu Acacio, Rigoni 56
2—2 Lupan, R. Martins 56
3 Dévasso, Mazaros . 56
3—4 Coronel, O. Ulloa. 56
5 Edimburgo, Castillo 56
4—6 Sevilão, V. Andrade 56
7 G. Girl, Marchant. 56

3.° — 1.300 mts.
1—1 Jeffy, J. Marins . 50
2 Harem, n/corre. . 50
2—3 Populino, S. Mach. 50
4 Pacalane, L. Lins. 50
5 Irish Star, M.Vieira 50
3—6 Maracaju, M. Henr. 50
7 Valco, L. Domingues 50
8 Jangadeiro, n/corre 50
4—9 Tapaju, P. Souza. 50
10 Mineápolis, Tavares 52
" Vergol, A.G.Silva . 50

4.° — 1.800 mts.
1—1 El Campeador, Rig. 52
2 Estalo, A. Brito . 54
2—3 Rio Verde, R. Filho 58
4 Irresistivel, J.Marins 50
3—5 Sol Bonito, B. Rib. 54
6 Ezelero, L. Lins . 50
4—7 Inicio, M. Chirino. 54
8 Pesadelo, Marchant 52

5.° — 1.500 mts.
1—1 V. Pobre, B. Cruz. 53
2 Guanumbi, J. Graça 53
3 Panoplia, L. Lins. 51
2—4 Rifle, Rigoni . . 58
5 Napoleão, P. Fern. 53
6 Harem, R. Martins 53
3—7 Moratin, E. Cardoso 53
8 Alvor, D. Silva . 53
9 Miráculo, n/corre. 53
4-10 Paciano, N. Mota. 53
11 Eclair, n/corre. . 53
12 Visionaire, March. 58
" O. Negro, A. Nahid 53

6.° — 1.500 mts.
1—1 G. Chaco, J. Marins 58
2 Lampo, S. Machado 56
3 Cormen, n/corre . 56
2—4 Bisturi, R. Martins 58
5 T. Feio, C. Souza. 54
6 Igino, L. Rigoni . 58
3—7 Delba, B. Ribeiro. 52
8 Cruzmaltino, Ribas 58
" Fulano, L. Doming. 56
4—9 Paisano, P. Fern. 58
10 Lingote, Calleri . . 54
11 B.C.D., P. Souza. 48
" Paranga, J. Portilho 54

7.° — 1.400 mts. (Bet.)
1—1 Deusa, O. Macedo. 54
2 Pocado, G. Costa . 56
3 Jazz, n/corre . 50
2—4 Theóphilo, Silva . 56
5 Algeria, J. Graça. 54
6 Phaleron, S. Barb. 50
3—7 Paris, P. Tavares . 50
8 Monterrey, Mazaros 56
9 G. Friend, A. Nahid 50
4-10 Xirka, J. Portilho . 54
11 Statano, S. Machado 50
12 C.G.T., R. Martins 48

8.° — 1.000 mts. (Bet.)
1—1 El Negrito, Pinheiro 56
" El Gin, A.G.Silva . 56
2 Ardena, n/corre. . 54
3 Parnaso, A. Rosa. 56
2—4 Usastro, n/corre. . 56
5 Araruama, R. Mart. 54
6 Manicoré, S. Mach. 52
7 Açude, L. Rigoni . 56
3—8 Submarino, M. Hen. 56
9 N. York, Castillo. 56
10 Pelias, U. Cunha . 54
" Pauda, Marchant . 54
4-11 Egil, D. Moreira . 54
12 Evoé, Mazaros . . 56
13 Coromy, D. Silva . 56
14 Aguaí, A. Ribas . 56
" Abitiruz, Calleri . 56

9.° — 1.400 mts. (Bet.)
1—1 Giselle, Rigoni . . 56
" G. Dream, Coelho . 56
2—2 Changa, D. Moreira 56
3 Kastri, J. Portilho 52
4 M. Perlona, n/corre 48
3—5 Maud, O. Ulloa. . 52
6 Obelia, A. Brito . 52
7 Olstria, R. Martins 56
4—8 Felicia, U. Cunha. 52
9 Olrta, L. Coelho . 50
10 Pigalle, Marchant . 52

REUNIÃO DE DOMINGO

1.° — 1.400 mts.
1—1 Olensiva, Castillo . 55
2—2 Fraulein, Irigoyen. 51
3—3 Cumelo, Rigoni. . 55
4—4 Quolina, Cunha . . 51
5 Valentine, J. Port. 55

2.° — 1.200 mts.
1—1 Orestes, Tavares . 58
2 Olinda, L. Doming 56
2—3 Gladio, Mazaros . 56
4 E. do Sul, n/corre 56
5 Murmurio, Leighton 58
3—6 Dr. Hom..., Maia . 58
" Ozar, M. Henrique 52
8 M. Portiox, s.s. . . 52
4—9 Idiano, Rigoni . . 53
10 Gonyanne, S. Mach. 55
11 Punosk, J. Marins 52

3.° — 1.500 mts.
1—1 Espagnolete, d/cor. 55
" Ex. Star, Câmara . 55
2—2 Ovation, Mazaros . 55
3 Essence, E. Silva. 55
3—4 Avalanche, J. Graça 55
5 Icaiatá, A. Ribas. 55
6 Lolinda, M.Coutinho 55
4—7 Frisa, U. Cunha . 53
8 Aleajade, Marchant 55
" Amneal, Doria . 55

4.° — 1.500 mts.
1—1 Hesperus, Rigoni . 56
2 Athié, A. Pinto. . 55
3 Pompa, B. Ribeiro 54
2—4 Prisca, Marchant . 56
5 Himeto, U. Cunha 56
6 Kaolin, Pinheiro . 56
3—7 Monicoá, S. Mach. 56
8 Nigromante, Mazaros 56
9 Repentina, Ribas . 56
4-10 Unanin, s.s. . . . 56
11 O. Express, s.s. . 56
" Combatente, A.Arau. 56

5.° — 1.300 mts.
1—1 Reveur, G. Costa . 54
2 Inshalla, Irigoyen . 54
2—3 Buenasalis, Castillo 58
4 Mantuana, n/corre. 54
3—5 Criodo, Rigoni . . 54
6 Bibla, n/corre . . 54
4—7 Framboeza, Ulloa . 56
8 Tributário, Tavares 52
9 M. Bob, A. Ribas. 58

6.° — 1.500 mts.
1—1 Algarve, Castillo . 56
" Accordeon, Irigoyen 54
2—2 Ombu, A. Araujo . 52
3 Zanzibar, s.s. . . 50
3—4 M. Royal, Ulloa . 54
5 Philidor, U. Cunha 52
4—6 Oeis, Marchant . . 56
7 P. Flaxer, Rigoni. 54
8 Frutoso, R.Martins 50

7.° — 1.200 mts. (Bet.)
1—1 Bergamota, L.Domin 54
2 Visão, P. Fernandes 56
3 Marabu, U. Cunha 56
4 Hermalista, s.s. . 54
2—5 Polonaise, Macedo . 56
6 Polivita, F. Baluia 54
7 Thunderbolt, s.s. . 54
8 Bisturi, n/corre. . 50
" Muzuze, s.s. . . . 58
3—9 Fausto, R. Martins 52
10 Bingo, P. Coelho . 54
11 Crasso, s.s. . . . 56
12 Erin, Pinheiro . . 54
" Maná, M. Henrique 52
4-13 M. Alcura, s.s. . . 54
" B. Dourada, L.Lins 50
14 El Matachin, Rigoni 58
15 Sapé, D. Silva . 54
" Lingote, Calleri. . 50

8.° — 2.500 mts. (Bet.) G. P. Duque Caxias
1—1 Sinless, s.s. . . . 58
" Impressive, March. 57
2—2 Duly, Irigoyen . . 57
3 Siden, Castillo . . 58
3—4 S. Dela, Mazaros . 58
5 Eudora, U. Cunha. 58
4—6 Jocosa, C. Moreno 53
7 Goldens, Rigoni . 53
8 Nix, O. Ulloa . . 52

9.° — 2.000 mts. (Bet.)
1—1 Cumalsão, A. Araujo 58
" Pan, R. Martins . 51
2—2 Madrigal, Rigoni. . 54
3 Catila, s.s. . . . 48
3—4 Iberlista, S. Mach. 50
5 P. de Anjo, Ulloa. 54
4—6 Cascarim, Calleri . 51
7 Falrtia, Marchant . 54
" Algema, Irigoyen . 49

ANALISANDO A SABATINA

DAMOS, abaixo, os nossos comentários sôbre cada páreo da reunião de amanhã, no Hipódromo Brasileiro, com o seu início marcado para as 13,20 horas:

1.º PAREO — Otomano, quando ganhou seu companheiro Grey Boy, era levado de barbada e não correspondeu. E' considerado melhor do que o tordilho, bastando confirmar os exercícios para ganhar aqui. Hope é a indicação lógica para a dupla, com o irregular El Banner completando os placés.

2.º PAREO — Embora não venha fazendo nada, vamos apontar Edimburgo para a principal colocação, já que vai melhor na areia. Lupan anda muito bem e será adversário de primeira. Grey Girl e Seu Acácio são, também, ótimos candidatos à vitória, principalmente o pensionista de Eulógio Morgado, que vai bem montado.

3.º PAREO — Jeffy, Tapajú e Maracajú ganham destaque dos demais, devendo, em previsão normal, lutar pelo triunfo. Agrada-nos mais Jeffy, que tem sido sacrificado na direção.

4.º PAREO — El Campeador deixou boa impressão sábado passado e a companhia é quase a mesma. Gosta da distância e vai mais leve. Deve repetir. Estalo, Rio Verde, Irresistível e Sol Bonito são inimigos de respeito, todos êles com sérias pretensões.

5.º PAREO — Moratin é a fôrça destacada, parecendo mesmo uma autêntica barbada. Velho Pobre, Rifle, Alvor e Miráculo vão lutar pela dupla. Em caso de fracasso do pensionista do "caixão", Rifle deve ganhar.

6.º PAREO — Carreira equilibrada, composta de bacamartes. Por simples palpite, apontamos Bisturi para o posto de honra. Delba, Gran Chaco, Igino e Paisano são os adversários do nosso preferido.

7.º PAREO — Deusa estreou bem, mostrando que ganhará logo. E', agora, a candidata do retrospecto, sendo difícil perder. Theóphilo anda correndo bem, o vai assustar. Xirka ia surpreendendo com uma poule de quatro andares. Melhorou e pode ganhar também. Algéria pode ser como azar.

8.º PAREO — Na grama, Açude tem plenas possibilidades de dominar os adversários. Na areia, nossa indicada vai ser Pauda, que está linda e bem na turma. Egil, o eterno candidato do placé, trabalhou bem, podendo desencabular. Usastro e El Negrito são bons azares.

9.º PAREO — Páreo difícil entre a dupla n.º 1, Changa, Maud, Olstria, Felicia e Pigalle. Maud, Giselle e Felicia será a nossa fórmula.

NOSSAS INDICAÇÕES

OTOMANO	HOPE	EL BANNER
EDIMBURGO	LUPAN	GREY GIRL
JEFFY	TAPAJU	POPULINO
EL CAMPEADOR	SOL BONITO	IRRESISTIVEL
MORATIN	RIFLE	VELHO POBRE
BISTURI	IGINO	GRAN CHACO
DEUSA	THEOPHILO	XIRKA
PAUDA	EGIL	EL NEGRITO
MAUD	GISELLE	FELICIA

NOTAS TURFISTAS

SÓ NA GRAMA — Pode-se antecipar que o cavalo Açude só será apresentado se a corrida for na pista de grama. Caso contrário, o pensionista de Maurílio de Almeida desertará dos 1.000 metros de sábado.

SOBRE OS ESTREANTES — Os melhores estreantes desta semana são Criado, Framboeza e Inshalla. Todos êles terão com bastante "chance" as corridas em que estão alistados, sendo que Framboeza vem de 2 segundos para Ferino e de uma vitória na areia em 88" 3/5. E corredora, superior a Santa Ella.

CHEGOU GRANSUEÑA — Procedente de S. Paulo, chegou, ontem, a égua Gransueña, que foi entregue ao treinador José Lourenço Filho. Defenderá, na Gávea, as côres da jaqueta do "stud" São José.

PROTEJA O SEU DINHEIRO
COMPRANDO VENDENDO ALUGANDO E ADMINISTRANDO OS SEUS IMOVEIS COM
E.H. GIRÃO
UMA ORGANIZAÇÃO A SEU SERVIÇO
AV. 13 DE MAIO, 23 - 2.º AND. SALA 2004 - TEL. 32-6746

Vozes do Turfe

NIX não será apresentada no Grande Prêmio "Duque de Caxias", caso as chuvas continuem e a pista esteja pesada.

Na sêca, porém, "seu" Freitas, treinador da defensora do Stud L. de Paula Machado, acha que sua pupila tem muitas possibilidades, pois anda bem e tem progredido ultimamente.

EL Campeador mostrou estar em grande forma em sua última vitória, quando ganhou fácil de Cabo Frio.

O pupilo de Claudemiro Pereira, alistado novamente em turma idêntica, tem plenas possibilidades de bisar.

MESMO na areia, onde tem seu rendimento diminuído, Accordeon participará da corrida de domingo, segundo nos disse seu treinador.

Alcoa Zuniga que o páreo de seu pensionista custou muito a sair e o animal não pode ficar sempre na cocheira sem correr.

"OSSA" acumulada para amanhã: Otomano, Edimburgo, El Campeador e Moratin.

PEÃO

Difícil a recuperação de Osvaldo e Job a tempo de participarem do prélio de domingo na rua Bariri - Também Cidinho e Washington contundidos - Hoje, a revisão médica

O Olaria está pràticamente sem zaga para o jôgo de domingo com o Botafogo. Com Oswaldo e Job, os dois "full-backs" titulares contundidos, Délio Neves vê-se a braços com um sério problema na véspera do encontro com o vice-campeão da cidade.

Délio, que já no "match" com o América vira-se prejudicado pela ausência de Job, pois Zeir, o substituto, não conseguira firmar-se — está agora com o problema agravado em face da contusão de Oswaldo.

HOJE, DECIDIRÁ A REVISÃO MÉDICA

Hoje, a revisão médica a que serão submetidos os jogadores do Olaria decidirá sôbre a participação de Oswaldo e Job no encontro de domingo. Durante a semana, houve acentuadas possibilidades de Job retornar ao quadro. Os treinos, porém, vieram diminuir em muito o otimismo de Délio Neves. Job não ofereceu garantias de poder reaparecer.

Por outro lado, Oswaldo, que domingo ressentiu-se de antiga contusão, viu agravar-se a situação durante a semana e sòmente hoje poderá ter uma decisão sôbre a sua participação na partida com o Botafogo.

CIDINHO E WASHINGTON

Outros dois jogadores que trazem preocupações a Délio Neves são Cidinho e Washington. Tal como seus companheiros, sòmente hoje terão uma palavra definitiva sôbre a sua participação no prélio de domingo.

LIMA

Ocupará a meia-esquerda dos bariris

Até 4 de setembro não serão introduzidas novas alterações na tabela do campeonato

Mantida a programação já estabelecida para a 2.ª rodada — O jôgo Bangu x S. Cristóvão (10 de setembro) o primeiro "match" de programação noturna a ser estudado — Prazo mínimo de 30 dias para a instalação dos geradores — Dois aparelhos nas cotigações de Sílvio Santa Rosa — Os trabalhos de ontem, no Conselho Arbitral da F. M. F.

Mantida a programação já estabelecida em reunião anterior para sábado e domingo, o Conselho Arbitral da Federação Metropolitana de Futebol resolveu não introduzir novas alterações na tabela do Campeonato da Cidade. A 4 de setembro, porém, voltará a reunir-se para examinar a programação da semana, desde que esta prevê, para a noite de 10, o jôgo Bangu x S. Cristovão.

Essas as duas principais deliberações da reunião de ontem do Conselho Arbitral da Federação Metropolitana de Futebol, promovida por fôrça das dificuldades criadas pelo racionamento de energia elétrica para o cumprimento da tabela do Campeonato da Cidade.

Jôgo em campo neutro

Com referência ao jôgo Bangu x São Cristóvão, o sr. Abilio de Almeida, presidente do São Cristóvão, adiantou que preferia aguardar os acontecimentos até o dia 4 de setembro. Se até então não conseguir a Administração dos Estádios Municipais resolver o problema da iluminação artificial do Maracanã, o seu clube fará o jôgo realizar-se em Figueira de Melo. Caso, porém, na ocasião, já exista uma possibilidade de solução, o S. Cristóvão fará o jôgo disputar-se em campo neutro, para oferecer condições iguais a todos os seus adversários.

Demorada a instalação

Abrindo os trabalhos, o sr. Inocêncio Pereira Leal, presidente da FMF, advertiu os clubes das demoras da instalação de um gerador no Estádio do Maracanã. Fôra informado por um dos engenheiros da ADEM de que a colocação de um gerador naquela praça de esportes, em condições de funcionar, consumiria pelo menos 30 dias. Daí, chamar a atenção dos clubes para o fato, pois até então nem o gerador fôra comprado pela ADEM.

Dois geradores em vista

Por outro lado, sabe-se que o cel. Sílvio Santa Rosa, presidente da ADEM, tem em vista dois geradores: um, existente na Bahia, com capacidade de 750 kilowatts; outro, que lhe foi oferecido ontem, com capacidade de 1 milhão de kilowatts.

Sôbre êste, que se afirma poder suprir todo o Estádio de fornecimento de energia elétrica (inclusive o ginásio a construir-se), pediu o cel. Santa Rosa que lhe fôsse apresentada por escrito uma proposta.

Clubes em REVISTA

FLAMENGO

O "apronto" de hoje decide sôbre o comando do ataque na partida de domingo com o Madureira. Flávio, porém, tem quase certa a escalação de Adãozinho. — "No momento, creio ser aquêle que ostenta melhor forma. Com a contusão de Indio, é Adãozinho quem reune mais credenciais para o posto".

Falou-se também na possibilidade de Beto vir a ser escalado na asa média esquerda. Flávio desmente: — "Jordan atuou bem contra o Bonsucesso. Pelo menos, o suficiente para agradar-me. Por que, então, pensar em substituí-lo?"

Portanto salvo a questão do comando do ataque, não há mais dúvidas sôbre a formação do Flamengo para a partida de domingo com o Madureira: será a mesma do combate com o Bonsucesso.

Ontem, Flávio Costa movimentou o plantel em intensa prática coletiva e que teve 90 minutos de duração, findos os quais os titulares apresentavam-se como vencedores por quatro tentos a um. Benitez (2), Adãozinho e ..., foram os autores dos tentos dos titulares, enquanto que Traçaia marcou o tento dos suplentes. Após a prática, os profissionais rumaram para a concentração da Estrada da Gávea, onde permanecerão até a hora de rumarem para o Maracanã.

FLUMINENSE

Concentrados na rua Mário Portela, os profissionais aguardam a hora de rumar para São Januário, onde se defrontarão com o Bonsucesso. A única dúvida sôbre a formação do quadro prende-se ao zagueiro Pinheiro. A incógnita, sòmente domingo pela manhã, quando do teste a que Pinheiro será submetido, será solvida.

S. CRISTOVÃO

O presidente Abilio de Almeida informa que Laerte, ex-zagueiro do Vasco da Gama, assinará hoje contrato com o clube. Após a formalidade o "player" estará apto, inclusive, a formar na equipe que amanhã preliará em Campos Sales com o América.

BOTAFOGO

Brandão Filho desmente que Genuino tenha sido oferecido ao clube. — "Desconheço completamente o assunto", informa o diretor de futebol, que acrescenta: — "Sòmente se estiver livre, Genuino interessará ao Botafogo".

Ora, acontece que o Madureira não cederá Genuino a nenhum clube carioca. Antoninho Moscoso é claro: — "Para clube filiado à FMF, não tem preço o passe de Genuino. Se êle tiver que jogar por algum clube carioca, há de ser pelo Madureira. E, pessoalmente, tenho certeza de que Genuino realmente voltará ao Madureira".

* * *

Hoje, serão encerrados os preparativos para o jôgo com o Olaria. Será o plantel empenhado em um coletivo de caráter leve, que decidirá sôbre a formação do conjunto. Ontem, houve um treino individual e bate-bola.

AMÉRICA

Há esperanças de Osvaldinho integrar o quadro que jogará contra o S. Cristovão. A contusão caminha para recuperação e o Departamento Médico promete colocá-lo apto para a contenda de amanhã em Campos Sales.

Outrossim, visando êsse compromisso, o técnico Juca fez realizar ontem, no campo do Colégio Militar, intenso coletivo, de que participaram todos os titulares, à exceção de Osvaldinho. Nessa oportunidade os suplentes foram vencidos por 3 x 2.

BANGU

Terminou com a vantagem de 5x2 para os titulares o treino de conjunto realizado ontem. Durante 90 minutos, estiveram em ação duas equipes assim formadas: TITULAR — Osvaldo; Hélio da Guia e Torbis; Djalma, Pinguela e Lito; Reis, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nivio. ASPIRANTE — Arizona; Zé Carlos e Salvador (Edson); Waldir, Alain e Barbatana; Ferrinho (Moacir Bueno), Zezinho, Decio (Russo), Lucas e Ciro.

Rafanelli deixou de participar do exercício por encontrar-se gripado. Substituiu-o Hélio da Guia, filho do veterano Ladislau, que teve bom desempenho. Também Zózimo foi poupado.

VASCO DA GAMA

Barbosa será o goleiro do quadro que enfrentará o Canto do Rio. Com a contusão de Ernani, abriu-se novamente uma oportunidade para o goleiro titular que, assim, voltará ao conjunto.

Ontem, houve um movimentado exercício de conjunto que, durante 45 minutos, contou com a presença de Ely. E Ely não sentiu a contusão que o vinha afligindo nos primeiros dias da semana. O artilheiro dessa prática foi Maneca, com 4 tentos. Marcaram mais Ademir, Friaça e Chico — totalizando sete "goals", contra dois dos suplentes, marcados por Vasconcelos e Nelsinho.

Ademara Ferreira da Silva domingo no Vasco da Gama

Ademar Ferreira da Silva, campeão olímpico e recordista mundial do salto triplo, vai receber, domingo, no estádio de S. Januário, as homenagens esportivas dos associados e atletas do Vasco da Gama, bem como uma lembrança perpetuando o seu magnífico feito.

A manifestação ao saltador "colored", que virá ao Rio integrando a delegação atlética do S. Paulo F. C., será prestada num dos intervalos do Decatlo Inter-Clubes, competição que o Vasco da Gama irá realizar pela primeira vez em tôda a América do Sul.

SETE CLUBES

A partir das 9 horas, em S. Januário, serão disputadas as dez provas do Decatlo, tendo cada clube dez atletas, um para cada prova (condição básica da original competição).

Desta capital, concorrerão os representantes do Vasco da Gama, do Botafogo e do Fluminense, vindo da capital paulista o Tietê, o S. Paulo e o Pinheiros. Preliarão portanto sete dos maiores clubes do país, quase que com a nata dos atletas nacionais.

OUTRAS HOMENAGENS

Além das homenagens que receberá do Vasco da Gama, Ademar Ferreira da Silva será hóspede de honra dos Jogos Universitários, em Belo Horizonte, entre 29 do corrente e 7 de setembro.

No dia 31 próximo, Ademar irá a Porto Alegre, onde receberá o Fogo Simbólico (que anteontem deixou o Rio) cabendo-lhe acender a pira que queimará dando início aos festejos da Semana da Pátria.

ATRASOS — O Tribunal (faltoso) de Justiça Desportiva irá, logo mais, julgar quatro clubes cariocas que não entraram em campo na hora certa para os seus jogos na primeira rodada do Campeonato. Botafogo, S. Cristovão, Madureira e América são acusados e deverão ser castigados porque não tiveram pontualidade, não respeitaram o horário, desconsideraram o público, fazendo-o irritar-se e cansar-se nas arquibancadas.

Ontem, na sede da F.M.F., houve uma reunião do Conselho Arbitral — que foi anunciada para um horário (17 horas), mas que, na realidade, só duas horas depois (às 19) foi começar.

A imprensa e o rádio compareceram no tempo exato, pontualmente, acreditando que o mesmo acontecesse com os valentes e lustrosos cartolas. Mais uma vez, entretanto, foram logrados.

Outras obrigações, outros compromissos, uma programação preciosa de atividades, o máximo de trabalho que deve sempre ser realizado, pela imprensa e pelo rádio, no mínimo de tempo — tudo isso foi prejudicado, desrespeitado por êsses senhores, que são atrasados em tudo, que nunca fazem as coisas nas horas certas.

Nessa época em que as leis são severas para com os times que se demoram nos vestiários, que não procuram acertar seus relógios com os do público — não seria exigir muito se elas fizessem o mesmo com êsses moços, os Apolos dos gabinetes esportivos, gente incuràvelmente leviana, sempre atrasada, nunca fazendo as coisas nas horas certas.

Não seria máu, ao contrário — se ao banco de réus os cartolas atrasados também comparecessem. E, principalmente, se o Tribunal adotasse o critério (para êles) usado com os clubes: a multa pelo atraso...

TÉCNICO DO VASCO — Ontem um reporter atreveu-se a falar com S. Excia., o técnico do Vasco da Gama, o soberaníssimo senhor Gentil Cardoso. As perguntas, as informações que o reporter precisava e queria do tão magnífico senhor (um Alá, e uma curvatura sejam oferecidas ao glorioso, eminentíssimo senhor) eram, até, bem simples, nada indiscretas.

Queria saber o reporter apenas se Calvente havia treinado, e por que, não havia, e quando o faria?

A resposta, no entanto, veio aborrecida, pouco faltando para ser colérica: "O! Meu Deus, então será possível que vocês não sabem? Quantas vêzes, ainda, terei que repetir, hoje, êsse esclarecimento?"

O grande homem, o técnico do Vasco (um presidente da República de boné malhado), estava enfarado, chateado realmente.

O grande homem que já foi Gentil, há muito tempo, quando êle não tão grande, lá no Bonsucesso — não precisava, mais, rir bonitinho, dar palmadinhas nas costas da imprensa. Não tinha mais tempo para telefonar aos jornalistas, informando, e pedindo-lhes que informasse ao público, o que êle ia fazer, naquela semana, com o time que preparava.

Afinal êle já não precisava ser mais gentil... Já era "Bia Cardoso" do Vasco.

A. N.

HIPISMO

Na pista do 1.º R.C.G. (Dragões da Independência, serão efetuadas na tarde de domingo, as provas abaixo:

"Lima Mendes", para a Classe "B", manejo e habilidade, na distância de 400 metros, com obstáculos de 1,10 x 1,50.

"General Paulo de Figueiredo", para a Classe "D", em energia, na distância de 300 metros, com 14 obstáculos de 1,20 x 1,50.

NO GINASIO DO TIJUCA O CAMPEONATO BRASILEIRO DE BASQUETEBOL FEMININO

Providências da C.B.B. — Cariocas, paulistas e fluminenses já inscritos — Paranaenses e goianos em dificuldades financeiras — O racionamento de energia e os treinos da seleção metropolitana

IVONE — NÍVIA — OSVALDIRA

Convocadas para os treinos da seleção carioca

O ginásio do Tijuca Tênis, deverá servir de palco para o Campeonato Brasileiro de Basquetebol Feminino, a ser realizado em setembro vindouro nesta capital.

Os dirigentes da Confederação Brasileira de Basquetebol já estão em entendimentos com os mentores do clube cajuti, sendo possível que se encontre uma fórmula (mesmo com a colocação de um gerador) para contornar o racionamento de energia elétrica.

Pelo menos três

Ao encerrarem-se ontem as inscrições para aquêle certame, já estavam legalmente em condições de participar as representações de São Paulo, Estado do Rio e do Distrito Federal, atingindo portanto o mínimo de três equipes exigido para que o certame seja efetuado.

Existem possibilidades, no entanto, das seleções do Paraná e de Goiás — inscritas condicionalmente — virem a disputar, desde que solucionem as dificuldades financeiras que as assoberbam no momento.

As cariocas

Enquanto isso, o técnico Fu Manchu, vem encontrando dificuldades para conseguir um bom treinamento para as suas pupilas, uma vez que não haverá facilidade de fazer o treinamento noturno, no Vasco, devido ao racionamento.

Estão oficialmente convocadas pela FMB, Nivea, Ivona, Irani, Glicínia, Eugenia e Lourdes, do Quintino; Diciola, Naiz, Carminha, Otilia e Celma, do Vasco da Gama; Oswaldira, Laura, Wanda e Marli, do Fluminense, e Elice, do Botafogo.

ESPORTES DIVERSOS

ATLETISMO

Será mesmo em S. Paulo, em 1954, o próximo Campeonato Sul-Americano. Ontem, o Chile comunicou que realizará em 1953 um certame extra, facilitando aos brasileiros o patrocínio da competição oficial.

* * *

Com medalhas de ouro aos 3 primeiros colocados, será realizada dia 14 de setembro, em Macapá, a "I Prova Rústica Território do Amapá", cabendo a Geraldo Caetano Felipe, do Flamengo, representar o Distrito Federal.

GOLF

O Campeonato Aberto Brasileiro de Golf, será iniciado hoje, nos "links" do São Paulo Golf Club, contando com a presença dos principais golfistas dos Estados Unidos, Argentina, Uruguai e Brasil. Amanhã e depois, o certame prosseguirá e será concluído.

ESGRIMA

Integrando os festejos comemorativos do 54.º aniversário do Vasco da Gama, o departamento de esgrima realizará dia 20 do corrente, na sede náutica, uma festa social-esportiva. Nessa oportunidade os esgrimistas do clube, vencedores dos últimos certames de estreantes, receberão suas medalhas.

REMO

Os dirigentes do Flamengo deverão adquirir hoje, uma lancha, no valor de 80 mil cruzeiros, para facilitar a orientação e fiscalização dos trabalhos técnicos.

* * *

Na Garage do Sacopã, foi construído um "skiff" pesando 14 quilos e 700 gramas (o pêso mínimo é de 15), que deverá ser estreado pelo "sculler" Sereno, do Botafogo.

* * *

Caberá à guarnição "B" do Flamengo, participar do Campeonato de Novíssimos, programado para dia 31, no Saco de S. Francisco. Na eliminatória de ontem, contra a turma "A", o pessoal do barco "B" venceu com 3'48".

NATAÇÃO

Os estatutos da Federação Metropolitana serão enviados ao Conselho Nacional de Desportos, para serem legalizados. Essa decisão foi tomada ontem pelo Conselho Supremo da entidade.

POLO AQUÁTICO

Trabalhando pela renovação de valores, o veterano Serpa — atual técnico do Fluminense — está preparando uma turma de gente nova, inteiramente caloura em matéria de polo aquático, que deverá estrear ainda na temporada de 52/53.

AUTOMOBILISMO

Ao vencedor do Campeonato de Subidas de Montanhas, na categoria de turismo, 1.200, será oferecida a "Taça Geraldo Avelar", criada pelo A.C.B. atendendo a uma sugestão dos nossos confrades da Secção Esportiva da Rádio Mayrink Veiga.

* * *

Para o mesmo certame foi criada uma "Taça Eficiência".

* * *

Na manhã de domingo, teremos a realização da "Subida das Canoas", primeira prova do Campeonato de "Subidas de Montanhas".

BASQUETEBOL

Com início previsto para as 20 horas (sòmente em Ginásios) recomeçarão hoje os certames das 3.ª e 4.ª Divisões da F.M.B., com os seguintes jogos: Tijuca Tenis x Atlética Grajaú, na rua Conde Bonfim e Carioca E. C. x Imperial, na rua Jardim Botânico.

VOLEIBOL

Deverão estar no Rio domingo, à tarde, as delegações do La Cumparsita, de Montevidéu (masculino) e da Seleção Argentina (feminino) que, a partir de segunda-feira, tomarão parte nos Quadrangulares promovidos pelo Fluminense.

REVOLUÇÃO NO "MARCO ZERO"



O rio se perde de vista, dominando uma região que reclama assistência imediata

Valorização da planície para o planalto ou vice-versa - O livro de Roy Nash provoca discussão - E o amazônio continua discutindo, mania que é tradição

NEWTON CARLOS
(Enviado da [illegible])

O QUE mais se faz na Amazônia é discutir os problemas da Amazônia. O amazônico vive atormentado com a idéia de que o resto do Brasil está contra êle.

Em Manáus, há um ditado: "Os nossos gritos não ecôam além de Parintins". E' a versão amazonense de "pregar no deserto", reclamando uma assistência que não chega nunca.

Belém, a metrópole da Amazônia, sonha com a promessa de valorização. Ou revalorização, na palavra de saudosistas que viram a construção do teatro da Paz e conheceram primeiro a rota da Europa, para depois curvar-se em direção do sul. Sonhando, discute-se.

VALORIZAÇÃO

FOI na linha do Equador (marco zero) que ouvimos a palavra "valorização" com maior insistência. De modo geral, a Amazônia encara o plano de valorização como uma série de benefícios que já estão tardando — valorização a qualquer custo, o mais depressa possível.

Mas no Amapá (filho rico do Pará que já quer ter voz de homem), a discussão vai mais além. A garantia de uma verba creditada no orçamento federal, permite sugestões, estudos, planejamentos, devaneios de uma posição cômoda. Mesmo porque o Amapá defende um pedaço de seu território que está ameaçado de ficar de fora da valorização.

ONDE COMEÇAR

A REVOLUÇÃO visa reverter uma possível ordem de início. Valorização do planalto para a beira do rio, ou da beira do rio para o planalto?

Criou-se essa espécie de controvérsia, devido ao livro de Roy Nash ("A Conquista do Brasil"), onde o autor afirma que a conquista deve ser pelo Sul, escrevendo: "Imaginemos a conquista do Amazonas como continuação, no tempo e no espaço, da conquista de Goiás e Mato Grosso. Quando uma população densa e inteligente, capaz de cooperar, se tiver desenvolvido no planalto central, onde nascem os afluentes sulinos do grande rio".

E aos amazônios é particularmente desagradável o conselho de Roy Nash, para que se abandonem "os pantanais maleitosos que debruam os leitos dos rios, aos sáurios".



O exemplo de Coutinho não é esquecido. Neste local, êle matou o tenente Lunier, quando uma expedição francesa cruzou o Oiapoque e tentou apoderar-se de terras brasileiras •

REAÇÃO

O AMAZÔNIO reage: "Por causa de divagações literárias e sonâmbulas dêsse quilate é que a região ainda hoje encontra a resistência impatriótica de alguns, e os percalços sucessivos para o empreendimento máximo, que é a sua valorização".

São palavras sem sentido, dizem. E o amazônio continua discutindo:

— O nosso destino, segundo Roy Nash, é aguardar a chegada dos conquistadores que se derramarão pelo Tocantins, Xingu, Tapajós e outros rios, para ocupar a terra. Quando? Resposta inexistente, mas inexpressiva, se existisse.

"Não! Não estamos dispostos a esperar pelas décadas que nos promete Roy Nash!".

DIREÇÃO

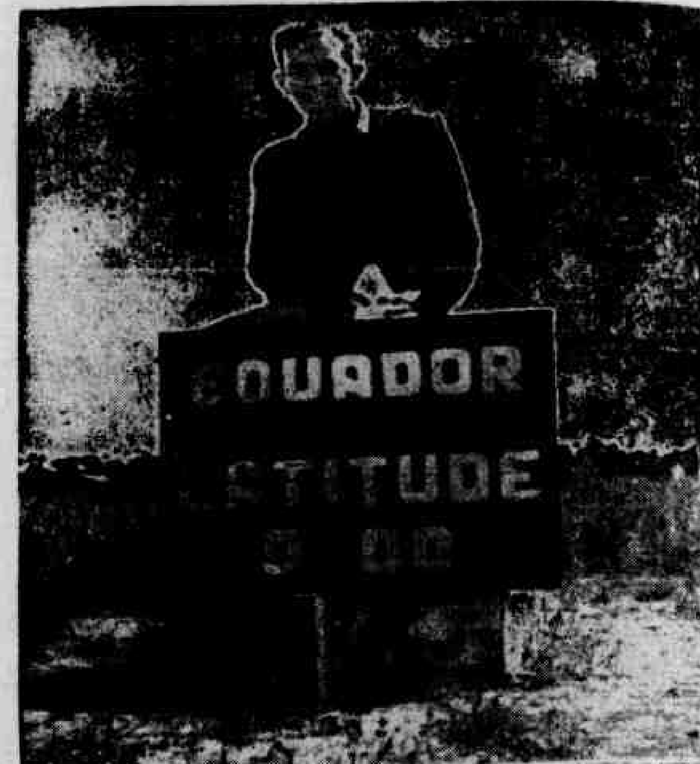
O AMAZÔNIO quer a valorização da planície para o planalto, da margem para o interior, embora concorde que um dos pontos fundamentais para o soerguimento econômico da região é a comunicação férrea norte-sul, pelo planalto central. Argumenta:

— Não foram as poucas trilhas dos bandeirantes que chegaram através da selva até o grande rio, que fizeram do vale o que êle é hoje. Foi a penetração franca pela sua enorme bôca. Foi da beira do rio para o interior e não ao contrário. Êle está conquistado, suas terras ocupadas, tanto quanto possível. Sôbre êle vive uma população que não é densa, mas é inteligente e forte — e não é bárbara. Espera ela tão sòmente honestidade de propósitos e não efeitos literários.

ASPECTO GEOGRÁFICO

AQUI entra o caso do Amapá, em particular. No meio de tôda essa discussão sôbre Amazônia e valorização, levantou-se a preliminar de que os recursos deveriam ser aplicados na área geográfica determinada pela calha do rio e seus afluentes. Prevalecendo o critério, os municípios de Amapá e Oiapoque (cêrca da metade do território) seriam excluídos.

Idéia absurda e impatriótica — diz o amapaense. O que estava a exigir definição eram os limites sul da Amazônia e não os do norte, fronteira internacional, eixo de influência do grande rio, região amazônica, hiléia — e antegoza a certeza de que a idéia morreu ao nascer



TRIBUNA DA IMPRENSA no marco zero

DESCOBERTO NOVO MEDICAMENTO CONTRA A PARALISIA INFANTIL

MÉXICO, 22 (AFP) — Um novo produto contra a poliomielite, o "Anidoic", foi fabricado por um cientista de origem belga, residente no México.

Êsse medicamento acaba de ser experimentado no Texas, onde estava sendo tratado o filho do adido de imprensa da embaixada norte-americana no México.

Êsse jovem, de 28 anos, atacado de poliomielite cérebro-espinhal, a forma mais grave da doença, encontrava-se num pulmão de aço, completamente paralítico e em estado de coma. O "Anidoic", enviado pelo cientista belga foi-lhe administrado em desespero de causa, com autorização expressa dos pais, e o doente, mais tarde, saiu da sua prostração e agora pode mexer a extremidade dos seus membros inferiores.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO IV — N.º 813 — SEXTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1952

Na Casa do Pequeno Jornaleiro, em Belo Horizonte

UMA CORREIA COMPRIDA COM UM NÓ NA PONTA

Explorados e espancados os meninos — Os garotos compram tudo e ainda pagam diárias — A diretora, a principal responsável

HÁ mais ou menos um mês, em Belo Horizonte, um menino, em companhia de sua mãe, procurou a redação da "Tribuna de Minas" para queixar-se: os guardas do "Abrigo Monsenhor Oliveira", a Casa do Pequeno Jornaleiro daquela cidade, espancavam barbaramente as crianças residentes. E mostrou o braço, que apresentava numerosas marcas de chicote.

A REPORTAGEM daquêle órgão da imprensa mineira se pôs a campo a fim de averiguar até que ponto eram exatas as informações do pequeno jornaleiro. E concluiu que a coisa era muito mais grave ainda: os espancamentos não só eram frequentes, como tinham a conivência da direção do estabelecimento.

Outros jornaleiros, abordados na rua, confirmaram o fato e reclamaram os maus tratos recebidos na instituição, cuja finalidade maior era exatamente a de ampará-los. Havia um guarda, contavam os meninos, conhecido por "Roy Rola", que usava uma correia comprida, com um nó na ponta, para castigá-los. E sempre pelos motivos mais fúteis e, às vêzes, inteiramente sem motivo.

Irregularidades graves

CONTINUANDO as investigações, através de visitas realizadas ao Abrigo e de informações prestadas pelas crianças, foi possível constatar irregularidades outras, de alta gravidade. E que o Abrigo Monsenhor Artur de Oliveira pertence a uma sociedade cujos associados contribuem religiosamente com suas mensalidades; além disso, conta ainda com subvenções federal e municipal; e os funcionários são todos pagos pelo Estado, inclusive a diretora do estabelecimento, d. Rufina Garcia — que é, por sinal, a responsável pelo espancamento dos meninos e pelas irregularidades que comentaremos.

Embora pareça absurdo, a direção da Casa cobra dos garotos uma diária que varia entre 14 e 16 cruzeiros. Assim, cada um dêles paga mensalmente a importância de 480 cruzeiros, quase a mesma quantia que é cobrada por uma pensão comercial. O caráter filantrópico do Abrigo está, desta maneira, completamente desvirtuado. E criminosamente desvirtuado. Acrescente-se, ainda, que a instituição, obedecendo a um estranhíssimo plano traçado por sua diretora, não gasta um níquel na aquisição de roupas, calçados e outros utensílios dos meninos. Tudo é adquirido por êles mesmos, com o dinheiro que ganham vendendo jornais.

Estas são as afirmações da "Tribuna de Minas", de tal forma merecedoras de crédito que imediatamente repercutiram na opinião popular como na própria Assembléia Legislativa. Dois dias após a denúncia, o deputado Waldomiro Lobo faz um discurso na Assembléia, pedindo providências do governador, e é nomeada uma comissão de cinco deputados para apurar a procedência das informações.

Represálias de D. Rufina

ASSIM que d. Rufina teve conhecimento das reclamações dos garotos, redobrou a severidade com que os tratava. Ameaçou-os com grandes castigos, se por acaso voltassem a fazer declarações a jornais.

Vários jornaleiros fugiram do Abrigo, temendo a crueldade de d. Rufina. E alguns, porque eram órfãos e não tinham onde morar, foram pedir pousada na própria redação do jornal que lhes defendia a causa.

Entra em cena o juiz

AFINAL, quase um mês depois, o juiz de menores daquela capital, sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa Júnior, resolveu tomar uma providência: investigar, êle mesmo, o caso; fazer uma sindicância no Abrigo.

Acontece, entretanto, que, na véspera de sua visita, o juiz concedeu uma entrevista a um jornal, anunciando a atitude que tomaria. Enfim: avisou a direção do Abrigo de que realizaria uma visita às suas dependências.

Sendo assim, tudo já estava devidamente encenado. Contudo, a sindicância ainda apresentou resultados positivos, quando um dos garotos, o jornaleiro Antônio Alves de Almeida, confirmou perante o juiz tudo o que declarara ao jornal: d. Rufina bate e manda bater em todos êles.

Processo

D. RUFINA Garcia resolve tomar uma atitude para livrar-se dos apuros em que se viu jogada: processou os diretores da "Tribuna de Minas", sr. Alexandre Konder e Oswaldo Nobre, por crime de calúnia e injúria.

Fala o redator-chefe

O SR. Euro Luis Arantes, redator-chefe da "Tribuna de Minas", esteve ontem em nossa redação e nos informou destas irregularidades, comprovando-as com várias fotografias e reportagens. Disse-nos êle:

— "As sindicâncias do Juiz de Menores não foram realizadas logo após a denúncia porque d. Rufina goza de grande influência nos meios políticos mineiros. É cunhada do deputado Ermelindo Paixão, do PSD, que "trabalhou" os deputados no sentido de que fosse abafado um requerimento do seu colega Oscar Dias Correia, da UDN, pedindo que a Assembléia Legislativa enviasse uma comissão de cinco parlamentares para apurar as procedências das acusações".

Também o governador do Estado demonstrou completo desinterêsse pelo assunto, pois nem mesmo depois de procurado em Palácio por mais de quarenta jornaleiros, determinou providências".

Com relação ao Abrigo, declarou Euro Luiz:

— "A Casa é completamente desorganizada. Não tem escrita regular e d. Rufina não presta contas do dinheiro que recebe. Êste detalhe, que me parece da maior importância, não deve ser esquecido pelas autoridades, quando da realização do inquérito, se é que o inquérito vai prosseguir".



Em cima: o menor José Lopes dos Santos, atingido no ôlho esquerdo pela própria dona Rufina, entre o deputado Waldomiro Lobo e o jornalista Alexandre Konder; em baixo: um pequeno jornaleiro mostra os vergões no pescoço de seu colega Walter José Arruda, que apanhou de um guarda

FORMAÇÃO DE TÉCNICOS E ESPECIALISTAS PARA OS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

Um brasileiro dirigirá o Centro de Ensino de Estatística que vai funcionar em Santiago do Chile — Declarações do sr. Tulo Hostilio Montenegro

UM técnico brasileiro, o sr. Tulo Hostilio Montenegro, vai dirigir, no Chile, o Centro de Ensino de Estatística Econômica e Financeira, organizado sob o patrocínio do Instituto Interamericano de Estatística (sede em Washington) e da União Panamericana. No Brasil, exerceu êle várias funções nos quadros do I.B.G.E., inclusive a de diretor da Divisão Técnica do Serviço Nacional de Recenseamento. Exonerou-se dêste cargo no começo do ano, quando da crise verificada no I.B.G.E., em consequência das declarações de seu presidente, general Djalma Poli Coelho, desfavoráveis ao conceito das estatísticas brasileiras e dos técnicos por elas responsáveis.

Plano de cooperação

SÔBRE a nova missão que vai exercer no estrangeiro, declarou-nos o sr. Tulo Hostilio Montenegro:

— "Foi em abril de 1950 que o Conselho Interamericano Econômico e Social tomou a iniciativa de patrocinar um Programa de Cooperação Técnica, visando, com isso, ao desenvolvimento econômico do hemisfério.

Êsse programa é posto em execução por intermédio do Comitê Coordenador de Assistência Técnica, do qual fazem parte os representantes da União Pan-Americana e os seguintes organismos interamericanos: Instituto Indigenista Interamericano, Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, Instituto Interamericano de Estatística, Instituto Internacional Americano de Proteção à Infância, Instituto Panamericano de Geografia e História e Organização Sanitária Panamericana.

Falta de especialistas

CABE ao Conselho Interamericano Econômico e Social aprovar os programas específicos anuais. Assim o fêz em março de 1951, incluindo, entre os projetos do primeiro grupo



Tulo Hostilio Montenegro

de prioridades, o de número 10, referente a um Centro de Ensino de Estatística Econômica e Financeira, sob o patrocínio do Instituto Interamericano de Estatística e da União Panamericana.

É fácil de sentir a razão que levou o Conselho a tal diretriz. Os países latinoamericanos possuem, atualmente, abundante material estatístico em alguns setores como o comércio exterior, o bancário e o monetário, caminhando para a aquisição de preciosas informações de caráter econômico nos campos industrial, comercial e agrícola.

Não existe ainda, entretanto, um aproveitamento completo dessas informações, no sentido de se chegar a outros dados de vivo e real interêsse para os planos de desenvolvimento econômico dessas unidades nacionais.

Mas, por que assim acontece? Evidentemente, pela escassez de pessoal.

Há falta de elementos especializados, sem dúvida, e isto é resultante, em boa parte, da falta de ensino especializado. De outro, das condições nem sempre favoráveis à continuidade do labor profissional do ramo.

Haja vista o que, ainda recentemente, ocorreu entre nós, no seio da nossa principal organização estatística. Compreendem-se, dêsse modo, a razão e a utilidade do programa escolhido.

É possível que se queira contestar o valor da iniciativa. É sempre mais interessante combater do que elogiar. Quando mais não seja, por que a atitude do que se manifesta do contra deixa ver uma amostra, nem sempre real, de corajosa independência.

O fato, porém, é que a necessidade da estatística, como requisito prévio para qualquer plano econômico, já foi reconhecida em numerosas conferências interamericanas de assuntos econômicos.

E, tôdas as vêzes em que foram redigidos projetos de fomento econômico para países latinoamericanos, aí se fêz referência ao que tem de indispensável a estatística para tal mistér. É assunto pacífico, portanto, pelo menos entre os que se entregam seriamente a estudos dessa ordem. Não há mais por que discuti-lo.

Resultados

O QUE se deseja, em resumo, para a execução do projeto número 10, isto é, com o funcionamento de um Centro Interamericano de Ensino de Estatística Econômica e Financeira, é a solução de um problema que não tem permitido, até agora, a vários países latinoamericanos, o traçado de planos seguros para seu desenvolvimento.

Com a formação de pessoal habilitado a utilizar, em tôda a sua extensão, o material já existente e o que venha a se tornar disponível, outros horizontes se abrirão para os países que buscam progredir econômica e financeiramente, sem, contudo, o poderem fazer por fôrça da impossibilidade do traçado de um roteiro seguro para suas atividades.

Benefícios esperados

O CENTRO não trará benefícios apenas para o Chile, país em que funcionará. Dado o seu caráter interamericano, êle servirá a tôdas as nações do continente. No decurso do desenvolvimento do programa, irão os países podendo dispor de economistas especializados no preparo de estatísticas e em sua análise. E não é só. Outros organismos de investigação econômica encontrarão para seus trabalhos — o que é hoje tão difícil — pessoal capaz de desempenhar suas funções com ciência e consciência, gente cuja formação será alicerçada em estudos sérios e objetivos.

Como vê, o Centro de Ensino de Estatística Econômica e Financeira vai trazer indiscutíveis benefícios aos países da América Latina".

NUM ATAÚDE DE CRISTAL O CORPO DE EVA PERÓN

WILTON, Connecticut, 22 (U. P.) — Soube-se que o ataúde definitivo para os restos mortais da sra. Eva Perón poderá vir a ser fabricado nesta cidade. Deverá ser ricamente trabalhado, e o seu custo ascenderá a 30.000 dólares.

Kenneth Lynch, chefe da metalurgia Kenneth Lynch & Sons, declarou que dois grupos de representantes argentinos nos Estados Unidos lhe pediram orçamento para êsse ataúde, mas recusou-se a identificar êsses argentinos, e frisou que nada ficou resolvido em definitivo.

Lynch, armeiro profissional, disse que o ataúde desejado deveria ser confeccionado em chapa de cristal de uma polegada de espessura e apoiado numa estrutura de volutas de bronze.

Acrescentou haver recebido numerosos telefonemas de firmas exportadoras e simples particulares que desejam fornecer decorações em metal para o ataúde.

A firma de Lynch foi a que construiu em 1939 o ataúde para a Madre Cabrini, cujos restos mortais se encontram em Nova York.